A LIAHONA

DEZEMBRO DE 1986



A LIAHONA

Dezembro de 1986
Volume 39 - Nº 8
PBMA0529PO - São Paulo - Brasil

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, apresentando matérias das revistas ENSIGN, NEW ERA e FRIEND.

A Primeira Presidência:
Ezra Taft Benson, Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson.

Conselho dos Doze:
Marion G. Romney, Howard W. Hunter, Boyd K. Packer, Marvin J. Ashton, L. Tom Perry, David B. Haight, James E. Faust, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard.

Comitê de Supervisão:
Joseph B. Wirthlin, John H. Groberg, James M. Paramore, Hugh W. Pinnock

Editor: Joseph B. Wirthlin

International Magazines:
Editor Gerente: Larry A. Hiller

Editor Associado: David Mitchell

Seção Infantil: Diane Brinckman

Desenhista:
N. Kay Stevenson, Sharri Cook

Produção: Reginald J. Christensen

Diretor de Distribuição:
Thomas L. Peterson

A Liahona:
Diretor Responsável: José Maria Carleto

Editor: Paulo Dias Machado

Tradução e Notícias Locais:
Flávia G. Erbolato

Produção Gráfica:
Elias Nelson Munhoz Dias

Assinaturas: Victor Hugo da C. Pires

Capa: *A Casa de Joseph Smith Sr., no Inverno*. Pintura de Al Rounds, 1985, cortesia do Sr. e Sra. Michael Ahlander.

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao **Departamento de Assinaturas, Caixa Postal 26023, São Paulo, SP**. Preço da assinatura anual para o Brasil: **Cz$ 20,00**; para Portugal — Centro de Distribuição Portugal Lisboa, Avenida Almirante Gago Coutinho 93 — 1700 Lisboa. Assinatura Anual Esc. 500; para o exterior, simples: US$ 5,00; aérea, US$ 10,00. Preço de exemplar em nossa agência: **Cz$ 2,50**.

As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.
A LIAHONA — © 1977 pela Corporação do Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados. Edição Brasileira do "International Magazine" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº 1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº 4857, de 9-11-1930. "International Magazine" é publicado sob outros títulos, também em alemão, chinês, coreano, dinamarquês, espanhol, finlandês, francês, holandês, inglês, italiano, japonês, norueguês, samoano, sueco e tonganês. Composição: HOMART Fotocomposição e Artes Gráficas Ltda. - Av. Paulista, 900 - 6º andar - Fone: 289-7279 - Fotolitos e impressão: Editora Gráfica M.N.J. Ltda. - Rua Manoel Carneiro da Silva, 241 - Fone: 276-8222 - Jardim da Saúde - São Paulo - SP. Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do "International Magazine". Colaborações espontâneas e matérias dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais.

Redação e Administração: Av. Prof. Francisco Morato, 2.430 - Telefone (011) 814-2277.

ÍNDICE

2 Mensagem da Primeira Presidência: Doar-se
Presidente Gordon B. Hinckley

6 Ele Acenou para Mim
John Frazer



8 Um Presente de Amor no Natal
Marilou D. Paderanga Idos

9 As Lições Aprendidas no Campo do Pastor
Vickie H. Randall

10 Uno de Coração
Maryan Myres Shumway

12 A Divina Lei do Dízimo
Bispo Robert D. Hales

17 Só por em Ti, Jesus, Pensar
Todd A. Britsch

33 Hino: Jesus, num Presepe

ESPECIALMENTE PARA A JUVENTUDE

20 O Amor É Vida
Barbara B. Smith



24 Mel e Doce Harmonia em Quebec
Kathleen Lubeck

28 O Valor das Almas É Grande
Paul B. Thurgood

31 Passeio pelo Despenhadeiro
S. Olani Durrant

SEÇÃO INFANTIL:

2 A História de Natal do Livro de Mórmon
Pat Graham

4 Recortes de Natal

6 Natal É Natal
Sherrie Johnson

Capa
Vitral de Doug Soelberg

A LIAHONA



1 9 8 7

JANEIRO

DOM.	SEG.	TER.	QUA.	QUI.	SEX.	SÁB.
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

FEVEREIRO

DOM.	SEG.	TER.	QUA.	QUI.	SEX.	SÁB.
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28

MARÇO

DOM.	SEG.	TER.	QUA.	QUI.	SEX.	SÁB.
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

ABRIL

DOM.	SEG.	TER.	QUA.	QUI.	SEX.	SÁB.

MAIO

DOM.	SEG.	TER.	QUA.	QUI.	SEX.	SÁB.

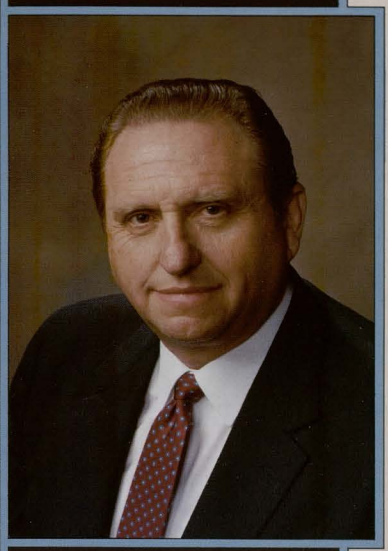
JUNHO

DOM.	SEG.	TER.	QUA.	QUI.	SEX.	SÁB.

A S S I N E H O J E







"A

LIAHONA É VITAL PARA OS MEMBROS E AMIGOS DA IGREJA... OS MEMBROS

DA IGREJA DEVEM TER A LIAHONA EM SEUS LARES. ELA É UM INSTRUMENTO ESSENCIAL EM NOSSO ESTUDO DO EVANGELHO E PROGRAMAS DE ENSINO."
(A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA, JANEIRO DE 1986.)

1987

A LIAHONA SERÁ PUBLICADA MENSALMENTE. A LIAHONA SERÁ EM CORES. A LIAHONA TERÁ UMA SEÇÃO ESPECIAL PARA OS JOVENS. A LIAHONA LHE DARÁ AGORA MAIS DO QUE NUNCA.

A S S I N E H O J E

A LIAHONA



1 9 8 7

JANEIRO

DOM.	SEG.	TER.	QUA.	QUI.	SEX.	SÁB.
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

FEVEREIRO

DOM.	SEG.	TER.	QUA.	QUI.	SEX.	SÁB.
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28

MARÇO

DOM.	SEG.	TER.	QUA.	QUI.	SEX.	SÁB.
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

ABRIL

DOM.	SEG.	TER.	QUA.	QUI.	SEX.	SÁB.
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

MAIO

DOM.	SEG.	TER.	QUA.	QUI.	SEX.	SÁB.
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

JUNHO

DOM.	SEG.	TER.	QUA.	QUI.	SEX.	SÁB.
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

JULHO

DOM.	SEG.	TER.	QUA.	QUI.	SEX.	SÁB.
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

AGOSTO

DOM.	SEG.	TER.	QUA.	QUI.	SEX.	SÁB.
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

SETEMBRO

DOM.	SEG.	TER.	QUA.	QUI.	SEX.	SÁB.
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

OUTUBRO

DOM.	SEG.	TER.	QUA.	QUI.	SEX.	SÁB.
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

NOVEMBRO

DOM.	SEG.	TER.	QUA.	QUI.	SEX.	SÁB.
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

DEZEMBRO

DOM.	SEG.	TER.	QUA.	QUI.	SEX.	SÁB.
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

JULHO

DOM.	SEG.	TER.	QUA.	QUI.	SEX.	SÁB.
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

AGOSTO

DOM.	SEG.	TER.	QUA.	QUI.	SEX.	SÁB.
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

SETEMBRO

DOM.	SEG.	TER.	QUA.	QUI.	SEX.	SÁB.
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

OUTUBRO

DOM.	SEG.	TER.	QUA.	QUI.	SEX.	SÁB.
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

NOVEMBRO

DOM.	SEG.	TER.	QUA.	QUI.	SEX.	SÁB.
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

DEZEMBRO

DOM.	SEG.	TER.	QUA.	QUI.	SEX.	SÁB.
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Índice Anual de A Liahona 1986

Assunto / Título do Artigo / Nome do Autor	Mês da Publicação	Conferência Mês/Ano	Pág.
Abençoa Nosso Profeta	Fev		12
ABUNDÂNCIA			
Espiritualidade			
Dallin H. Oaks	Jan	Out/85	55
Achegai-vos a Ele em Oração			
Dwan J. Young	Jan	Out/85	84
Achegai-vos a Mim			
J. Thomas Fyans	Jan	Out/85	83
Achegai-vos a Mim pela Obediência			
Barbara B. Winder	Jan	Out/85	88
ADVERSIDADE			
Felicidade			
Jack H. Goaslind	Jul	Abr/86	58
Advertido em Sonho			
David J. Hardy	Fev		21
AFLIÇÕES			
Tende Bom Ânimo			
Marvin J. Ashton	Jul	Abr/86	68
Alegria em Cristo			
Ezra Taft Benson	Out		2
Além do Véu: Duas Revelações Modernas			
Robert L. Millet	Jun		30
Algumas Considerações sobre a Liberdade Pessoal			
Robert M. Wilkes	Abr		20
Algumas Metas de Bem-Estar Pessoal e Familiar — O que Devo Fazer?	Jul	Abr/86	85
Amai-vos uns aos Outros	Jun		29
Amiga de Troy, A			
Sylvia H. Greenhalgh	Jun		22
AMOR			
Amor É Vida, O			
Barbara B. Smith	Dez		20
Aqueles que Amam Jesus			
Thomas S. Monson	Jan	Out/85	30
Como Eu Vos Amei			
Robert L. Backman	Jan	Out/85	10
Doar-se			
Gordon B. Hinckley	Dez		2
Evangelho de Amor, O			
Loren C. Dunn	Jan	Out/85	8
Misericórdia e Justiça			
Theodore M. Burton	Jan	Out/85	58
Modo do Senhor, Ao			
Russell M. Nelson	Jul	Abr/86	24
Plano Previdente, Um — Uma Promessa			
Thomas S. Monson	Jul	Abr/86	64
Presente de Baboe Kit, O			
Kathie Johnston Brough	Jun		36
Princípios de Bem-Estar para Orientar Nossa Vida: Um Plano Eterno para o Bem-Estar das Almas dos Homens			
Robert D. Hales	Jul	Abr/86	28
Unidos em Amor e Fé			
Gordon B. Hinckley	Jan	Out/85	3
Uno de Coração			
Maryan Myres Shumway	Dez		10
AMOR AO PRÓXIMO			
Perguntas e Respostas			
Ermel J. Morton	Fev		29
Preparados para a Obra			
Nina Hull	Abr		7
Presente de Amor no Natal, Um			
Marilou D. Paderanga Idos	Dez		8
Amor É Vida, O			
Barbara B. Smith	Dez		20
APOIO			
Apoio dos Oficiais da Igreja			
Gordon B. Hinckley	Jan	Out/85	65
Apoio dos Oficiais da Igreja			
Gordon B. Hinckley	Jan	Out/85	65
APÓSTOLOS			
Reino Progride na América do Sul, O			
M. Russell Ballard	Jul	Abr/86	11
Testemunho da Ressurreição, Um			
Howard W. Hunter	Jul	Abr/86	14
Aqueles que Amam Jesus			
Thomas S. Monson	Jan	Out/85	30
ARQUEOLOGIA			
Trabalho Arqueológico na Casa de Joseph Smith			
Dale L. Berge	Jun		39
ARREPENDIMENTO			
Arrependimento: Limpar Nossas Vestes Espirituais			
Phillip A. Snyder	Ago		10
Limpar o Vaso Interior			
Ezra Taft Benson	Jul	Abr/86	3
Misericórdia e Justiça			
Theodore M. Burton	Jan	Out/85	58
Nascido de Deus			
Ezra Taft Benson	Jan	Out/85	4
Nós Vos Amamos - Voltai, por Favor			
Richard G. Scott	Jul	Abr/86	9
Nunca É Tarde Demais			
John K. Carmack	Fev		26
Arrependimento: Limpar Nossas Vestes Espirituais			
Phillip A. Snyder	Ago		10

Assunto / Título do Artigo / Nome do Autor	Mês da Publicação	Conferência Mês/Ano	Pág.
Asay, Carlos E.			
Bênção de Compartilhar o Evangelho, A ...	Abr		25
Juramento e Convênio do Sacerdócio, O ...	Jan	Out/85	39
Ashton, Marvin J.			
Paz - Triunfo de Princípios ...	Jan	Out/85	62
Tende Bom Ânimo ...	Jul	Abr/86	68
ASSEMBLÉIA			
Assembléia Solene e Apoio dos Oficiais da Igreja ...	Jul	Abr/86	75
Assembléia Solene e Apoio dos Oficiais da Igreja ...	Jul	Abr/86	75
Aumentar Nosso Serviço de Solidariedade ...	Jul	Abr/86	92
AUTO-SUFICIÊNCIA			
Responsabilidade pelo Bem-Estar Cabe a Mim e Minha Família, A			
James E. Faust ...	Jul	Abr/86	18
AUTODOMÍNIO			
Autodomínio			
Russell M. Nelson ...	Jan	Out/85	27
Autodomínio			
Russell M. Nelson ...	Jan	Out/85	27
AUTORIDADE			
Autoridade do Capelão, A			
Victor W. Matthews ...	Abr		35
Autoridade do Capelão, A			
Victor W. Matthews ...	Abr		35
Avante, ao Mundo Proclamai ...	Abr		41
Aventuras do Espírito			
Robert E. Wells ...	Jan	Out/85	24
Baadsgaard, Janene Wolsey			
Encontrar o Milagre da Páscoa ...	Fev		6
Backman, Nilton V.			
Confirmando o Testemunho da Primeira Visão ...	Fev		34
Backman, Nilton V.			
Como Eu Vos Amei ...	Jan	Out/85	10
Ballard M. Russell			
Reino Progride na América do Sul, O ...	Jul	Abr/86	11
Resposta ao Chamado ...	Jan	Out/85	70
Banyan Dadson: Encontrar o Evangelho em Gana			
Laurie W. Sowby ...	Ago		28
Barry Lawrence M.			
Casamento e a Lei da Colheita, O ...	Ago		38
Bassett, Arthur R.			
José, Exemplo de Excelência ...	Fev		14
BATISMOS VICÁRIOS			
Depois de Quatrocentos Nomes...			
Jon B. Fish ...	Ago		19
BEM-ESTAR			
Algumas Metas de Bem-Estar Pessoal e Familiar — O que Devo Fazer? ...	Jul	Abr/86	85
Aumentar Nosso Serviço de Solidariedade	Jul	Abr/86	92
Elevar a Qualidade de Vida: O Instituto Ezra Taft Benson			
Jan U. Pinborough ...	Ago		14
Introdução: Conceito da Auto-Suficiência	Jul	Abr/86	89
Lei do Jejum, A			
L. Tom Perry ...	Jul	Abr/86	31
Modo do Senhor, Ao			
Russell M. Nelson ...	Jul	Abr/86	24
Plano Previdente, Um — Uma Promessa			
Thomas S. Monson ...	Jul	Abr/86	64
Princípios de Bem-Estar para Orientar Nossa Vida: Um Plano Eterno para o Bem-Estar das Almas dos Homens			
Robert D. Hales ...	Jul	Abr/86	28
Princípios e Programas			
Glenn L. Pace ...	Jul	Abr/86	21
Privilégio de Dar uma Generosa Oferta de Jejum, O ...	Jul	Abr/86	95
Responsabilidade pelo Bem-Estar Cabe a Mim e Minha Família, A			
James E. Faust ...	Jul	Abr/86	18
Serviços de Bem-Estar: Um Legado de Cuidar, Doar, Compartilhar ...	Jul	Abr/86	96
Viver Princípios de Bem-Estar como Família ...	Jul	Abr/86	86
Bênção de Compartilhar o Evangelho, A			
Carlos E. Asay ...	Abr		25
BÊNÇÃOS			
Dez Bênçãos do Senhor			
Gordon B. Hinckley ...	Jan	Out/85	79
BÊNÇÃOS DO TEMPLO			
Que Se Espera que Ensineis a Vossos Filhos sobre o Templo, O			
Ezra Taft Benson ...	Abr		1
Bennion, Owen C.			
Conforto de Além do Véu ...	Ago		37
Benson, Ezra Taft			
Alegria em Cristo ...	Out		2
Jovens de Nobre Estirpe, Aos ...	Jul	Abr/86	43
Limpar o Vaso Interior ...	Jul	Abr/86	3
Nascido de Deus ...	Jan	Out/85	4
Pais Dignos, Filhos Dignos ...	Jan	Out/85	32
Poder da Palavra, O ...	Jul	Abr/86	81
Que Se Espera que Ensineis a Vossos Filhos sobre o Templo, O ...	Abr		1
Sagrada Responsabilidade, Uma ...	Jul	Abr/86	79
Berge, Dale L.			
Trabalho Arqueológico na Casa de Joseph Smith ...	Jun		39
Bíblia Não É Suficiente?, A,			
A. Edward Carlson Jr. ...	Jun		20
BOA MÚSICA			
Melhor da Safra, O			
Joan C. Hansen ...	Out		36
BOM ÂNIMO			
Tende Bom Ânimo			
Marvin J. Ashton ...	Jul	Abr/86	68
Brigham Young Fala sobre a Obra Missionária ...	Jun		cc
Britsch, Todd A.			
Só Por em Ti, Jesus, Pensar ...	Dez		17
Brough, Kathie Johnston			
Presente de Baboe Kit, O ...	Jun		36
Brown, Victor L. Jr.			
Um Eu Melhor, um Casamento Melhor: Desenvolver Integridade Emocional ...	Jun		11
Burton, Theodore M.			
Misericórdia e Justiça ...	Jan	Out/85	58
BUSCAR O SENHOR			
Não Tenteis Dar Conselhos ao Senhor			
Marion G. Romney ...	Fev		2
Canto de Salvação			
Gary Loren McCallister ...	Abr		34
CARIDADE			
Como Eu Vos Amei			
Robert L. Backman ...	Jan	Out/85	10
Evangelho de Amor, O			
Loren C. Dunn ...	Jan	Out/85	8
Carlson, A. Edward Jr.			
Bíblia Não É Suficiente?, A ...	Jun		20
Carmack, John K.			
Nunca É Tarde Demais ...	Fev		26
Carver, James A.			
Perguntas e Respostas ...	Out		24

Assunto / Título do Artigo / Nome do Autor	Mês da Publicação	Conferência Mês/Ano	Pág.
CASA DE JOSEPH SMITH			
Trabalho Arqueológico na Casa de Joseph Smith			
Dale L. Berge	Jun		39
CASA DO SENHOR			
Que se Espera que Ensineis a Vossos Filhos sobre o Templo, O			
Ezra Taft Benson	Abr		1
CASAMENTO			
Casamento e a Lei da Colheita, O			
Lawrence M. Barry	Ago		38
Mitos do Casamento: Algumas Coisas que Não São Bem Assim			
Steve F. Gilliland	Jun		8
Um Eu Melhor, um Casamento Melhor: Desenvolver Integridade Emocional			
Victor L. Brown Jr.	Jun		11
Casamento e a Lei da Colheita, O			
Lawrence M. Barry	Ago		38
Chamado ao Dever			
Thomas S. Monson	Jul	Abr/86	37
CHAMADO MISSIONÁRIO			
Não Pude Encontrar uma Boa Desculpa			
Walter Swan	Ago		30
CHAMADOS			
Dezesseis Anos como Testemunha			
Francis M. Gibbons	Jul	Abr/86	77
Resposta ao Chamado			
M. Russell Ballard	Jan	Out/85	70
Chamados e Preparados desde a Fundação do Mundo			
Neal A. Maxwell	Jul	Abr/86	34
Coisas de Minha Alma, As			
Boyd K. Packer	Jul	Abr/86	61
Como Eu Vos Amei			
Robert L. Backman	Jan	Out/85	10
Compreender o Rubens			
Leonna Haag	Out		22
CONDIÇÃO DA IGREJA			
Perguntas e Respostas			
Gordon B. Hinckley	Jan	Out/85	44
CONFIANÇA			
Confiança no Senhor			
Gene R. Cook	Ago		32
Preparados para a Obra			
Nina Hull	Abr		7
Confiança no Senhor			
Gene R. Cook	Ago		32
Confirmando o Testemunho da Primeira Visão			
Nilton V. Backman	Fev		34
Conforto de Além do Véu			
Owen C. Bennion	Ago		37
CONHECIMENTO			
Contínua Busca da Verdade, A			
Gordon B. Hinckley	Fev		9
Contínua Busca da Verdade, A			
Gordon B. Hinckley	Fev		9
CONVÊNIOS			
Juramento e Convênio do Sacerdócio, O			
Carlos E. Asay	Jan	Out/85	39
CONVERSÃO			
Cumprir ou Não Cumprir Missão			
Gordon B. Hinckley	Jul	Abr/86	40
Convite à Exaltação			
Thomas S. Monson	Ago		2
Cook, Gene R.			
Confiança no Senhor	Ago		32
Corda Salva-Vidas do Evangelho, A			
Rex D. Pinegar	Jan	Out/85	36
Coro do Tabernáculo, O: 300 Testemunhos em Harmonia			
Janet Peterson	Ago		23
CRITICISMO			
Por Seus Frutos os Conhecereis			
Dean L. Larsen	Jan	Out/85	60
Vida Abundante, A			
James E. Faust	Jan	Out/85	6
CUMPRIR MISSÃO			
Valor das Almas É Grande, O			
Paul B. Thurgood	Dez		28
Cumprir ou Não Cumprir Missão			
Gordon B. Hinckley	Jul	Abr/86	40
CURA			
Sonho de Mãe, Um			
Vira H. Judge	Jun		24
Cuthbert, Derek A.			
Onde Está a Diferença?	Jan	Out/85	22
DEDICAÇÃO			
Thomas S. Monson: Sempre Empenhado no Serviço do Senhor			
Jeffrey R. Holland	Out		14
Deixai que Se Encham Vossos Corações de Constantes e Fervorosas Orações			
James T. Duke	Fev		20
Deleitar-se nas Escrituras			
Gordon B. Hinckley	Jun		2
Depois de Quatrocentos Nomes...			
Jon B. Fish	Ago		19
DESAFIOS			
Segure-se e Suba!			
Dallin H. Oaks	Abr		36
DEUS			
Perguntas e Respostas			
Roy W. Doxey	Abr		17
DEVER			
Chamado ao Dever			
Thomas S. Monson	Jul	Abr/86	37
Dez Bênçãos do Senhor			
Gordon B. Hinckley	Jan	Out/85	79
Dezesseis Anos como Testemunha			
Francis M. Gibbons	Jul	Abr/86	77
Dia de Jejum			
Howard W. Hunter	Jan	Out/85	66
DISCIPULADO			
Aqueles que Amam Jesus			
Thomas S. Monson	Jan	Out/85	30
Evangelho, O			
Hartman Rector, Jr.	Jan	Out/85	68
Divina Lei do Dízimo, A			
Robert D. Hales	Dez		12
DÍZIMO			
Divina Lei do Dízimo, A			
Robert D. Hales	Dez		12
Primeiro o Dízimo			
Mette Hansen Law	Abr		12
Doar-se			
Gordon B. Hinckley	Dez		2
Dois que Andam Juntos, Os			
Wayne B. Lynn	Fev		30
Doxey, Roy W.			
Perguntas e Respostas	Abr		17
Duke, James T.			
Deixai que Se Encham Vossos Corações de Constantes e Fervorosas Orações	Fev		20
Dunn, Loren C.			
Evangelho de Amor, O	Jan	Out/85	8
Durrant S. Olani			
Passeio pelo Despenhadeiro	Dez		31

Assunto / Título do Artigo / Nome do Autor	Mês da Publicação	Conferência Mês/Ano	Pág.
"É Verdade! Esta É a Palavra de Deus!"			
Geraldine Pigott Golding	Abr		38
Edmunds, Mary Ellen			
Espiritualidade — Mais que um Sentimento	Jun		5
EDUCAÇÃO			
Vinde e Participai			
Gordon B. Hinckley	Jul	Abr/86	47
Ele Acenou para Mim	Dez		6
Elevar a Qualidade de Vida: O Instituto Ezra Taft Benson			
Jan U. Pinborough	Ago		14
EMPATIA			
Compreender o Rubens			
Leona Haag	Out		22
Encontrar o Milagre da Páscoa			
Janene Wolsey Baadsgaard	Fev		6
ENSINAMENTO			
Pais Dignos, Filhos Dignos			
Ezra Taft Benson	Jan	Out/85	32
Ensinaram-se e Ministraram-se Mutuamente			
James M. Paramore	Jul	Abr/86	71
ENSINO			
Amiga de Troy, A			
Sylvia H. Greenhalgh	Jun		22
ENSINO FAMILIAR			
Ensinaram-se e Ministraram-se Mutuamente			
James M. Paramore	Jul	Abr/86	71
ÉPOCA DE CONTRASTES			
Era de Contrastes, Uma: de Adão a Abraão			
Kent P. Jackson	Jun		16
Era de Contrastes, Uma: de Adão a Abraão			
Kent P. Jackson	Jun		16
ESCRITURAS			
Sagradas Escrituras, As: Cartas Recebidas de Casa			
Ardeth G. Kapp	Jan	Out/85	86
ESPERANÇA			
Só Por em Ti, Jesus, Pensar			
Todd A. Britsch	Dez		17
ESPIRITUALIDADE			
Achegai-vos a Mim			
J. Thomas Fyans	Jan	Out/85	83
Espiritualidade			
Dallin H. Oaks	Jan	Out/85	55
Espiritualidade — Mais que um Sentimento			
Mary Ellen Edmunds	Jun		5
Limpar o Vaso Interior			
Ezra Taft Benson	Jul	Abr/86	3
Perguntas e Respostas			
Gordon B. Hinckley	Jan	Out/85	44
Espiritualidade			
Dallin H. Oaks	Jan	Out/85	55
Espiritualidade — Mais que um Sentimento			
Mary Ellen Edmunds	Jun		5
ESTUDAR AS ESCRITURAS			
Deleitar-se nas Escrituras			
Gordon B. Hinckley	Jun		2
Eu Confiro o Sacerdócio de Aarão			
L. Tom Perry	Jan	Out/85	41
Eu Sei que Vive o Redentor	Out		27
Evangelho, O			
Hartman Rector, Jr.	Jan	Out/85	68
Evangelho de Amor, O			
Loren C. Dunn	Jan	Out/85	8
EXALTAÇÃO			
Convite à Exaltação			
Thomas S. Monson	Ago		2
EXCELÊNCIA			
José, Exemplo de Excelência			
Arthur R. Bassett	Fev		14
EXEMPLO			
Corda Salva-Vidas do Evangelho, A			
Rex D. Pinegar	Jan	Out/85	36
Por Seus Frutos os Conhecereis			
Dean L. Larsen	Jan	Out/85	60
EXEMPLO DE CORAGEM			
Si Peterson: Um SUD Típico, Mas Sem Igual			
Jeannie Takahashi	Fev		22
EXPIAÇÃO			
Lições da Expiação que Nos Ajudam a Perseverar até o Fim			
Robert D. Hales	Jan	Out/85	16
Vinde e Participai			
Gordon B. Hinckley	Jul	Abr/86	47
Faust, James E.			
Responsabilidade pelo Bem-Estar Cabe a Mim e Minha Família, A	Jul	Abr/86	18
Vida Abundante, A	Jan	Out/85	6
FÉ			
Conforto de Além do Véu			
Owen C. Bennion	Ago		37
Levemos Avante Esta Obra			
Gordon B. Hinckley	Jan	Out/85	76
Sonho de Mãe, Um			
Vira H. Judge	Jun		24
Unidos em Amor e Fé			
Gordon B. Hinckley	Jan	Out/85	3
FELICIDADE			
Felicidade			
Jack H. Goaslind	Jul	Abr/86	58
Felicidade			
Jack H. Goaslind	Jul	Abr/86	58
FIDELIDADE			
Gordon B. Hinckley: O Primeiro Conselheiro			
Boyd K. Packer	Out		7
Fish, Jon B.			
Depois de Quatrocentos Nomes...	Ago		19
FRUTOS DO EVANGELHO			
Por Seus Frutos os Conhecereis			
Dean L. Larsen	Jan	Out/85	60
Fyans, J. Thomas			
Achegai-vos a Mim	Jan	Out/85	83
Gibbons, Francis M.			
Dezesseis Anos como Testemunha	Jul	Abr/86	77
Gilliland, Steve F.			
Mitos do Casamento: Algumas Coisas que Não São Bem Assim	Jun		8
Goaslind, Jack H.			
Felicidade	Jul	Abr/86	58
Golding, Geraldine Pigott			
"É Verdade! Esta É a Palavra de Deus!"	Abr		38
Gordon B. Hinckley: O Primeiro Conselheiro			
Boyd K. Packer	Out		7
Greenhalgh, Sylvia H.			
Amiga de Troy, A	Jun		22
Haag, Leona			
Compreender o Rubens	Out		22
Haight, David B.			
Profeta Escolhido do Senhor, Um	Jul	Abr/86	6
Hales, Robert D.			
Divina Lei do Dízimo, A	Dez		12

Assunto / Título do Artigo / Nome do Autor	Mês da Publicação	Conferência Mês/Ano	Pág.
Lições da Expiação que Nos Ajudam a Perseverar até o Fim	Jan	Out/85	16
Princípios de Bem-Estar para Orientar Nossa Vida: Um Plano Eterno para o Bem-Estar das Almas dos Homens	Jul	Abr/86	28
Hansen, Joan C.			
Melhor da Safra, O	Out		36
Hardy, David J.			
Advertido em Sonho	Fev		21
Hinckley, Gordon B.			
Apoio dos Oficiais da Igreja	Jan	Out/85	65
Contínua Busca da Verdade, A	Fev		9
Cumprir ou Não Cumprir Missão	Jul	Abr/86	40
Deleitar-se nas Escrituras	Jun		2
Dez Bênçãos do Senhor	Jan	Out/85	79
Doar-se	Dez		2
Levemos Avante Esta Obra	Jan	Out/85	76
Perguntas e Respostas	Jan	Out/85	44
Rejozijai-vos com a Grande Era de Edificação de Templos	Jan	Out/85	51
Unidos em Amor e Fé	Jan	Out/85	3
Vinde e Participai	Jul	Abr/86	47
HINOS DE SIÃO			
Abençoa Nosso Profeta	Fev		12
Amai-vos uns aos Outros	Jun		29
Avante, ao Mundo Proclamai	Abr		41
Eu Sei que Vive o Redentor	Out		27
Ide, Ó Santos, para os Templos	Ago		22
Jesus, num Presepe	Dez		33
Holland, Jeffrey R.			
Thomas S. Monson: Sempre Empenhado no Serviço do Senhor	Out		14
Hull, Nina			
Preparados para a Obra	Abr		7
Hunter, Howard W.			
Dia de Jejum	Jan	Out/85	66
Testemunho da Ressurreição, Um	Jul	Abr/86	14
Ide, Ó Santos para os Templos	Ago		22
Idos, Marilou D. Paderanga			
Presente de Amor no Natal, Um	Dez		8
IGREJA DE JESUS CRISTO			
Onde Está a Diferença? Derek A. Cuthbert	Jan	Out/85	22
Única Igreja Verdadeira, A Boyd K. Packer	Jan	Out/85	73
INATIVIDADE			
Nós Vos Amamos — Voltai, por Favor Richard G. Scott	Jul	Abr/86	9
INSPIRAÇÃO			
Advertido em Sonho David J. Hardy	Fev		21
Introdução: Conceito da Auto-Suficiência	Jul	Abr/86	89
Jackson, Kent P.			
Era de Contrastes, Uma: de Adão a Abraão	Jun		16
Jager, Jacob de			
Maior Boa Nova de Todos os Tempos, A	Jul	Abr/86	73
JEJUM			
Dia de Jejum Howard W. Hunter	Jan	Out/85	66
Lei do Jejum, A L. Tom Perry	Jul	Abr/86	31
JESUS CRISTO			
Evangelho, O Hartman Rector, Jr.	Jan	Out/85	68
Nascido de Deus Ezra Taft Benson	Jan	Out/85	4
Pode Vir Alguma Coisa Boa de Nazaré? George P. Lee	Jan	Out/85	19
Testemunho da Ressurreição, Um Howard W. Hunter	Jul	Abr/86	14
Única Igreja Verdadeira, A Boyd K. Packer	Jan	Out/85	73
Jesus, num Presepe	Dez		33
John Taylor Fala sobre Revelação	Ago		cc
José, Exemplo de Excelência Arthur R. Bassett	Fev		14
JOSEPH SMITH			
Chamados e Preparados desde a Fundação do Mundo Neal A. Maxwell	Jul	Abr/86	34
Joseph Smith, o Instrumento Eleito Rex C. Reeve	Jan	Out/85	71
Joseph Smith Fala sobre a Ressurreição	Fev		cc
Joseph Smith, o Instrumento Eleito Rex C. Reeve	Jan	Out/85	71
Jovens de Nobre Estirpe, Aos Ezra Taft Benson	Jul	Abr/86	43
Judge, Vira H.			
Sonho de Mãe, Um	Jun		24
JULGAMENTO			
Evangelho, O Hartman Rector, Jr.	Jan	Out/85	68
Juramento e Convênio do Sacerdócio, O Carlos E. Asay	Jan	Out/85	39
Kapp, Ardeth G.			
Sagradas Escrituras, As: Cartas Recebidas de Casa	Jan	Out/85	86
Klomp, Richard W.			
Não Meu Pai	Out		38
Lara, Patti			
Senhor Me Enviou, O	Abr		31
Larsen, Dean L.			
Por Seus Frutos os Conhecereis	Jan	Out/85	60
Law, Mette Hansen			
Primeiro o Dízimo	Abr		12
Leawitt, Melvin			
Últimos Quinhentos Metros, Os	Ago		20
Lee, George P.			
Pode Vir Alguma Coisa Boa de Nazaré?	Jan	Out/85	19
Lei do Jejum, A L. Tom Perry	Jul	Abr/86	31
Levemos Avante Esta Obra Gordon B. Hinckley	Jan	Out/85	76
LIBERDADE PESSOAL			
Algumas Considerações sobre a Liberdade Pessoal Robert M. Wilkes	Abr		20
Lições Aprendidas no Campo do Pastor, As Vickie H. Randall	Dez		9
Lições da Expiação que Nos Ajudam a Perseverar até o Fim Robert D. Hales	Jan	Out/85	16
Limpar o Vaso Interior Ezra Taft Benson	Jul	Abr/86	3
Lind, Don			
Os Céus Manifestam a Glória de Deus	Jan	Out/85	34
LIVRE-ARBÍTRIO			
Lições Aprendidas no Campo do Pastor, As Vickie H. Randall	Dez		9
LIVRO DE MÓRMON			
Perguntas e Respostas Daniel H. Ludlow	Abr		14
Perguntas e Respostas Roy W. Doxey	Abr		17
Poder da Palavra, O Ezra Taft Benson	Jul	Abr/86	81
Lubeck, Kathleen			
Mel e Doce Harmonia em Quebec	Dez		24

Assunto / Título do Artigo / Nome do Autor	Mês da Publicação	Conferência Mês/Ano	Pág.
Ludlow, Daniel H.			
Perguntas e Respostas	Abr		14
Lynn Wayne B.			
Dois que Andam Juntos, Os	Fev		30
Maior Boa Nova de Todos os Tempos, A			
Jacob Jager	Jul	Abr/86	73
Matthews, Victor W.			
Autoridade do Capelão, A	Abr		35
Maxwell, Neal A.			
Chamados e Preparados desde a Fundação do Mundo	Jul	Abr/86	34
Vida Pré-mortal — Uma Gloriosa Realidade	Jan	Out/85	13
McCallister, Gary Loren			
Canto de Salvação	Abr		34
McConkie, Joseph L.			
Perguntas e Repostas	Jun		27
Mel e Doce Harmonia em Quebec			
Kathleen Lubec	Dez		24
Melhor da Safra, O			
Joan C. Hansen	Out		36
Millet, Robert L.			
Além do Véu: Duas Revelações Modernas	Jun		30
Misericórdia e Justiça			
Theodore M. Burton	Jan	Out/85	58
MISSÃO			
Não Pude Encontrar uma Boa Desculpa			
Walter Swan	Ago		30
MISSÃO DA IGREJA			
Sagrada Responsabilidade, Uma			
Ezra Taft Benson	Jul	Abr/86	79
Mitos do Casamento: Algumas Coisas que Não São Bem Assim			
Steve F. Gilliland	Jun		8
Modo do Senhor, Ao			
Russell M. Nelson	Jul	Abr/86	24
Monson, Thomas S.			
Aqueles que Amam Jesus	Jan	Out/85	30
Chamado ao Dever	Jul	Abr/86	37
Convite à Exaltação	Ago		2
Plano Previdente, Um — Uma Promessa	Jul	Abr/86	64
MORALIDADE			
Jovens de Nobre Estirpe, Aos			
Ezra Taft Benson	Jul	Abr/86	43
Mormonismo	Fev		41
Morton, Ermel J.			
Perguntas e Respostas	Fev		29
Moyer, Terry J.			
Voar como um Pássaro	Out		32
Não Meu Pai			
Richard W. Klomp	Out		38
Não Pude Encontrar uma Boa Desculpa			
Walter Swan	Ago		30
Não Tenteis Dar Conselhos ao Senhor			
Marion G. Romney	Fev		2
Nascido de Deus			
Ezra Taft Benson	Jan	Out/85	4
Nelson, Russel M.			
Autodomínio	Jan	Out/85	27
Modo do Senhor, Ao	Jul	Abr/86	24
Nós Vos Amamos — Voltai, por Favor			
Richard G. Scott	Jul	Abr/86	9
Nunca É Tarde Demais			
John K. Carmack	Fev		26
O LIVRO DE MÓRMON			
Coisas de Minha Alma, As			
Boyd K. Packer	Jul	Abr/86	61
Sagrada Responsabilidade, Uma			
Ezra Taft Benson	Jul	Abr/86	79
Oaks, Dallin H.			
Espiritualidade	Jan	Out/85	55
Reverente e Limpa	Jul	Abr/86	55
Segure-se e Suba!	Abr		36
OBEDIÊNCIA			
Achegai-vos a Mim pela Obediência			
Barbara B. Winder	Jan	Out/85	88
Eu Confiro o Sacerdócio de Aarão			
L. Tom Perry	Jan	Out/85	41
Levemos Avante Esta Obra			
Gordon B. Hinckley	Jan	Out/85	76
Maior Boa Nova de Todos os Tempos, A			
Jacob de Jager	Jul	Abr/86	73
Não Tenteis Dar Conselhos ao Senhor			
Marion G. Romney	Fev		2
OBRA MISSIONÁRIA			
Aventuras do Espírito			
Robert E. Wells	Jan	Out/85	24
Banyan Dadson: Encontrar o Evangelho em Gana			
Laurie W. Sowby	Ago		28
Bênção de Compartilhar o Evangelho, A			
Carlos E. Asay	Abr		25
Bíblia Não É Suficiente!, A			
A. Edward Carlson Jr.	Jun		20
Brigham Young Fala sobre a Obra Missionária	Jun		cc
Cumprir ou Não Cumprir Missão			
Gordon B. Hinckley	Jul	Abr/86	40
Dois que Andam Juntos, Os			
Wayne B. Lynn	Fev		30
Ele Acenou para Mim	Dez		6
Jovens de Nobre Estirpe, Aos			
Ezra Taft Benson	Jul	Abr/86	43
Maior Boa Nova de Todos os Tempos, A			
Jacob de Jager	Jul	Abr/86	73
Mel e Doce Harmonia em Quebec			
Kathleen Lubeck	Dez		24
Onde Está a Diferença!			
Derek A. Cuthbert	Jan	Out/85	22
Preparados para a Obra			
Nina Hull	Abr		7
Reino Progride na América do Sul, O			
M. Russell Ballard	Jul	Abr/86	11
Use Seus Talentos			
Vernon e Bertha Proctor	Abr		10
Voltar para Casa			
Heins Rahde	Out		28
OBSTÁCULOS			
Segure-se e Suba!			
Dallin H. Oaks	Abr		36
OFICIAIS DA IGREJA			
Apoio dos Oficiais da Igreja			
Gordon B. Hinckley	Jan	Out/85	65
Onde Está a Diferença!			
Derek A. Cuthbert	Jan	Out/85	22
ORAÇÃO			
Achegar-vos a Ele em Oração			
Dwan J. Young	Jan	Out/85	84
Deixai que Se Encham Vossos Corações de Constantes e Fervorosas Orações			
James T. Duke	Fev		20
Voar como um Pássaro			
Terry J. Moyer	Out		32
ORGULHO			
Limpar o Vaso Interior			
Ezra Taft Benson	Jul	Abr/86	3

Assunto / Título do Artigo / Nome do Autor	Mês da Publicação	Conferência Mês/Ano	Pág.
Os Céus Manifestam a Glória de Deus			
Don Lind	Jan	Out/85	34
OUVIR			
Não Tenteis Dar Conselhos ao Senhor			
Marion G. Romney	Fev		2
Pace, Glenn L.			
Princípios e Programas	Jul	Abr/86	21
Packer, Boyd K.			
Coisas de Minha Alma, As	Jul	Abr/86	61
Gordon B. Hinckley: O Primeiro Conselheiro	Out		7
Única Igreja Verdadeira, A	Jan	Out/85	73
Pais Dignos, Filhos Dignos			
Ezra Taft Benson	Jan	Out/85	32
PALAVRA DE DEUS			
"É Verdade! Esta É a Palavra de Deus!"			
Geraldine Pigott Golding	Abr		38
Paramore, James M.			
Ensinaram-se e Ministraram-se Mutuamente	Jul	Abr/86	71
PÁSCOA			
Encontrar o Milagre da Páscoa			
Janene Wolsey Baadsgaard	Fev		6
Passeio pelo Despenhadeiro			
S. Olani Durrant	Dez		31
PATERNIDADE			
Corda Salva-Vidas do Evangelho, A			
Rex D. Pinegar	Jan	Out/85	36
Pais Dignos, Filhos Dignos			
Ezra Taft Benson	Jan	Out/85	32
Perguntas e Respostas			
Gordon B. Hinckley	Jan	Out/85	44
PAZ			
Paz — Triunfo de Princípios			
Marvin J. Ashton	Jan	Out/85	62
Paz — Triunfo de Princípios			
Marvin J. Ashton	Jan	Out/85	62
PECADO			
Felicidade			
Jack H. Goaslind	Jul	Abr/86	58
PERDÃO			
Amor É Vida, O			
Barbara B. Smith	Dez		20
Perguntas e Respostas			
Daniel H. Ludlow	Abr		14
Perguntas e Respostas			
Ermel J. Morton	Fev		29
Perguntas e Respostas			
Gordon B. Hinckley	Jan	Out/85	44
Perguntas e Respostas			
James A. Carver	Out	24	
Perguntas e Respostas			
Joseph L. McConkie	Jun		27
Perguntas e Respostas			
Roy W. Doxey	Abr		17
Perry, L. Tom			
Eu Confiro o Sacerdócio de Aarão	Jan	Out/85	41
Lei do Jejum, A	Jul	Abr/86	31
PERSEGUIÇÃO			
Pode Vir Alguma Coisa Boa de Nazaré?			
George P. Lee	Jan	Out/85	19
PERSEVERANÇA			
Lições da Expiação que Nos Ajudam a Perseverar até o Fim			
Robert D. Hales	Jan	Out/85	16
Não Meu Pai			
Richard W. Klomp	Out		38
Peterson, Janet			
Coro do Tabernáculo, O: 300 Testemunhos em Harmonia	Ago		23
Pinborough, Jan U.			
Elevar a Qualidade de Vida: O Instituto Ezra Taft Benson	Ago		14
Pinegar, Rex D.			
Corda Salva-Vidas do Evangelho, A	Jan	Out/85	36
Plano Previdente, Um — Uma Promessa			
Thomas S. Monson	Jul	Abr/86	64
PLENITUDE DO EVANGELHO			
Perguntas e Respostas			
Daniel H. Ludlow	Abr		14
Pode Vir Alguma Coisa Boa de Nazaré?			
George P. Lee	Jan	Out/85	19
Poder da Palavra, O			
Ezra Taft Benson	Jul	Abr/86	81
PODER DO SACERDÓCIO			
Canto de Salvação			
Gary Loren McCallister	Abr		34
Por Seus Frutos os Conhecereis			
Dean L. Larsen	Jan	Out/85	60
PREPARAÇÃO			
Os Céus Manifestam a Glória de Deus			
Don Lind	Jan	Out/85	34
Preparados para a Obra			
Nina Hull	Abr		7
Presente de Amor no Natal, Um			
Marilou D. Paderanga Idos	Dez		8
Presente de Baboe Kit, O			
Kathie Johnston Brough	Jun		36
PRIMÁRIA			
Amiga de Troy, A			
Sylvia H. Greenhalgh	Jun		22
Primeiro o Dízimo			
Mette Hansen Law	Abr		12
Princípios de Bem-Estar para Orientar Nossa Vida: Um Plano Eterno para o Bem-Estar das Almas dos Homens			
Robert D. Hales	Jul	Abr/86	28
Princípios e Programas			
Glenn L. Pace	Jul	Abr/86	21
Privilégio de Dar uma Generosa Oferta de Jejum, O	Jul	Abr/86	95
Proctor, Vernon e Bertha			
Use Seus Talentos	Abr		10
PROFANIDADE			
Reverente e Limpa			
Dallin H. Oaks	Jul	Abr/86	55
Profeta Escolhido do Senhor, Um			
David B. Haight	Jul	Abr/86	6
PROFETAS			
Assembléia Solene e Apoio dos Oficiais da Igreja	Jul	Abr/86	75
Dezesseis Anos como Testemunha			
Francis M. Gibbons	Jul	Abr/86	77
Profeta Escolhido do Senhor, Um			
David B. Haight	Jul	Abr/86	6
Vinde e Participai			
Gordon B. Hinckley	Jul	Abr/86	47
PROFETAS FALAM, OS			
Brigham Young Fala sobre a Obra Missionária	Jun		cc
John Taylor Fala sobre Revelação	Ago		cc
Joseph Smith Fala sobre a Ressurreição	Fev		cc
Wilford Woodruff Fala sobre o Sacerdócio de Deus	Out		cc
PROVAÇÕES			
Si Peterson: Um SUD Típico, Mas Sem Igual			
Jeannie Takahashi	Fev		22

Assunto / Título do Artigo / Nome do Autor	Mês da Publicação	Conferência Mês/Ano	Pág.
PRUDÊNCIA			
Passeio pelo Despenhadeiro			
S. Olani Durrant	Dez		31
Que se Espera que Ensineis a Vossos Filhos sobre o Templo, O			
Ezra Taft Benson	Abr		1
Rahde, Heinz			
Voltar para Casa	Out		28
Randall, Vickie H.			
Lições Aprendidas no Campo do Pastor, As	Dez		9
REATIVAÇÃO			
Últimos Quinhentos Metros, Os			
Melvin Leavitt	Ago		20
Rector, Hartman Jr.			
Evangelho, O	Jan	Out/85	68
Reeve, Rex C.			
Joseph Smith, o Instrumento Eleito	Jan	Out/85	71
Regozijai-vos com a Grande Era de Edificação de Templos			
Gordon B. Hinckley	Jan	Out/85	51
Reino Progride na América do Sul, O			
M. Russell Ballard	Jul	Abr/86	11
Responsabilidade pelo Bem-Estar Cabe a Mim e Minha Família, A			
James E. Faust	Jul	Abr/86	18
Resposta ao Chamado			
M. Russell Ballard	Jan	Out/85	70
RESSURREIÇÃO			
Encontrar o Milagre da Páscoa			
Janene Wolsey Baadsgaard	Fev		6
Joseph Smith Fala sobre a Ressurreição	Fev		cc
Testemunho da Ressurreição, Um			
Howard W. Hunter	Jul	Abr/86	14
RESTAURAÇÃO			
Chamados e Preparados desde a Fundação do Mundo			
Neal A. Maxwell	Jul	Abr/86	34
Joseph Smith, o Instrumento Eleito			
Rex C. Reeve	Jan	Out/85	71
REVELAÇÃO			
Advertido em Sonho			
David J. Hardy	Fev		21
John Taylor Fala sobre Revelação	Ago		cc
Onde Está a Diferença?			
Derek A. Cuthbert	Jan	Out/85	22
Profeta Escolhido do Senhor, Um			
David B. Haight	Jul	Abr/86	6
REVELAÇÕES MODERNAS			
Além do Véu: Duas Revelações Modernas			
Robert L. Millet	Jun		30
Reverente e Limpa			
Dallin H. Oaks	Jul	Abr/86	55
RIQUEZA			
Princípios e Programas			
Glenn L. Pace	Jul	Abr/86	21
Romney, Marion G.			
Não Tenteis Dar Conselhos ao Senhor	Fev		2
SABEDORIA			
Contínua Busca da Verdade, A			
Gordon B. Hinckley	Fev		9
Passeio pelo Despenhadeiro			
S. Olani Durrant	Dez		31
SACERDÓCIO			
Chamados e Preparados desde a Fundação do Mundo			
Neal A. Maxwell	Jul	Abr/86	34
Corda Salva-Vidas do Evangelho, A			
Rex D. Pinegar	Jan	Out/85	36
Juramento e Convênio do Sacerdócio, O			
Carlos E. Asay	Jan	Out/85	39
Perguntas e Respostas			
James A. Carver	Out		24
Wilford Woodruff Fala sobre o Sacerdócio de Deus	Out		cc
Sagrada Responsabilidade, Uma			
Ezra Taft Benson	Jul	Abr/86	79
Sagradas Escrituras, As: Cartas Recebidas de Casa			
Ardeth G. Kapp	Jan	Out/85	86
Scott, Richard G.			
Nós Vos Amamos — Voltai, por Favor	Jul	Abr/86	9
SEGUNDA VINDA			
Perguntas e Respostas			
Joseph L. McConkie	Jun		27
Segure-se e Suba!			
Dallin H. Oaks	Abr		36
Senhor Me Enviou, O			
Petti Lara	Abr		31
SERVIÇO			
Achegai-vos a Mim pela Obediência			
Barbara B. Winder	Jan	Out/85	88
Como Eu Vos Amei			
Robert L. Backman	Jan	Out/85	10
Ensinaram-se e Ministraram-se Mutuamente			
James M. Paramore	Jul	Abr/86	71
Princípios de Bem-Estar para Orientar Nossa Vida: Um Plano Eterno para o Bem-Estar das Almas dos Homens			
Robert D. Hales	Jul	Abr/86	28
Senhor Me Enviou, O			
Patti Lara	Abr		31
Uno de Coração			
Maryan Myres Shumway	Dez		30
Serviços de Bem-Estar: Um Legado de Cuidar, Doar, Compartilhar	Jul	Abr/86	96
Shumway, Maryan Myres			
Uno de Coração	Dez		10
Si Peterson: Um SUD Típico, Mas Sem Igual			
Jeannie Takahashi	Fev		22
Smith, Barbara B.			
Amor É Vida, O	Dez		20
Snyder, Phillip A.			
Arrependimento: Limpar Nossas Vestes Espirituais	Ago		10
Só Por em Ti, Jesus, Pensar			
Todd A. Britsch	Dez		17
Sonho de Mãe, Um			
Vira H. Judge	Jun		24
Sowby, Laurie W.			
Banyan Dadson: Encontrar o Evangelho em Gana	Ago		28
SUSSURROS DO ESPÍRITO			
Senhor Me Enviou, O			
Patti Lara	Abr		31
Swan, Walter			
Não Pude Encontrar uma Boa Desculpa	Ago		30
Takahashi, Jeannie			
Si Peterson: Um SUD Típico, Mas Sem Igual	Fev		22
TALENTOS			
Use Seus Talentos			
Vernon e Bertha Proctor	Abr		10
TEMPLO			
Que se Espera que Ensineis a Vossos Filhos sobre o Templo, O			
Ezra Taft Benson	Abr		1

Assunto Título do Artigo Nome do Autor	Mês da Publicação	Conferência Mês/Ano	Pág.
TEMPLOS			
Regozijai-vos com a Grande Era de Edificação de Templos			
Gordon B. Hinckley	Jan	Out/85	51
Tende Bom Ânimo			
Marvin J. Ashton	Jul	Abr/86	68
TESTEMUNHO			
Alegria em Cristo			
Ezra Taft Benson	Out		2
Confirmando o Testemunho da Primeira Visão			
Nilton V. Backan	Fev		34
Coro do Tabernáculo, O: 300 Testemunhos em Harmonia			
Janet Peterson	Ago		23
Única Igreja Verdadeira, A			
Boyd K. Packer	Jan	Out/85	73
Testemunho da Ressurreição, Um			
Howard W. Hunter	Jul	Abr/86	14
Thomas S. Monson: Sempre Empenhado no Serviço do Senhor			
Jeffrey R. Holland	Out		14
Thungood, Paul B.			
Valor das Almas É Grande, O	Dez		28
Trabalho Arqueológico na Casa de Joseph Smith			
Dale L. Berge	Jun		39
Últimos Quinhentos Metros, Os			
Melvin Leavitt	Ago		20
Um Eu Melhor, um Casamento Melhor: Desenvolver Integridade Emocional			
Victor L. Brown Jr.	Jun		11
Única Igreja Verdadeira, A			
Boyd K. Packer	Jan	Out/85	73
Unidos em Amor e Fé			
Gordon B. Hinckley	Jan	Out/85	3
Uno de Coração			
Maryan Myres Shumway	Dez		10
Use Seus Talentos			
Vernon e Bertha Proctor	Abr		10
Valor das Almas É Grande, O			
Paul B. Thurgood	Dez		28
Vida Abundante, A			
James E. Faust	Jan	Out/85	6
VIDA PRÉ-MORTAL			
Vida Pré-Mortal — Uma Gloriosa Realidade			
Neal A. Maxwell	Jan	Out/85	13
Vida Pré-Mortal — Uma Gloriosa Realidade			
Neal A. Maxwell	Jan	Out/85	13
Vinde e Participai			
Gordon B. Hinckley	Jul	Abr/86	47
Viver Princípios de Bem-Estar como Família	Jul	Abr/86	86
Voar como um Pássaro			
Terry J. Moyer	Out		32
Voltar para Casa			
Heinz Rahde	Out		28
Wells, Robert E.			
Aventuras do Espírito	Jan	Out/85	24
Wilford Woodruff Fala sobre o Sacerdócio de Deus	Out		cc
Wilkes, Robert M.			
Algumas considerações sobre a Liberdade Pessoal	Abr		20
Winder, Barbara B.			
Achegai-vos a Mim pela Obediência	Jan	Out/85	88
Young, Dwan J.			
Achegai-vos a Ele em Oração	Jan	Out/85	84

Índice Anual de Notícias Locais — 1986

Título/Autor	Mês	Pág.
Ala Bauru II Recebeu Sua Capela Nivaldo Bentim	Jun	45
Ala de Bela Vista Janice Gelsleischter	Abr	49
Ala de Interlagos Dedica Sua Capela Almeida Nery	Jun	47
Ala de Jacarepaguá Tem Nova Capela Hélio Murillo Agner	Ago	45
Ala Rio Jordão Diplomou 12 Atendentes de Enfermagem João Ary Pragana de Barros	Abr	51
Alas de Jacarepaguá Comemoram Aniversário da Sociedade de Socorro Hélio Murillo Agner	Jun	51
Alojamento do Templo Tem Novo Administrador	Fev	43
Aonde Chamares Irei! Élder Arantes	Jun	48
Artista Mórmon	Jun	52
Artistas Mórmons Victor Hugo Vargas	Ago	46
Baile da Independência Suzana Mcauchar	Fev	49
Biografia do Presidente Ezra Taft Benson	Abr	42
Bom Amigo Está Sempre Presente, Um Laureni Fochetto	Abr	50
Brasileiro SUD Visita a China	Ago	45
Campeões de Luta Olímpica Brasileira 1986	Out	52
Canto do Justo É uma Prece a Mim, O José Hélio de Oliveira	Ago	46
Carnaval Diferente, Um Suzana Mcauchar	Jun	50
Carrossel da Vida!, O Flávio Ogassawara	Ago	52
Chamadas Onze Representantes de Juntas Gerais de Área	Abr	46
Chamado a Servir Élder Souza	Jun	49
Chamado Novo Presidente da Missão Curitiba Sul	Ago	42
Chamado Novo Presidente para a Missão Brasil Recife	Jun	42
Comemoração do Aniversário da Restauração do Sacerdócio Aarônico José Vencerlau Júnior	Ago	52
Concurso de Culinária Ulisses Soares	Dez	39
Concurso Mundial de Artes SUD	Dez	44
Conferência da Estaca Campina Grande Brasil José Hélio de Oliveira	Ago	47
Conferência da Estaca Florianópolis Brasil Mário Fernandes Dias	Ago	51
Conferência da Estaca Rio de Janeiro-Andaraí Francisco X. S. Santos	Fev	47
Conferência da Estaca Rio de Janeiro-Madureira Congrega Mais de 1.000 Hélio Murillo Agner	Fev	48
Conferência da Juventude da Estaca Olinda Milton Daniel Correa	Jun	52
Conferência das Moças e Rapazes em Goiânia Sonia M. Milani Casado	Ago	48
Conferência de Jovens da Estaca Curitiba Leste — Brasil em Paranaguá Wilson Taveira	Jun	51
Conferência Histórica no Teatro Amazonas em Manaus	Dez	37
Confraternização na Ala Jardim Taboão José Rosa	Abr	52
Congresso de Professoras Visitantes Dilma M. Milani Piechmih	Dez	40
Coral Néfi Mário Ratzke	Dez	39
Coral Sons e Sorrisos	Out	44
Cozinha para Natal Acontece na Capela de Vila Maria Laureni Fochetto	Abr	50
Criada Nova Missão no Brasil	Ago	42
Dedicação da Capela da Ala Santo André III Elaine C. F. Destro	Jun	46
Dedicação da Capela de Botucatu Nivaldo Bentim	Jun	47
Dedicação da Capela de Intercap Conceição Figueiredo Azzarivi	Jun	45
Dedicação da Capela de Sobral José Vencerlau Júnior	Dez	36
Dedicação da Primeira Capela de Foz do Iguaçu Júlio D. C. Ribas	Abr	48
Dedicada a Capela de Uberlândia Élder Franco	Dez	35
Dedicada a Capela do Ramo de Patos José Hélio de Oliveira	Ago	45
Dedicada Capela da Ala Guaratinguetá José Benedito Maciel	Jun	46
Dedicada em Cuiabá a Primeira Capela de Mato Grosso Élder Lopes	Out	44
Dedicada Mais uma Capela no Distrito Federal Ivaldo Rodrigues da Silva	Jun	46
Dia da Criança na Estaca S. Paulo Oeste, O	Fev	51
Dia das Mães Edison Luiz Santos	Dez	39
Dia Nacional de Recadastramento Atilio P. Perovano	Ago	47
Dinâmica Sociedade de Socorro da Ala de Itajaí, A Alice Luchade e Edite Ângela Cunha	Out	47
Divulgação da Igreja Victor Hugo Vargas	Dez	39
Doce É o Trabalho José Vencerlau Júnior	Dez	41
Élder Russell M. Ballard no Brasil	Fev	42
Ele Ajudou a Edificar o Reino Enquanto Construía o Templo	Abr	48

Título/Autor	Mês	Pág.
Encontro de Corais Hélio Murillo Agner	Fev	50
Enfermeira do Ano Eustazio Pereira	Dez	36
Entrevista sobre a Tradução da Palavra de Deus a "Todas as Nações, Tribos, Línguas e Povos"	Abr	53
Equipe Campeã Brasileira de Futebol em 85 Tem Três Atletas SUD	Out	51
Escotismo em Evidência, O Ruth Junginger	Dez	38
Escrituras SUD em Grego e Árabe	Ago	53
Espera Válida, Uma Laureni Fochetto	Dez	36
Estaca de Olinda Realiza Excursão ao Templo Pela Primeira Vez Jonas Nascimento	Ago	47
Estaca Florianópolis Brasil Mário Fernandes Dias	Abr	47
Estaca Fortaleza Brasil Oeste José Vencerlau Júnior	Jun	45
Estaca Interlagos Realiza Conferência Almeida Nery	Ago	52
Estaca Joinville Patrocina Grupo de Escoteiros Miguel Diógenes Poffo	Jun	51
Estaca Olinda Brasil Realiza Mais uma Conferência Jonas Severino do Nascimento	Fev	47
Estaca Rio Madureira Realiza Encontro de Corais Hélio Murillo Agner	Dez	42
Estaca S. Bernardo Tem as Seis Capelas Dedicadas Antonio Carlos Meireles	Fev	44
Estacas da Igreja — 1600	Out	49
Exposição da Independência Luiz Carlos Perrupato	Fev	46
FAÇA! Hélio Murillo Agner	Fev	53
Falece o Élder James A. Cullimore	Ago	43
Falece o Élder O. Leslie Stone	Jun	49
Família Missionária, Uma Edite Elsa Thomaz	Ago	44
Famílias São Eternas, As	Jun	49
Famílias São Eternas, As Família Dal Toé	Ago	53
Fato Inédito... Batizada aos 102 Anos, Um Élder Jack	Jun	50
Fé Remove Montanhas, A André Amyradakis	Jun	47
Fechado o Distrito de Mato Grosso do Sul; Nasce o Distrito de Campo Grande Teodoro José da Silva	Jun	48
Feira Artesanal SUD 85 Francisco X. S. Santos	Abr	51
Feira Internacional de Informática	Dez	37
Festa da Criança Flávio Cardoso Gama	Abr	49
Festas Juninas Church News	Out	48
Festival da Canção da Estaca de Madureira Hélio Murillo Agner	Dez	38
Festival de Oratória da Estaca Santos João Luís da Silva	Fev	48
Festival de Teatro	Out	49
Festival Infantil Terezinha Scabio Cadamuro	Fev	52
Firmes Marchai Hélio Murillo Agner	Abr	51
Florianópolis Perde um Líder e Amigo	Fev	52
Formatura do SEI na Estaca Petrópolis, A Suzana Mcauchar	Fev	49
Franklin L. McKean	Dez	34
Grande Missionário! Nair R. Sceppa	Ago	50
Grande Noite dos Talentos, A Suzana Mcauchar	Ago	51
Habilitai-vos Hélio Murillo Agner	Jun	50
Histórias de Felicidades e Alegrias Laureni Fochetto	Fev	47
Homenagem às Mães da Ala de Rio Jordão — Estaca de Boa Viagem Antonio Souza Alves	Ago	51
Homenagem às Mães, Uma Élder G. F. Ribeiro Netto	Ago	51
Igreja Cresce em Rondônia, A	Abr	53
Inauguração e Dedicação da Capela de Itajaí Isnard de Aguiar Cruz	Fev	43
Inaugurada a Capela do Ramo de Nonoai Wilmar Caldas	Abr	48
Inaugurada a Capela em Cachoeira do Sul Gentil Barbosa	Jun	45
João C. Maldonado, o Mais Novo Imortal Carioca Cid Ney B. Salema	Abr	49
Juventude de Interlagos Almeida Nery	Ago	48
KakemKaraokê Flávio Ogassawara	Out	46
Líder da Igreja Há Muito Tempo É Chamado como Apóstolo	Dez	34
Líder Influente, Uma Hélio Murillo Agner	Out	49
Livro de Mórmon Não Se Perde, O Jorge Reinaldo Martins	Ago	43
Maceió Ganhou Mais Duas Capelas e Inaugura uma Outra Iris Maria Ferreira Cabral	Fev	44
Mais Duas Capelas em Campo Grande — MS Julio César Sonoda	Ago	44
Mais uma Capela Suzana Mcauchar	Abr	47
Marambaia, Segunda Capela Dedicada em Belém do Pará	Jun	46
MDI, Nasce para os Santos Laureni Fochetto	Out	46
Mestras, com Carinho, Às Hélio Murillo Agner	Dez	42
Missão Cumprida — Um Retorno Feliz José Hélio de Oliveira	Out	52
Mórmons do Ceará Participam da Elaboração do I PDN/NR Francisco Robinson S. Martins	Fev	50
Mudanças de Designações em Várias Presidências de Área do Mundo	Out	43
Mudanças na Sociedade de Socorro	Dez	41
Mulheres SUD de Florianópolis Comemoram o Aniversário da Sociedade de Socorro, As	Ago	48
Mulheres SUD em Destaque Carlos Alberto de Andrade	Ago	46
Música em Nossa Vida, A Heclelino Martins Gonzalez	Jun	48
Natal Especial em Rosário do Sul Johnny Aravena Collao	Abr	52
Nota de Esclarecimento	Out	48
Nota de Falecimento Ernestino Pereira	Jun	44

Título/Autor	Mês	Pág.
Nota de Falecimento	Out	48
Nota de Falecimento — Amélia Dias de Lima Márcia Regina Trofino	Fev	52
Notícias Locais Presidência da Área	Out	42
Nova Estaca e Reorganização da Presidência de Estaca	Jun	44
Nova Iguaçu Vence Desafio Regina de Souza	Dez	35
Nova Presidência da Estaca Curitiba Sul	Dez	35
Nova Presidência do Distrito de Mato Grosso do Sul Júlio César Sonoda	Ago	44
Novas Designações no Primeiro Quorum dos Setenta	Out	42
Novo Diretor do CTM	Fev	42
Novos Representantes Regionais	Jun	42
Obreiros na Casa do Senhor	Jun	43
Oração, A Dirce Ferreira do Nascimento	Out	53
Organização das Moças Está para Apresentar Celebração Mundial, A	Ago	43
Palhaço Perereca — Sucesso em Santa Catarina	Fev	45
Parabéns Ramo União Elton Licério Rodrigues Machado	Abr	51
Parece que Foi Ontem... o Povoamento de Dourados-MS e o Crescimento do Ramo, Dedicação da Capela Darci João Schneider	Out	43
Parque da Cidade Abriga Jovens do PAS para uma Atividade Hélio Murillo Agner	Fev	49
Perfil de um Jovem Mórmon Nívio Varella Alcover	Abr	49
Pesquisa Genealógica Carlos Eduardo Matzembacher	Ago	53
Preservação da Moral e Bons Costumes Victor Hugo Vargas	Out	50
Primária Dá um Show de Talentos Hélio Murillo Agner	Ago	50
Primeiro Acampamento das Moças da Estaca Joinvile Rosângela da Silva Poffo	Ago	47
Primeiro Apoio Cultural Fernando da Silva e Souza	Dez	40
Primeiro Batismo da Missão Campinas Élderes Haninec e Mirton	Dez	41
Primeiro Casal de Missionários do Distrito de Campo Grande Júlio Cesar Sonoda	Dez	42
Primeiro Festival de Teatro da Estaca Recife Brasil Sérgio Eufrásio da Silva	Fev	48
Primeiro Grande Encontro de Corais Flávio Ogassawara	Dez	43
Primeiro Seminário de Comunicações Públicas em Goiânia Ângela Magalhães Gonzaga	Ago	50
Processamento de Nomes	Jun	49
Profecia Está Cumprida, A: Dois Templos Foram Dedicados na América do Sul John L. Hart	Abr	47
Professoras Visitantes Reúnem-se no Rio Osvaldo de Bittencourt A. Filho	Fev	45
Profeta Visita o Presidente dos Estados Unidos, O	Jun	53
Progresso do Ramo de Barra Mansa, O	Ago	49
Protótipo de Jovens Hélio Benaci	Ago	49
Quatro Vany de Paula Pereira	Jun	52
Quatro Gerações Participando das Bênçãos do Sacerdócio Júlio Cesar Sonoda	Dez	38
Quorum dos Doze	Abr	46
Ramo de Manaú em Atividade, O Neila Maria Barreto Leal	Out	47
Ramo de Rio Grande-RS Comemora 107 Anos da Primária João Batista de Oliveira	Fev	49
Ramo de São Luiz Gonzaga Dedica Capela Artur Nunes	Out	46
Ramo de Vila Galvão Susanne B. Grempel	Out	48
Reunião de Antigos Ex-Missionários do Brasil	Abr	52
Reunião Sacramental Genealógica José Roberto Máximo	Abr	50
São Carlos Tem uma Meta: Ser em Breve uma Estaca Ruth Ignez Yoshiê Camikado	Fev	44
Secretário de Cinco Profetas É Chamado para Presidente de Templo	Jun	53
Segundo Acantonamento de Inverno das Moças da Estaca Novo Hamburgo Rosa Maria da Silva	Dez	41
Serviu ao Senhor até o Fim Zilma Martins Silva	Fev	52
Servos do Senhor em Conferência Especial Élder Ricardo	Jun	48
Show Cultural Faz Sucesso na Estaca de Belo Horizonte Maurício Ferreira Leite	Ago	49
Sociedade de Socorro Anuncia Mudanças no Currículo, A	Out	53
Sociedade de Socorro Atuante Paulo Renato Martins Severo	Fev	51
Sociedade de Socorro Homenageia Irmãs de Vitória Lilliane Sperandio	Out	50
Super-Sábado + Festival Mórmon Carlos Maurício Janes	Out	47
Super SUD Show e Palestra para Seminaristas Ângela Maria Magalhães Gonzaga	Out	50
Sussurro do Espírito Santo, O Irani Alves de Genaro	Fev	45
Talento Artístico Mórmon	Jun	52
Táxi Diferente, Um	Ago	45
Templo Alcança a Marca de um Milhão de Ordenanças Realizadas, O	Dez	45
Templo da Coréia do Sul Abre uma Nova Era para os Santos, O	Fev	53
Templo de Johannesburg É Dedicado, O	Fev	53
Tempo Escasso Telmo Luiz D'Ângelo Conatti	Dez	36
Terceira Olimpíada da Estaca Santos Brasil Eli Campos Perez	Out	51
Testificar das Verdades Eternas; o Estandarte dos Irmãos Martins Fernando Luiz Gomes de Carvalho	Out	52
Três Amigos em Missão Antonio E. Rabelo	Abr	52
Trio da Alegria Marisa Silveira Cuellar	Fev	51
Tudo Começou Assim	Dez	37
Valentia dos Pioneiros, A Ângela Maria Magalhães Gonzaga	Dez	40
Vencendo a Barreira da Morte Julieta Ceccon Leandro	Fev	46
Verdadeira Bagagem para a Missão, A Carlos Ivan Souza	Ago	52
Vinte Anos da Estaca São Paulo	Out	45
Volta ao Brasil — Primária Estaca São Paulo Brasil Taboão Maria Clara Saporito e Cleide Soares Campos	Out	49

Estas publicações da Igreja atingem todos os grupos etários: membros antigos da Igreja, membros novos e amigos não-membros.

Livro de Recursos para a Noite Familiar
Atividades dirigidas sobre o evangelho, jogos e passatempos para todos os membros da família.

Jesus, O Cristo
Élder James E. Talmage
Uma inspirada visão da vida e ensinamentos do Salvador.

Histórias das Escrituras
Histórias ilustradas das escrituras para preparar as crianças para ler as obras-padrão.

Uma Obra Maravilhosa e Um Assombro
Élder LeGrand Richards
Uma emocionante visão da doutrina, crescimento, desenvolvimento da Igreja do Senhor e seu lugar na história.

Histórias Ilustradas do Velho Testamento
Histórias ilustradas, com legendas.

Histórias Ilustradas do Novo Testamento
Histórias ilustradas, com legendas.

A fim de requisitar publicações da Igreja envie o cupom para:

Divisão de Distribuição
Caixa Postal 26023
05599 - São Paulo - SP

Cheques em nome de:
ASSOC. BRAS. DE A IGREJA DE JESUS CRISTO SUD

QUEIRA ENVIAR-ME AS PUBLICAÇÕES A SEGUIR:

CÓDIGO	LIVRO	QUANTIDADE	CADA Cz$	VALOR Cz$
PBHT5197PO	LIVRO DE RECURSOS PARA A NOITE FAMILIAR		**22,00**	
PBMI4176PO	JESUS, O CRISTO		**36,00**	
PBIC0358PO	HISTÓRIAS DAS ESCRITURAS		**35,60**	
PBMI0095PO	UMA OBRA MARAVILHOSA E UM ASSOMBRO		**14,00**	
PBIC0336PO	HISTÓRIAS ILUSTRADAS DO VELHO TESTAMENTO		**22,80**	
PBIC0347PO	HISTÓRIAS ILUSTRADAS DO NOVO TESTAMENTO		**22,80**	
			VALOR TOTAL DO PEDIDO Cz$	

NOME:

ENDEREÇO:

CEP: CIDADE: ESTADO:

ALA/RAMO: ESTACA/DISTRITO:

GUARDE ESTA CÓPIA PARA O SEU CONTROLE

CÓDIGO	LIVRO	QUANTIDADE	CADA Cz$	VALOR Cz$
PBHT5197PO	LIVRO DE RECURSOS PARA A NOITE FAMILIAR		**22,00**	
PBMI4176PO	JESUS, O CRISTO		**36,00**	
PBIC0358PO	HISTÓRIAS DAS ESCRITURAS		**35,60**	
PBMI0095PO	UMA OBRA MARAVILHOSA E UM ASSOMBRO		**14,00**	
PBIC0336PO	HISTÓRIAS ILUSTRADAS DO VELHO TESTAMENTO		**22,80**	
PBIC0347PO	HISTÓRIAS ILUSTRADAS DO NOVO TESTAMENTO		**22,80**	
			VALOR TOTAL DO PEDIDO Cz$	

NOME:

ENDEREÇO:

CEP: CIDADE: ESTADO:

ALA/RAMO: ESTACA/DISTRITO:

Estas publicações da Igreja atingem todos os grupos etários: membros antigos da Igreja, membros novos e amigos não-membros.

Livro de Recursos para a Noite Familiar

Atividades dirigidas sobre o evangelho, jogos e passatempos para todos os membros da família.

Jesus, O Cristo

Uma inspirada visão da vida e ensinamentos do Salvador.

Histórias das Escrituras

Histórias ilustradas das escrituras para preparar as crianças para ler as obras padrão.

Uma Obra Maravilhosa e Um Assombro

Uma encantadora visão da doutrina, crescimento, desenvolvimento da Igreja do Senhor e seu lugar na história.

Histórias Ilustradas do Velho Testamento

Histórias ilustradas, com legendas.

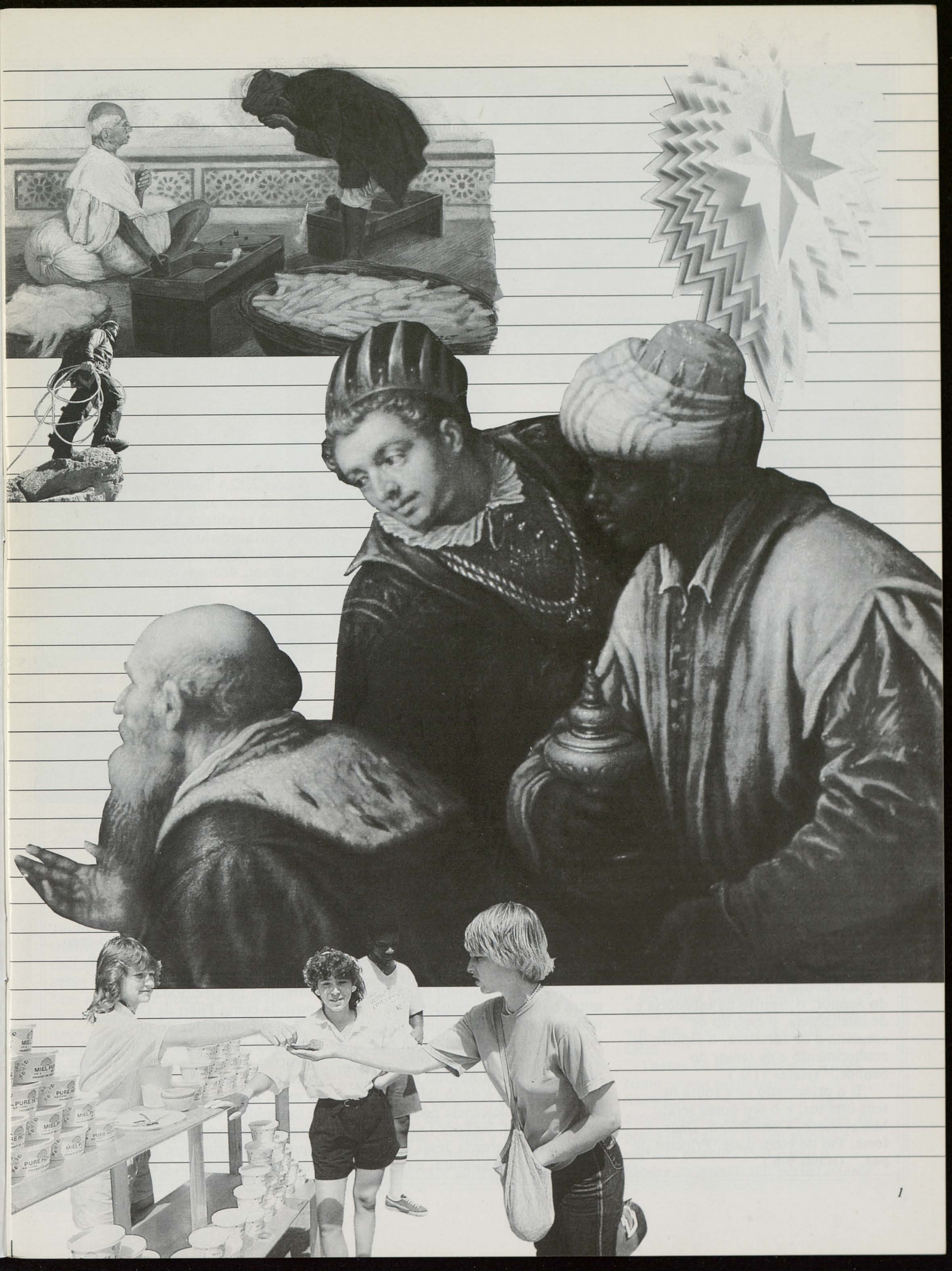
Histórias Ilustradas do Novo Testamento

Histórias ilustradas, com legendas.

A fim de requisitar publicações da Igreja envie o cupom para:

Divisão de Distribuição
Caixa Postal 26023
05599 - São Paulo - SP

Cheques em nome de:
ASSOC. BRAS. DE A IGREJA DE JESUS CRISTO SUD


PURE HONEY
MIEL PURE

DOAR-SE

MENSAGEM DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA

Presidente Gordon B. Hinckley
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Estamos no Natal, quando cantamos e falamos da grande dádiva de Deus, nosso Pai Eterno, que deu o próprio Filho para tornar-se o Redentor da humanidade. É a época em que meditamos reverentes sobre a dádiva ímpar desse Filho que entregou a vida para salvar o mundo. Um tempo, também, em que ponderamos a melhor maneira de homenageá-lo.

Sob a direção do Pai, Jesus Cristo foi o Criador da terra na qual vivemos; foi o Deus de Abraão, Isaque e Jacó; a fonte de inspiração de todos os antigos profetas que falavam movidos pelo Espírito Santo. Eles falavam de Jesus quando reprovavam reis, disciplinavam nações e, antecipando a vinda do prometido Messias como videntes, declararam pelo poder de revelação: "Portanto, o mesmo Senhor vos dará um sinal: Eis que uma virgem conceberá, e dará a luz um filho, e será o seu nome Emanuel." (Isaías 7:14.)

"E repousará sobre ele o espírito do Senhor, o espírito de sabedoria e de inteligência, o espírito de conselho e de fortaleza, o espírito de conhecimento e de temor do Senhor." (Isaías 11:2.)

"E o principado está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, Deus forte, Pai da eternidade, Príncipe da paz." (Isaías 9:6.)

Ele, o Filho de Deus, condescendeu em tomar sobre si um corpo mortal. Sua mãe, a mais bela de todas as virgens, conforme Néfi a contemplou em visão, deu-lhe mortalidade. Seu pai, o Deus Eterno, dotou-o com poder sobre a morte.

Dons ao Recém-nascido Rei

Ele chegou à terra e foi colocado numa manjedoura por não haver lugar na estalagem. Bem que perguntou um anjo a Néfi, que contemplara estas coisas em visão: "Conheces tu a condescendência de Deus?" (1 Néfi 11:16.) Presumo que nenhum de nós consegue compreender plenamente como o grande Jeová devia aparecer aos homens, seu nascimento numa manjedoura, entre um povo odiado como os judeus, num estado vassalo do Império Romano. Mas na hora do seu nascimento, um coro angélico cantou sua glória; um grupo de pastores veio adorá-lo; surgiu uma nova estrela no oriente, e homens sábios vieram de longe trazendo-lhe um tributo de ouro, mirra e incenso. É possível que tenham tocado suas pequeninas mãos, tomados de maravilha e assombro, ao ofertarem suas dádivas ao recém-nascido rei.

Pelo que nos é dado saber, sua infância e adolescência nada tiveram de excepcional, embora Lucas nos informe que "crescia Jesus em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens". (Lucas 2:52.) Todavia, os três assombrosos anos de seu ministério público produziram ensinamentos que enriqueceram sobremaneira a humanidade por todas as eras que se seguiram, dados por preceito e exemplo.

João Batista falou pelo poder de revelação, ao declarar: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo." (João 1:29.)

E a voz do Onipotente se fez ouvir acima das águas do Jordão, testificando: "Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo." (Mateus 3:17.)

Um Homem de Milagres

Jesus foi um homem de milagres. Ele, que criou o mundo e o governou como o grande Jeová, compreendia perfeitamente os elementos da terra e todas as funções da vida. A partir de Caná, onde transformou água em vinho, passou a fazer o coxo andar, o cego enxergar, o morto reviver; ele, o supremo Médico, que curava os enfermos pela autoridade que possuía como Filho de Deus.

Foi o consolador do povo oprimido de sua época e de todas as gerações que o sucederam e tinham genuína fé nele. Ele nos diz: "Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis



Pintura de Bernardino Luini
Madona das Rosas (Renascença, séc. XVI)
Biblioteca Ambrosiana, Milão

descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve." (Mateus 11:28-30.) Junto ao poço de Samaria, Jesus testificou do poder salvador de seu ensino, dizendo: "Qualquer que beber desta água tornará a ter sede; Mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede, porque a água que eu lhe der se fará nele uma fonte d'água que salte para a vida eterna." (João 4:13-14.)

"Eu Sou a Ressurreição"

Ele é o Mestre da vida e da morte. Disse ele à chorosa Marta, declarando seu poder eterno: "Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá; E todo aquele que vive, e crê em mim, nunca morrerá." (João 11:25-26.)

Este, pois, é o Cristo cujo nascimento comemoramos. O Criador deste mundo, o Jeová do Velho Testamento, assumiu a mortalidade, tornando-se o Redentor da humanidade. Sua vida mortal foi um ministério de serviço e negação de si próprio, ensinando, abençoando, curando, edificando, culminando no grande e supremo sacrifício que operou a Expiação, Redenção e Ressurreição.

Se afirmamos adorar e seguir o Mestre, não devemos empenhar-nos em imitar sua vida de serviço? Nenhum de nós pode pretender considerar-se dono legítimo de sua vida. Nossa vida é um dom de Deus. Viemos a este mundo não por vontade própria, como também não o deixamos quando queremos. Nossos dias são contados não por nós, mas segundo a vontade de Deus.

Tantos de nós utilizamos a vida como se nos pertencesse inteiramente. Nós temos a opção de desperdiçá-la, se quisermos, mas ao preço da traição de um grande e sagrado penhor. Pois como o Mestre esclareceu tão perfeitamente:



Pintura de Giorgione
A Adoração dos Pastores (Cerca de 1510)
National Gallery of Art, Washington, D.C.

"Porque qualquer que quiser salvar a sua vida perdê-la-á, mas, qualquer que perder a sua vida por amor de mim e do evangelho, esse a salvará." (Marcos 8:35.)

Por que os missionários são tão felizes? Porque se perdem no serviço ao próximo.

Um Trabalho de Amor

Por que são felizes os que servem nos templos? Porque seu seviço de amor mais se aproxima da grande obra vicária do Salvador da humanidade que qualquer outro trabalho que conheço. Eles não pedem nem esperam gratidão pelo que fazem. Em geral, não sabem nada além do nome daqueles por quem servem.

De todas as ocasiões, é no Natal, principalmente, que precisamos dar-nos conta de que não pode haver genuína adoração ao Cristo sem a doação do próprio eu.

Nesta temporada natalina, entreguemo-nos todos, sem exceção, um pouco mais generosamente no espírito de Cristo. Não basta dar brinquedos e quinquilharias; não é suficiente dar esmolas aos necessitados. Isto é importante, sim. Mais importante, porém, é que demos de nós com nossas esmolas.

Que o verdadeiro sentido do Natal se destile em nosso coração, para que reconheçamos que a vida, com que fomos agraciados por Deus, nosso Pai, na realidade não nos pertence, mas deve ser usada no serviço ao próximo.

Dizia-me certa vez o Presidente Kimball, que foi um exemplo tão excelente desse princípio: "Sinto que minha vida se parece com meus sapatos; deve ser usada e gasta a serviço de meus semelhantes."

Que Deus vos abençoe a todos nesta época de Natal, para que seja um tempo de alegria, um tempo de satisfação, mas acima de tudo, uma temporada de consagração. ■



Pintura de Jacopo Bassano
Adoração dos Magos (Renascença, séc. XVI)
Pinacoteca, Sansepolcro

IDEIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

Alguns pontos que Merecem Ênfase. Talvez os queira ressaltar em sua mensagem de mestre familiar:

1. O Natal é uma época em que podemos refletir sobre a melhor maneira de homenagearmos o Filho de Deus, cujo nascimento mortal celebramos.

2. Jesus foi um homem de milagres. Ele, que criou o mundo e o governou, compreendia todas as funções da vida.

3. Nossa vida é um dom de Deus. Nossos dias são contados não por nós, mas segundo a vontade de Deus.

4. De todas as ocasiões, é no Natal, principalmente, que precisamos compreender que não pode haver genuína adoração ao Cristo sem que doemos nosso próprio eu.

Auxílios para o Debate

1. Compartilhe o que sente a respeito do Salvador e da importância de sua vida na nossa. Convide os membros da família a falarem o que sentem.

2. A mensagem contém escrituras ou citações que a família poderia ler em voz alta e debater?

3. Seria preferível conversar primeiro com o chefe da família antes da visita?

ELE ACENOU PARA MIM

John Frazer

Nasci na Hungria, onde me tornei um ministro calvinista. Mas, antes de emigrar para a Austrália trinta anos atrás, comecei a perceber que não estava ensinando a verdadeira doutrina de Cristo.

Então comecei a escrever um livro sobre a Apostasia. Eu sabia, pelo estudo da Bíblia, que também teria de haver uma "restauração de tudo", e acabei deixando meu ministério para procurar a verdade restaurada. Não levou muito tempo para encontrá-la, embora não a reconhecesse de imediato.

Certa noite em 1956, enquanto me dirigia de Geelong para Melbourne sob uma chuva muito forte, dei carona a dois rapazes. Eram missionários mórmons. Quando os levei até a casa da missão, o presidente da missão deu-me um exemplar do Livro de Mórmon, que aceitei com alegria. Naquela época, no entanto, não me filiei à Igreja, nem mesmo quis saber mais sobre ela.

Então, certa noite, sonhei que estava numa bela praia. Um homem de cabelos brancos estava mergulhado na água até a cintura. Ele usava roupas brancas e segurava um exemplar do Livro de Mórmon, e me incentivava a entrar na água, dizendo que o Mestre me queria. Na manhã seguinte, fiz um esboço do retrato do homem que vira em sonho. Nesse meio tempo, continuava minha busca da verdade.

Algum tempo depois, dois missionários vieram a minha casa. Vendo que possuíam um exemplar do Livro de Mórmon, pedi-lhes que entrassem e mostrei-lhes o retrato que havia feito. Os missionários ficaram bastante surpresos, dizendo-me que se parecia muito com o Presidente David O. Mackay.

Perguntaram se poderiam ficar com o retrato. De alguma forma, a história de meu sonho e o próprio retrato chegaram à cidade do Lago Salgado e recebi uma carta do Élder Joseph Fielding Smith, que era então presidente do Quorum dos Doze. Na carta, ele prestava-me testemunho e aconselhava que me batizasse.

Um missionário recebeu permissão para prolongar sua missão por uma semana e ficar em minha casa, enquanto estudávamos juntos o evangelho. Mas, mesmo depois de tudo isso, o medo de cometer um erro me paralisava, e logo perdi contato com os missionários.

Continuei a estudar o evangelho, apesar de tudo, e certo dia, no final de 1974, deixei um recado numa capela de Wollongong, Nova Gales do Sul, dizendo que queria encontrar os missionários. Mais uma vez eles começaram a me ensinar. Por três vezes marcaram uma data para meu batismo, e a cada vez eu o adiava. (Uma vez chegaram até a encher a pia batismal!)

Minha indecisão chegou ao fim, quando me ofereceram um excelente cargo de tradutor no governo australiano. O cargo exigia que viajasse para Canberra todos os domingos, tornando impossível meu comparecimento à igreja. Decidi não me filiar à Igreja, e aceitar o emprego.

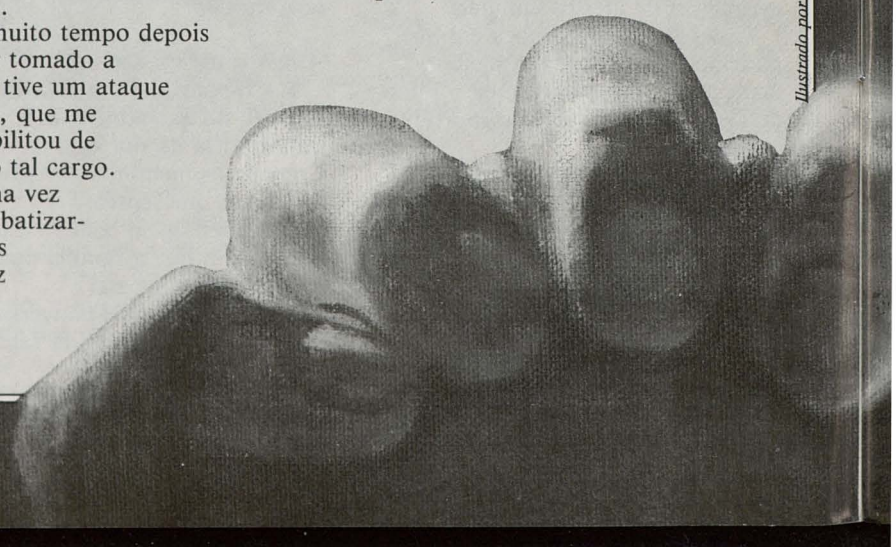
Não muito tempo depois de haver tomado a decisão, tive um ataque cardíaco, que me impossibilitou de aceitar o tal cargo. Mais uma vez prometi batizar-me, mas desta vez a perseguição de meus antigos amigos de ministério fez-me mudar de opinião.

Foi-me então oferecido um cargo de bispo calvinista, responsável por todos os imigrantes em Nova Gales do Sul. Enquanto considerava essa oferta, sofri outro ataque cardíaco: o sétimo. Compreendi, então, que poderia morrer a qualquer momento, e que queria ser batizado.

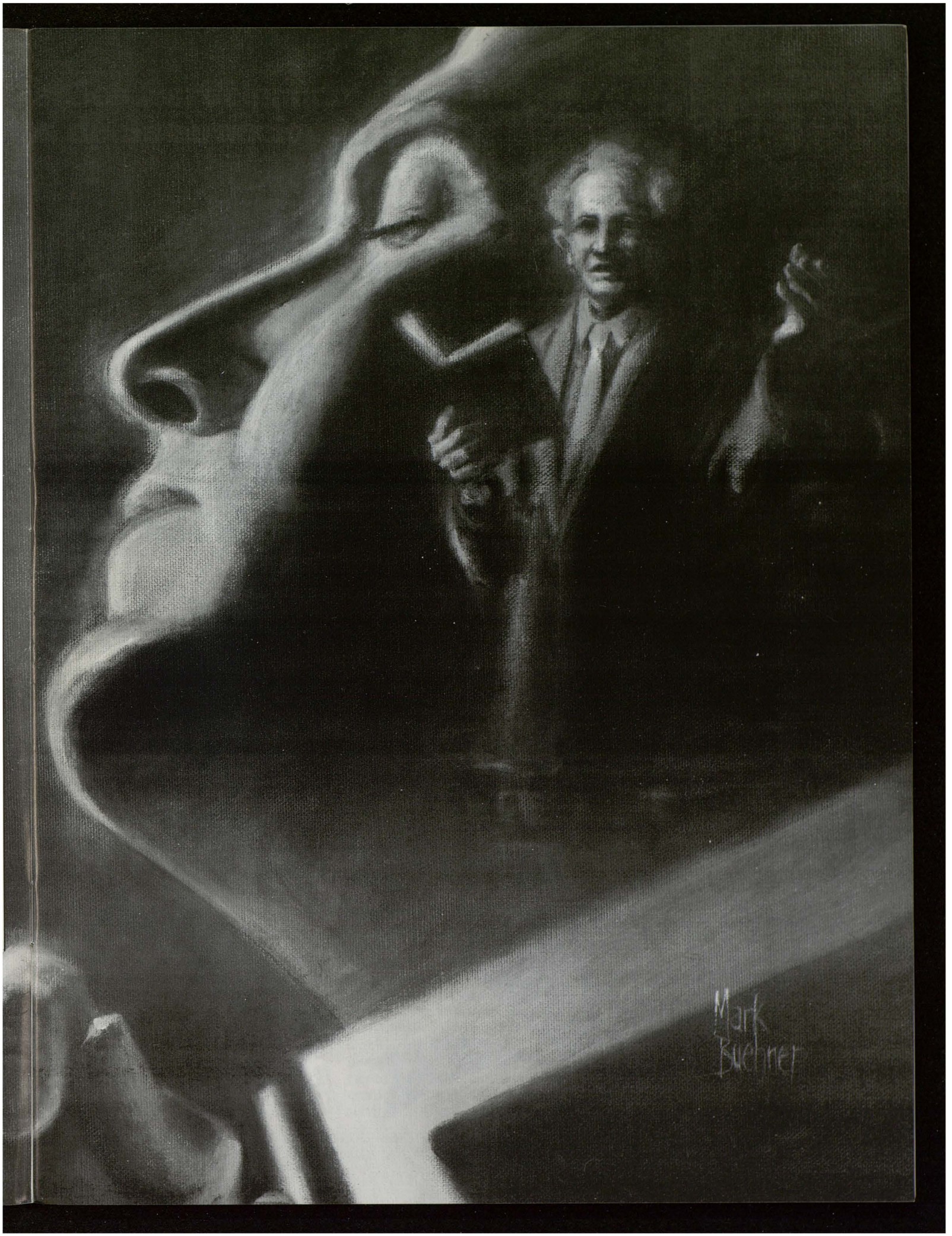
Finalmente, no dia 15 de março de 1975, depois de conhecer a verdade, mas evitar por tanto tempo agir de acordo com ela, fui batizado.

Tenho um grande desejo agora de compartilhar o evangelho com meus semelhantes, especialmente os da Hungria. Traduzi quatorze folhetos para o húngaro, e uma boa parte do Livro de Mórmon. Um dia espero voltar para a Hungria como missionário e compartilhar com meus antigos concidadãos o evangelho restaurado, o evangelho que o Senhor me estivera preparando para receber por tantos anos. ■

Em meu sonho, um homem usando roupas brancas estava mergulhado na água até a cintura. Incentivou-me a unir-me a ele, dizendo que o Mestre me queria.



Ilustrado por Mark Buehner


Mark
Buehner

UM PRESENTE DE AMOR NO NATAL

Marilou D. Paderanga Idos

O Natal estava próximo. Cheguei em casa cansada de andar e desapontada com o que havia acontecido durante o dia. Havia-se passado três meses desde que se formara na Faculdade da Igreja no Havaí e voltara para minha família, nas Filipinas. Mas o único emprego que conseguira fora o de vender enciclopédias de porta em porta.

— Teve sorte hoje? — perguntou mamãe, hesitante, observando meu olhar cansado.

— Oh, não, na realidade não. Acho que enciclopédias não são um presente de Natal muito popular hoje em dia. Havia desânimo em minha voz. Eu precisava vender pelo menos uma série de enciclopédias, a fim de poder comprar presentes para minha família. Durante três anos estivera fora durante o Natal e não pudera passá-los com minha família. Eu ansiara por esse momento. E, mais ainda, aguardava ansiosamente a oportunidade de enchê-los de presentes. Agora, faltando apenas dois dias para o Natal, não tinha dinheiro.

Repentinamente, senti duas mãos gentis ao meu redor. Era Mila, minha irmã mais nova. — Não se preocupe com os meus chocolates, — sussurrou. — Na verdade, doces não me fazem bem. Ela então, pegou minha mão e, amavelmente, levou-me até a mesa de jantar.

Enquanto jantávamos, expliquei a minha família como estava triste por não ter vendido mais livros para poder comprar-lhes presentes de Natal. Então, tentando terminar o assunto, levantei-me e comecei a tirar a mesa.

Aí meu pai começou a falar. — Você já nos está dando o melhor presente de Natal, disse ele. Continuou: — Você estava planejando ficar no Havaí e arranjar um bom emprego depois de se formar. Mas nós lhe dissemos o quanto sentíamos falta de você e lhe pedimos que considerasse a possibilidade de vir para casa. O que você nos está dando é mais importante do que qualquer presente material. Seu amor é algo que o dinheiro não pode comprar.

A esta altura, meus olhos estavam cheios de lágrimas.

— Além disso, — disse ele, — às vezes o Senhor retarda uma bênção, a fim de que possamos apreciar as bênçãos mais importantes. Seria ótimo receber de você um par de sapatos novos neste Natal, mas, de que serviria um par de sapatos novos, se você não estivesse por perto, para tornar esta festa completa?

Repentinamente compreendi quantos presentes eu havia recebido. Tinha uma família que me amava. Pudera formar-me e tinha boas possibilidades de um emprego melhor no ano vindouro. Acima de tudo, tinha a capacidade de amar e cuidar das pessoas que me rodeavam, e a quem eu amava. Este, então, seria meu presente para as pessoas de quem gostava. E talvez fosse o melhor de todos.

— A propósito, — continuou papai, sorrindo: — A Sra. Cruz telefonou e disse que decidira pagar a vista uma série de enciclopédias para seus filhos.

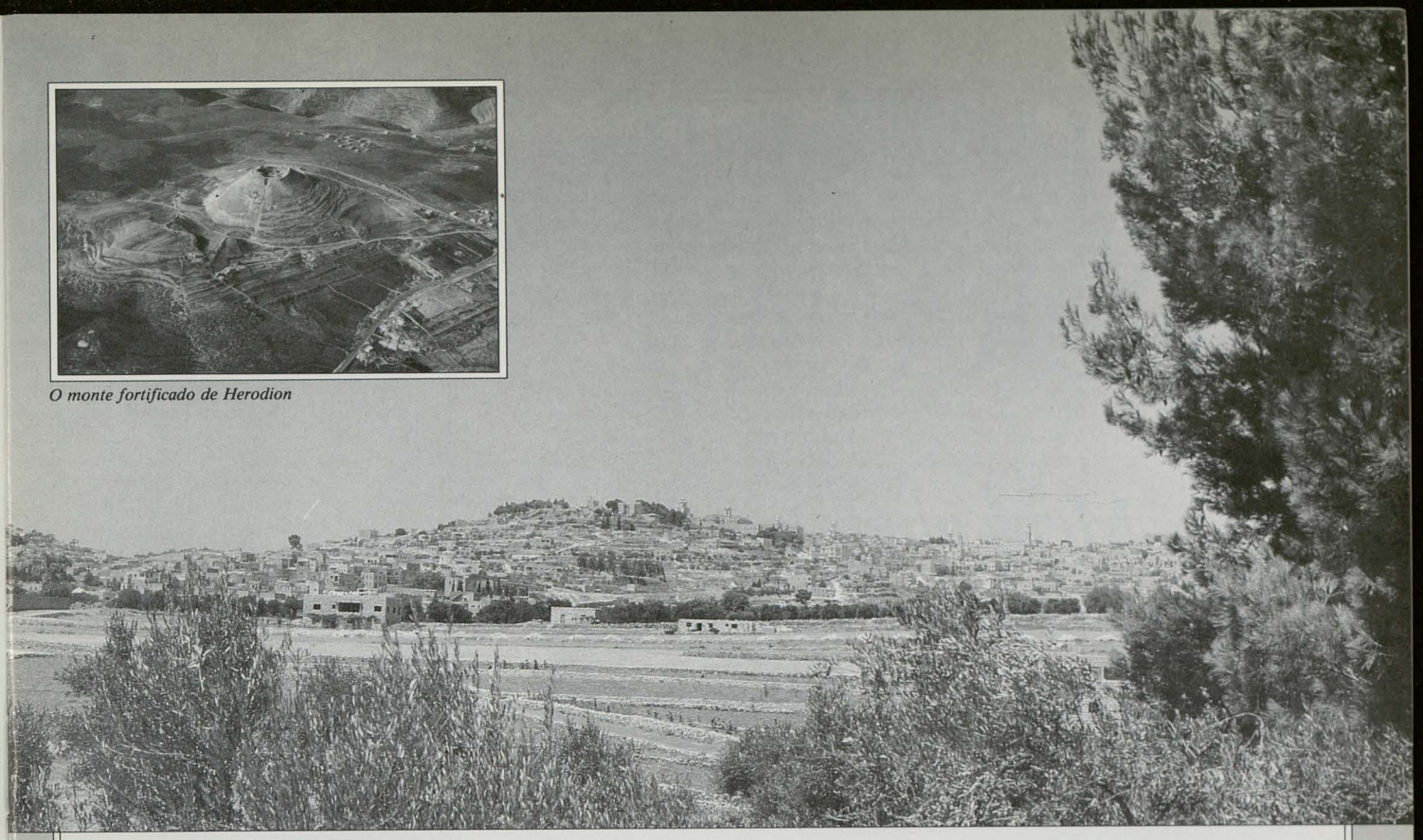
— Viva! — exclamou Mila — Agora você pode dar-me uma caixa de chocolates no Natal!

Eu chorava mais do que ria. Que maneira maravilhosa de celebrar o Natal! Eu estava em casa, com minha família, e tinha uma nova perspectiva. ■



Fotografia por Grant Heaton

O monte fortificado de Herodion



Belém, como visto do Campo dos Pastores

AS LIÇÕES APRENDIDAS NO CAMPO DO PASTOR

Vickie H. Randall

Ao descer do ônibus, divisamos uma tenda pertencente a uma família de beduínos. Mais afastados da estrada, estavam duas ou três crianças que observavam um rebanho de ovelhas pastando ali nos montes fora de Belém. Nossa excursão estava terminando uma estada de duas semanas em Israel, e tínhamos vindo ao Campo do Pastor para uma reunião de testemunho.

Ao nos sentarmos do lado rochoso do monte e observarmos, podíamos ver Bélem. Se olhássemos um pouco à esquerda, em outra direção, víamos Herodion, uma montanha fortificada em cujo cimo Herodes, o Grande, havia construído um luxuoso palácio cercado de piscinas, jardins e duzentos degraus de mármore branco. Nós o havíamos visitado naquele dia pela manhã. Agora, olhando para ele, senti como se significasse todos os sucessos materiais que alguém poderia desejar. Por outro lado, a vila de Belém parecia simbolizar tudo o que eu aprendera sobre Jesus em nossa visita à Terra Santa.

Olhei de lá para cá, de Belém para Herodion. Veio-me a pergunta: Qual deles estou escolhendo? É certo que desejo seguir ao Salvador. Mas, será que minhas decisões diárias e minhas ações me estão levando em uma direção diferente?

Ao cantarmos os hinos de Natal e partilharmos testemunho, pensei como é fácil tornar as coisas erradas nossas principais prioridades. Como é fácil despender tempo e preocupações em coisas que não têm importância alguma em um plano de âmbito eterno. Como é fácil imaginar que os bens materiais são eternos! E como é difícil lembrar que Jesus disse: "Ninguém pode servir a dois senhores." (Mateus 6:24.)

A pergunta não me saía da mente: Em que direção estou indo? Então, repetidamente, quase como uma oração, ouvia as palavras dos pastores: "Vamos pois até Belém." (Lucas 2:15.)

Desde que voltei para casa, tenho pensado freqüentemente naquela experiência — o sol se pondo por trás dos montes da Judéia, um rebanho de ovelhas nas proximidades, e a paz que senti ao comprometer-me mais uma vez a me preocupar menos com as coisas do mundo e procurar com mais diligência o reino de Deus.

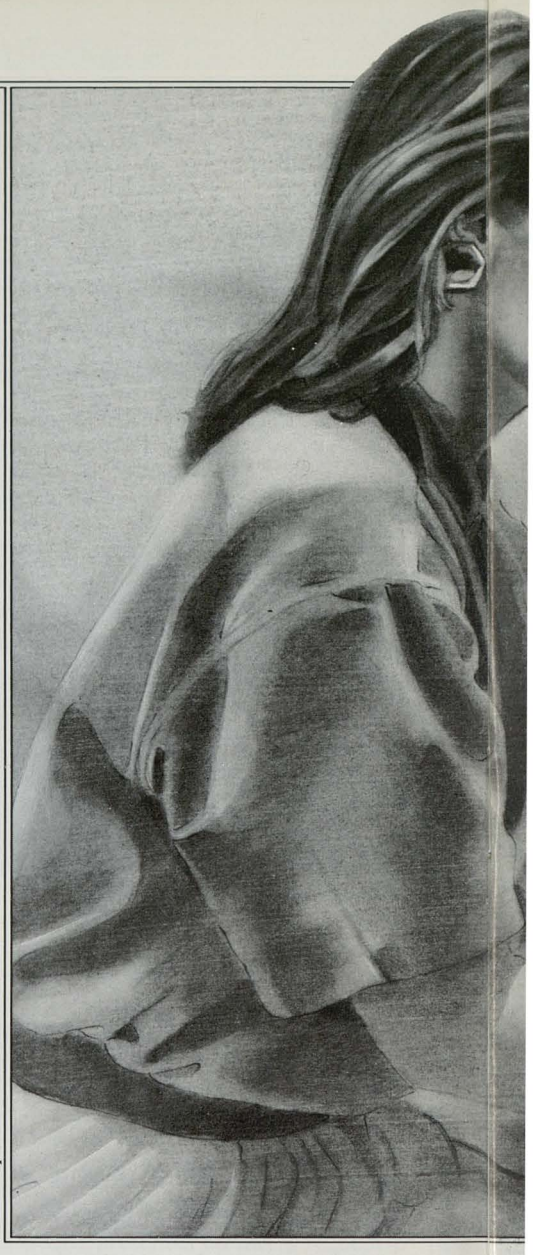
Às vezes, ainda posso ouvir os pastores daquela noite longínqua, em um monte distante; dizendo: "Vamos pois até Belém." E lembro a mim mesma de que devo escolher com sabedoria. Herodion encontra-se em ruínas, enquanto Belém permanece. ■

Fotografia por Grant Heaton

"UNO DE CORAÇÃO"

Meus alunos e eu não tínhamos nem língua nem fé em comum.

Maryan Myres Shumway



Ilustrado por Steve Moore

Por que teria o Senhor confundido as línguas — pontilhando a terra com tantos tipos diferentes de cultura, tradições e filosofias? Freqüentemente penso como seria mais fácil levar o evangelho a todas as nações onde ele não está, se não fosse por esta diversidade de línguas e histórias. Mas, uma missão em Taiwan (Formosa) e em dois campos de refugiados no Sudeste da Ásia, ajudaram-me a ver sabedoria na confusão aparente.

Quando eu estava em Taiwan, há pouco mais de dois meses, fui designada para ser a companheira de uma irmã chinesa. Ao sermos apresentadas, a Irmã Chen disse: "Sei que você me ensinará muitos princípios do evangelho que posso aplicar e aprender." Lembro-me de haver ficado assoberbada pelo que ela esperava de mim.

A princípio, a língua e as barreiras culturais que nos separavam pareciam enormes. Mas, com o tempo, a Irmã Chen e eu desenvolvemos uma comunhão de corações muito maior do que meu mandarim elementar e seu inglês quase inexistente podiam expressar. Finalmente, certo dia a Irmã Chen disse: "Você não é mais uma americana, Irmã Myres, e eu não sou chinesa. Nós somos irmãs."

Eu estava ao seu lado, quando ela recebeu o endowment (investidura) no Templo de Tóquio. A Irmã Chen pensara que *eu* seria *sua* professora. Mas foi ela que me ensinou o significado de unidade, como explicada por Paulo: "O Deus que fez o mundo e tudo o que nele há,... e de um só fez todas as gerações dos homens, para habitar sobre toda a face da terra." (Atos 17:24, 26.)

Mais tarde, em minha missão servi em uma agência que dava orientação cultural e aulas de inglês para refugiados asiáticos que estavam planejando fixar-se nos Estados Unidos. Esta experiência alargou minha perspectiva, e assim pude incluir muitas pessoas que não pertenciam à minha fé.

Depois de uma lição sobre o uso e limpeza de aparelhos domésticos, estávamos com algum tempo extra. Comecei a treinar os alunos, fazendo perguntas por meio de seu intérprete. Eu perguntava: "Qual é seu endereço?" e eles respondiam. A certa altura, o jovem tradutor ficou impaciente e começou a falar com aspereza com uma senhora cambodjana que não podia lembrar-se da resposta. Os lábios da mulher começaram a tremer, seus olhos piscaram algumas vezes, e ela começou a chorar. Embora eu não soubesse o que o intérprete tinha dito, podia sentir a melancolia da mulher.

Naquele momento, pensei no que faria o Salvador, se estivesse ali. Peguei-lhe a mão áspera. Ao segurá-la, ela começou a contar-me, através do tradutor, a respeito de algumas de suas experiências no Cambodja. Então, três outras mulheres que se encontravam próximas, começaram a chorar. Juntas, elas falaram a respeito de seus filhos e netos que haviam passado fome, e sobre outros que tinham sido levados para a selva para serem mortos.

O sofrimento era tudo o que essas



mulheres haviam conhecido. Com poucas oportunidades de educação, o único dever da mulher cambodjana é cuidar da casa e da família. Estas mulheres haviam visto seus bens mais preciosos — suas famílias — massacrados e torturados diante de seus olhos.

Chorei com elas, e então tentei dizer-lhes, por meio do intérprete: "Quero que vocês fiquem sabendo o quanto as amo. Sei que nunca poderei compreender completamente o quanto sofreram, mas, de todo o meu coração, sei que um dia vocês terão paz, e tudo aquilo que vocês nunca possuíram lhes será dado."

Depois da aula, mal pude esperar para chegar em casa e perguntar ao Senhor: "Quando todos os povos do mundo poderão ser plenamente de um só pensamento e um coração, sem que haja pobres entre nós?" Peguei minhas escrituras e procurei a palavra *pobre* na concordância. Duas escrituras das quais sempre gostara me confortaram: "Portanto, que se confortem os vossos corações no que diz respeito a Sião; pois toda a carne está em minhas mãos; sossegai e sabei que eu sou Deus." (D&C 101:16.) E a escritura mais conhecida: "O Senhor chamou a seu povo Sião, porque era uno de coração e vontade e vivia em justiça; e não havia pobres entre eles." (Moisés 7:18.)

O Espírito se derramou sobre minha alma. Minhas alunas e eu não tínhamos nem a fé nem a língua em comum. Mas todo o meu desejo era o de ser uma com essas mulheres e com todos os outros que são pobres no que se refere a bens terrenos, e no entanto, tão ricos em pureza e mansuetude.

Nunca me esquecerei daquele dia. Ele me ensinou o que significa realmente servir ao Mestre — uma troca recíproca de amor e de aprendizado com aqueles a quem servimos.

Não fico mais imaginando como é que o evangelho será levado aos incontáveis grupos de pessoas que vivem nesta terra. Quando o Espírito nos toca, ele transcende as fronteiras da língua, raça e cultura. Com ele, podemos aprender a servir uns aos outros em unidade, não importa quão grandes sejam as nossas diferenças. ■

A DIVINA LEI DO DÍZIMO

Bispo Robert D. Hales

Quero ensinar e registrar meu testemunho da divina lei do dízimo.

Parte de uma Lei Celestial

A lei do dízimo é parte de uma lei celestial que precisamos viver, se pretendemos obter a vida eterna e exaltação no reino celestial.

"Pois aquele que não pode obececer à lei do reino celestial, não pode suportar a glória celestial.

E a todo reino é dada uma lei; e a toda lei pertencem certos limites e condições.

Todos os seres que não se conformam com essas condições, não são justificados." (D&C 88:22, 38-39.)

"E Sião não pode ser edificada, a não ser pelos princípios da lei do reino celestial: de outra sorte, não a posso receber." (D&C 105:5.)

Um Pré-requisito para Ordenanças Superiores

Pagar o dízimo ajuda a nos qualificar para receber as ordenanças superiores do sacerdócio. Para obter a vida eterna, um homem precisa receber os endowments e ser selado a sua mulher na Casa do Senhor. O dízimo é um do padrões básicos de julgamento pelos quais é determinado se um homem é digno de receber essas ordenanças superiores do evangelho.

Apenas três meses depois do martírio do Profeta Joseph Smith, quando o Templo de Nauvoo estava em construção, Brigham Young escreveu uma epístola ao Quorum dos Doze: "Entrem séria e regularmente em uma observância rígida da lei do dízimo...: venham, então, à Casa do Senhor e sejam ensinados em seus caminhos, e andem em suas veredas." (*History of the Church* 7:282.)

Cinco dias depois, em uma conferência, o Élder John Taylor, que na época era membro do Conselho dos Doze, disse que um dos secretários havia perguntado se qualquer pessoa que não houvesse pago o dízimo poderia ser batizada pelos mortos. Élder Taylor então ensinou: "É nosso dever pagar o dízimo, um décimo da renda, e um homem que não tenha pago o dízimo, está inapto para ser batizado por seus mortos... *É nosso dever pagar o dízimo. Se um homem não tem fé suficiente para cuidar dessas coisas pequenas, não tem bastante fé para salvar a si mesmo e a seus amigos.*" (*History of the Church*, 7:292-293; grifo nosso.)

O pagamento do dízimo é uma das evidências de que uma pessoa é digna de endowments no templo.

O Sistema de Rendimentos do Senhor

James E. Talmage disse:

"O dízimo é o sistema de fundos do Senhor, que o exige do povo, não porque a ele lhe faça falta o ouro ou a prata, mas porque nós precisamos pagá-lo...

O principal propósito do grande estabelecimento da lei do dízimo é o desenvolvimento da alma do que o paga, e não só promover rendas. Este é um propósito importantíssimo, pois, sendo necessário dinheiro para levar adiante a obra da Igreja, *o Senhor necessita do dinheiro que foi santificado pela fé do pagador;* asseguram-se, porém, bênçãos inestimáveis,... àquele que obedece estritamente a lei do dízimo, *porque o Senhor assim o ordenou.*" (James E. Talmage, *Regras de Fé*, 1981, São Paulo: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, pp. 495-497; grifo nosso.)

Uma Prova de Fé

O dízimo é uma das grandes provas da retidão pessoal dos membros da Igreja. O Presidente Joseph F. Smith escreveu: "Por meio desse princípio (o dízimo), será posta à prova a lealdade do povo desta Igreja. *Por meio desse princípio, serão conhecidos aqueles que estão realmente a favor do reino de Deus e os que estão contra.* Por esse princípio serão vistos aqueles cujos corações estão decididos a fazer a vontade de Deus e guardar seus mandamentos, santificando para Deus dessa forma a terra de Sião, e os que são contrários a esse princípio, e se *excluem a si mesmos das bênçãos de Sião*. Há uma grande importância relacionada a esse princípio, pois, por meio dele (o pagamento do dízimo), será conhecido se somos *fiéis* ou *não*.



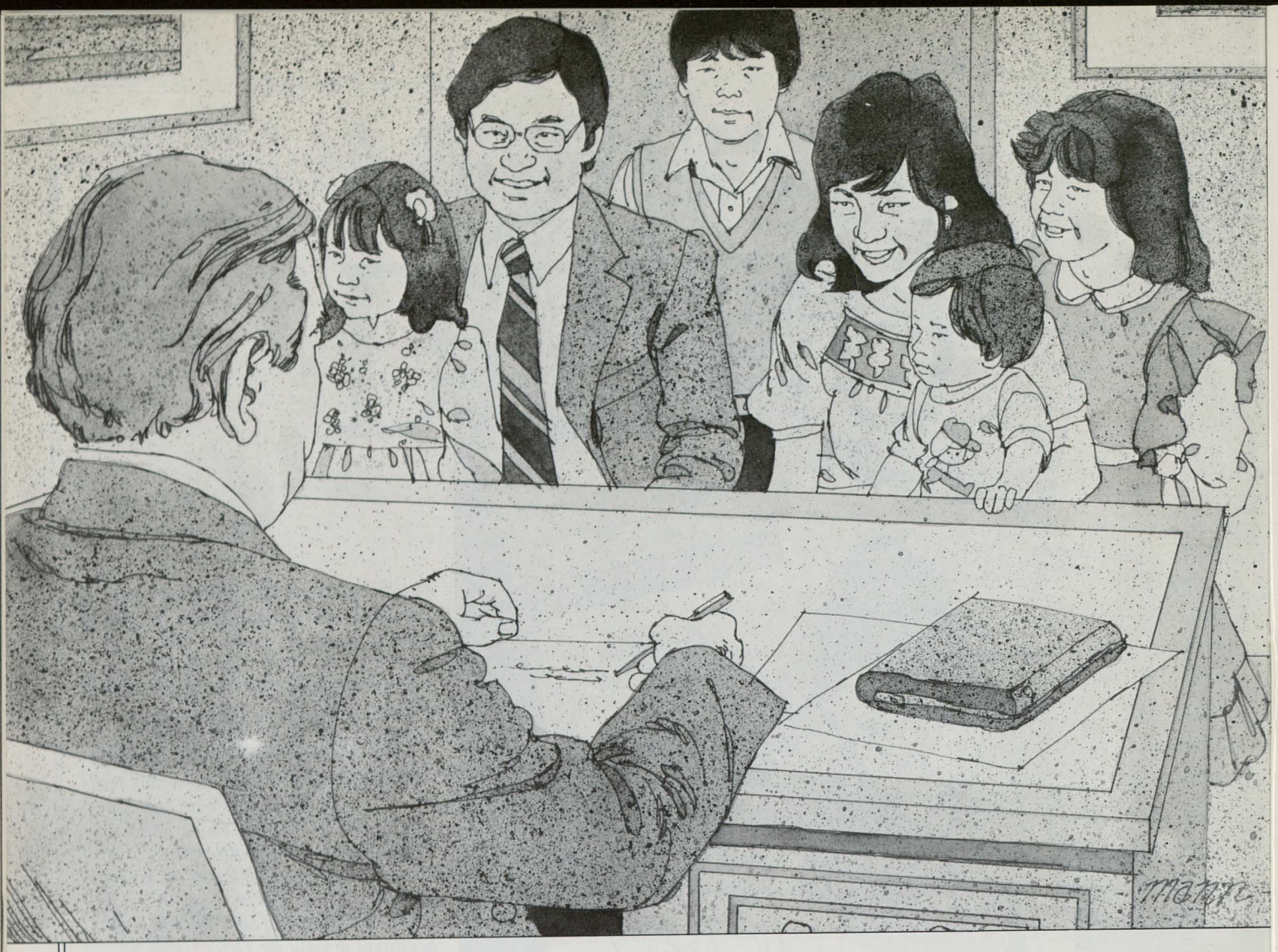
Nesse aspecto é tão essencial como a fé, como o arrependimento, como o batismo para a remissão dos pecados, ou como a imposição das mãos para o dom do Espírito Santo. Pois, se um homem observa a lei, com exceção de um mandamento, o qual transgride, é considerado como transgressor de toda a lei, e não tem direito à plenitude das bênçãos do Evangelho de Jesus Cristo. *Quando, porém, um homem observa toda a lei conforme foi revelada, de acordo com sua força, posses e capacidade, embora o que (dê) seja pouco, é tão aceitável a vista de Deus como se fosse capaz de fazer mil vezes mais.*

"A lei do dízimo é um teste pelo qual os santos, individualmente, serão provados. Qualquer um que não observe esse princípio, será conhecido como sendo indiferente ao bem-estar de Sião, que negligencia seu dever como membro da Igreja... *negligencia no que lhe daria direito a receber as bênçãos e ordenanças do evangelho."* (*Doutrina do Evangelho*, 1975, pp. 204-205; grifo nosso.)

George Q. Morris ensinou que pagar o dízimo honestamente requer fé:

"Acho que, quando as pessoas dizem que não têm dinheiro para pagar o dízimo, deveriam dizer que não têm fé suficiente para pagar o dízimo. Estou convicto de que pagamos o dízimo com fé, e não com dinheiro, pois, quando um homem tem tanto dinheiro que seu dízimo é grande, ele não pode pagar o dízimo. Ele tem muito dinheiro e não muita fé para pagar o dízimo, e

Ilustrado por Paul Mann



simplesmente sente que não tem meios para fazê-lo.'' (*Improvement Era*, junho de 1953, pp. 435-436.)

E eu acrescentaria que alguns dos menos afortunados têm muito pouco dinheiro e muito pouca fé, e também acham que não têm meios de pagar o dízimo.

Ninguém é demasiado rico ou demasiado pobre para pagar o dízimo.

Uma história a respeito de um casal recém-casado da América do Sul tocou o meu coração. Eles viviam a milhares de quilômetros de um templo. Suas rendas eram poucas, mas sua fé era grande.

Eles prometeram ao Senhor e a si mesmos que primeiro pagariam honestamente o dízimo de sua renda. Então gastariam modestamente para adquirir um pequeno apartamento sem qualquer mobília, nem mesmo uma cadeira ou mesa. O que sobrasse, depois de tirar as despesas para alimentação, iria para um fundo de viagem para o templo.

Passou-se mais de um ano. Eles cumpriram a promessa relativa ao dízimo para com o Senhor e seu objetivo de ir ao templo. O irmão do rapaz, um não-membro, observou sua humilde fidelidade. Certo dia, como um anjo ministrador, ele chegou com duas passagens de avião para que eles pudessem realizar seu sonho e ir ao seu querido templo.

Eles foram ao templo para o selamento. E, outra grande bênção lhes adveio, quando seu irmão foi batizado. Ele obtivera um testemunho ao observar seu exemplo e o sacrifício que ele próprio tinha feito. O que fizera pelos outros abriu a porta da salvação para sua alma.

''Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois *fazei prova de mim*, diz o Senhor

dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abastança." (Malaquias 3:10; grifo nosso.)

Estamos prontos para fazer "prova" do Senhor? Ele está esperando.

Honestidade no Pagamento do Dízimo

Certa vez, o Profeta Joseph Smith perguntou em uma súplica: "Ó Senhor! Mostra ao teu servo quanto é requerido das propriedades de teu povo como dízimo." (*History of the Church*, 3:44.)

No dia 8 de julho de 1838, foi-lhe dada a resposta de sua oração:

"E este será o princípio do dízimo do meu povo (nesta dispensação).

E, depois disso, os que assim tiverem pago o seu dízimo, pagarão um décimo de todos os seus jugos anuais; e isto lhe será uma lei perpétua, e para o meu santo sacerdócio, para sempre, diz o Senhor." (D&C 119:3-4.)

A lei do dízimo foi dada para a Igreja toda. A Primeira Presidência escreveu que a lei do dízimo é para nós atualmente: "A declaração mais simples que conhecemos é a declaração do próprio Senhor, isto é, que os membros da Igreja devem pagar "um décimo de todos os seus juros anuais" o que se compreende como renda. Ninguém está justificado em fazer qualquer outra declaração diferente desta." (Carta da Primeira Presidência, 19 de março de 1970.)

Se vamos cometer um erro ao pagar o dízimo e as ofertas, vamos certificar-nos de que este erro seja a favor do Senhor.

George Q. Morris disse: "*Se pagarmos a Deus honestamente o dízimo, ele nos abençoará, nos fará progredir e aumentará nossa fé,* e creio que o Senhor tem uma porção de coisas a fazer, *que só podem ser feitas por meio de pessoas que têm fé para pagar honestamente o dízimo.*" (George Q. Morris, *Improvement Era*, junho de 1953, pp. 435-436.)

Quando o Profeta perguntou ao Senhor por que o Acampamento de Sião não poderia restaurar aos santos seus bens no Missouri, o Senhor respondeu com estas palavras:

"Não fora pelas transgressões do meu povo,... já poderia ter sido redimido.

Mas eis que não aprendeu a ser obediente às coisas que dele requeri, mas está cheio de toda sorte de maldades, e não reparte seus bens com os pobres e aflitos dentre eles, como convém a santos;

E não são unidos de acordo com a união requerida pela lei do reino celestial." (D&C 105:2-4.)

O Senhor então acrescentou:

"E o meu povo precisa ser castigado até que aprenda a ser obediente, ainda que seja pelas coisas que agora sofre." (D&C 105:6.)

Uma Lei de Eqüidade e Confraternidade

Todos os membros são tratados igualmente com relação à lei do dízimo. Seja rico ou pobre, cada membro paga apenas 10 por cento de sua renda anual, não importa quão grande ou pequena seja essa renda.

Alguns anos atrás, quando eu era um Representante Regional, a Igreja adquiriu uma capela de outra religião em Bradford, Pennsylvania. O belo vitral, vindo da Europa e montado por artesãos, trazia gravado o nome do doador. O majestoso púlpito, esculpido a mão e feito de cedro do Líbano, apresentava esculpidas as iniciais do doador. Os bancos da frente tinham os nomes daquelas famílias preeminentes que haviam doado mais dinheiro para o fundo de construção.

Mas, a lei do dízimo não dá bênçãos maiores para doações maiores. Cada membro pode entrar em qualquer capela ou participar de qualquer atividade sentindo-se igual. O Senhor dá a cada contribuição o mesmo valor. Aqueles que pagam o dízimo honestamente estão em posição de invocar a ajuda do Senhor e esperar que ele os abençoe e ajude em tempo de necessidade por sua fidelidade.

A Disposição do Dízimo

A Seção 120 de Doutrina e Convênios foi dada no mesmo dia que a revelação da lei do dízimo, a toda a Igreja. Nela, o Senhor afirma claramente que "a disposição dos dízimos será feita pelo conselho, composto da Primeira Presidência da minha Igreja, e do bispo e seu conselho (o Bispado Presidente) e do meu sumo-conselho (o quorum dos Doze); *e pela minha própria voz* a eles." (Grifo nosso.)

O Senhor orienta a Primeira Presidência, o Quorum dos Doze e o Bispado Presidente sobre como usar os dízimos sagrados dos santos. Este conselho é chamado Conselho sobre a Disposição dos Dízimos.

O Presidente George Albert Smith ensinou algo muito importante sobre a disposição dos dízimos. Contou que convidara um amigo de infância, a quem não via há muito tempo, para acompanhá-lo a uma conferência de estaca. Seu amigo alcançara sucesso no mundo financeiro. Ao se dirigirem para casa, depois da conferência, ele falou ao Presidente Smith sobre seu método de pagar o dízimo. Disse que, se ganhasse dez mil dólares, poria mil dólares no banco para o dízimo. Então, disse ele, quando alguém precisasse de dinheiro para uma causa digna, ele lhe daria um cheque. "Pouco a pouco eu gastaria os mil doláres, e cada dólar teria ido para onde eu sabia ser para fazer o bem." Perguntou então ao Presidente Smith o que ele achava desse plano.

O Presidente Smith respondeu: "Acho que você é muito generoso com a propriedade de outrem. Você não pagou dízimo algum. Contou-me o que tem feito com o dinheiro do Senhor, mas não me disse ter dado um centavo de seu para quem quer que fosse. Ele é o melhor sócio que você tem no mundo. Ele lhe dá tudo o que você tem, até mesmo o ar que respira. Disse que você deve tirar um décimo do que ganha e dá-lo à Igreja conforme indicado pelo Senhor. Você não tem feito isso; tem pego o dinheiro de seu melhor sócio e o tem distribuído."
Cerca de um mês depois, os dois homens encontraram-se na rua, e o Presidente Smith ficou feliz em saber que seu amigo estava pagando o dízimo como o Senhor havia indicado. (Ver *Improvement Era*, Junho de 1947, p. 357.)

Acerto do Dízimo

Ao fim do ano, toda família da Igreja tem a oportunidade de comparecer a um acerto do dízimo, onde declara se está pagando o dízimo integralmente ou não. O bispo ou presidente do ramo é uma testemunha para o Senhor e registra nossa declaração para os registros da Igreja. A correção do que declaramos só é conhecida pela pessoa e pelo Senhor.

O acerto do dízimo é uma boa ocasião para que o bispo se reúna não somente com os dizimistas integrais, mas também com aqueles que contribuem com menos do que o dízimo integral, para ensinar-lhes a importância da lei do dízimo.

É melhor que toda a família compareça ao acerto do dízimo para que cada um possa prestar testemunho das bênçãos que advêm de pagar o dízimo honestamente.

Ensinar a Juventude

Espero que todas as nossas crianças aproveitem a oportunidade de pagar o dízimo, mesmo que seja de apenas alguns centavos. Algumas de nossas crianças não pagam o dízimo, porque seus pais não acham que a quantia de dinheiro seja uma contribuição significativa. Em seus anos de adolescência, pode ser que precisem ajudar no orçamento familiar. Eles podem também ser tentados a gastar todo o dinheiro em roupas, diversões e veículos.

Tenho entrevistado rapazes e moças que alegam não estar pagando o dízimo por estarem economizando para a missão. É possível que um missionário possa ensinar uma lei que nunca viveu àqueles que são trazidos à Igreja? Será que ele não ensinaria a lei do dízimo com mais convicção, se tivesse vivido a lei em sua plenitude? Visto que os missionários não pagam o dízimo do dinheiro que recebem no campo missionário, pode até ser possível que, quando voltam para casa, para as pressões dos estudos e de sustentar uma jovem família, continuem não convertidos à lei do dízimo. Essa pessoa poderia até atingir a maturidade, imaginando como é que se pode esperar que alguém pague o dízimo de uma grande soma de dinheiro como a que tem ganho.

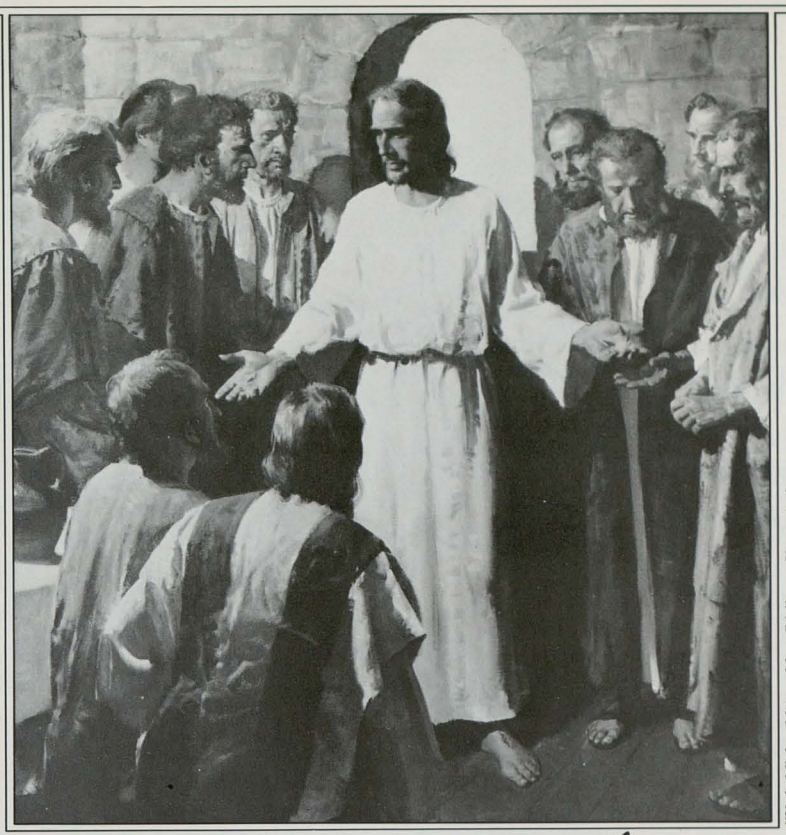
Como presidente de missão, minha experiência era a de que todos os missionários desejavam recomendações para o templo, quando saíam do campo missionário. Era muito importante gravar em seus corações que deveriam viver a lei do dízimo, quando voltassem do campo missionário, para que fossem dignos de uma recomendação para o templo. Era importante que eles soubessem que a lei do dízimo era uma parte integral da lei da consagração, de dar tudo de nosso tempo, talentos e dinheiro que fosse necessário para edificar o reino de Deus.

Espero que não tenhamos muitos que irão para seu lugar final de descanso sem ter tido a oportunidade de pagar o dízimo integral. Precisamos ensinar o princípio do dízimo aos nossos filhos — pelo exemplo, nas entrevistas com o bispo, na noite familiar, em lições das auxiliares, em nossas sagradas reuniões sacramentais, e em palestras de mestres e professoras visitantes.

As Bênçãos do Céu

Ensinamos que a obediência à lei do dízimo é necessária para nossa salvação pessoal e para o desenvolvimento de nossa alma. Quando os santos pagarem o dízimo integralmente, o Senhor também derramará as bênçãos do céu sobre seu povo. ■

Esta é uma versão revisada de um discurso proferido na sessão de liderança do sacerdócio da Conferência Geral, em 4 de abril de 1986.



"Vede Minhas Mãos e Meus Pés", por Harry Anderson.

JESUS SÓ POR EM TI, PENSAR

Todd A. Britsch

O simples pensamento em nosso Salvador traz esperança, alegria e o poder do arrependimento. Em seu belo hino devocional, "Só por em Ti Pensar", o santo cisterciense do século doze, Bernard de Clairvaux, escreveu:

Só por em ti, Jesus, pensar
Sinto-me encher de amor;
Oh, quanto anseio contemplar
Teu rosto, bom Senhor!
Não pode a fala proferir, som que nos dê mais luz.
Som que nos dê mais luz,
Nome mais caro de ouvir,
Que Redentor Jesus!
(*Hinos*, nº 109.)

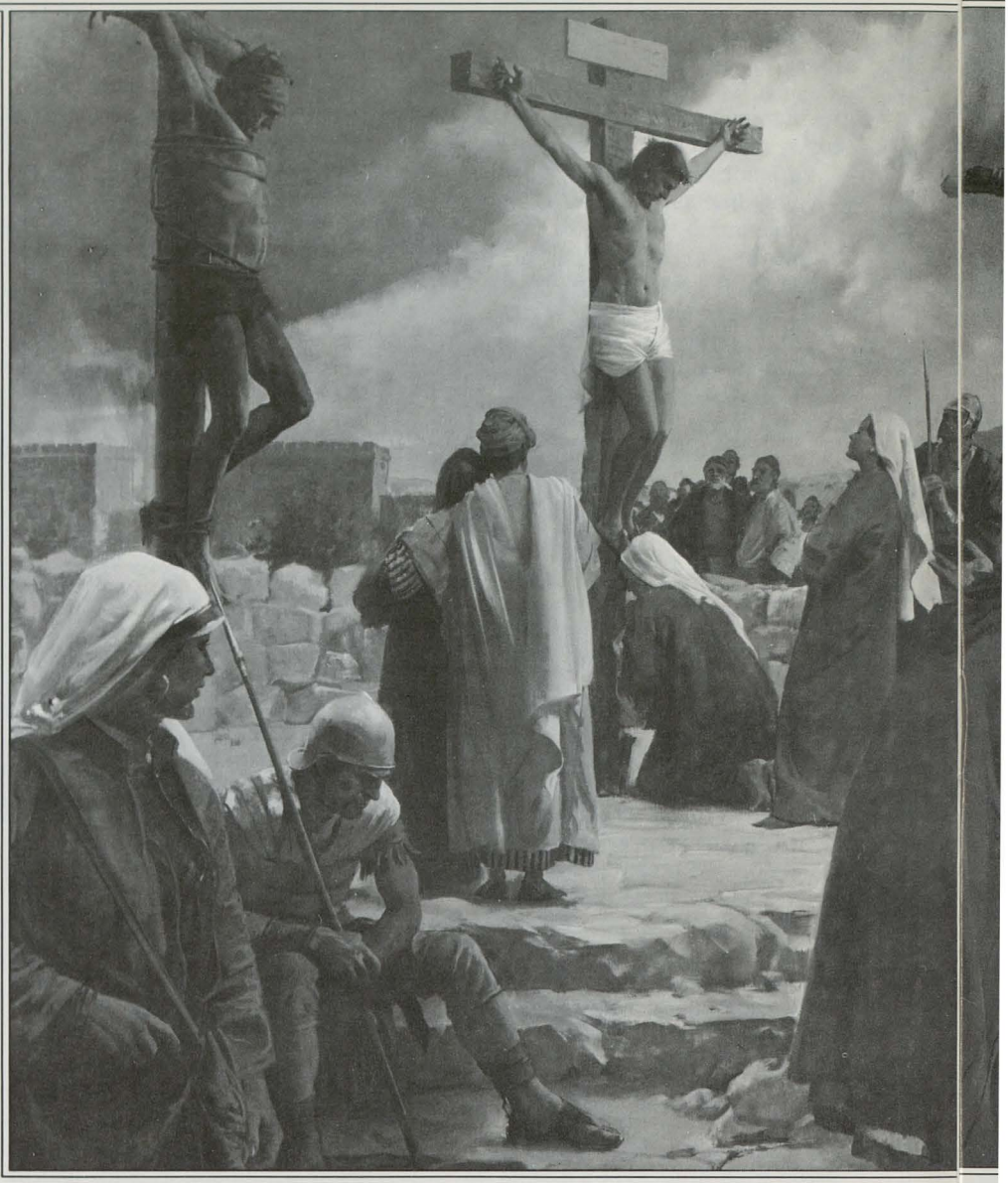
Alguns anos atrás, fui ordenado bispo e designado para presidir uma ala em um campus universitário. Ao ser investido com os poderes e chaves que pertencem a esse ofício, foram-me dadas as responsabilidades de um juiz comum em Israel. Desde o princípio, esta foi a parte do chamado que encarei com maior apreensão, mas logo descobri que era também a área em que podia prestar maior serviço.

Como juiz, eu tinha a responsabilidade de ouvir confissões dos membros da ala que haviam transgredido a tal ponto, que sua posição de membro ou filiação à Igreja podia ser questionada. Isto acontecia, sinto dizer, com bastante freqüência. Naquela ocasião, um de meus amigos perguntou-me se os estudantes tinham muitos problemas. Respondi, com uma meia-verdade, que eles tinham apenas alguns problemas — repetidamente. Mas era precisamente este "repetidamente" que me perturbava, porque muitos membros da ala não só padeciam de sérias transgressões, mas alguns deles repetiam o mesmo pecado, mesmo depois de terem procurado o bispo, a fim de tentar resolver as coisas.

A Repetição do Pecado

A princípio, este fato deixou-me espantado. Esses estudantes reuniam a coragem para vir procurar-me e admitir que tinham cometido atos de transgressão. E creio que eram sinceros no desejo de mudar de vida. Alguns deles estavam atormentados de dor e miséria, e era rara a entrevista que não terminasse

O Filho de Deus padecerá segundo a carne, para poder tomar sobre si os pecados de seu povo e apagar suas transgressões, de acordo com o poder de seu livramento. (Alma 7:13.)



"A Crucificação", por Harry Anderson.

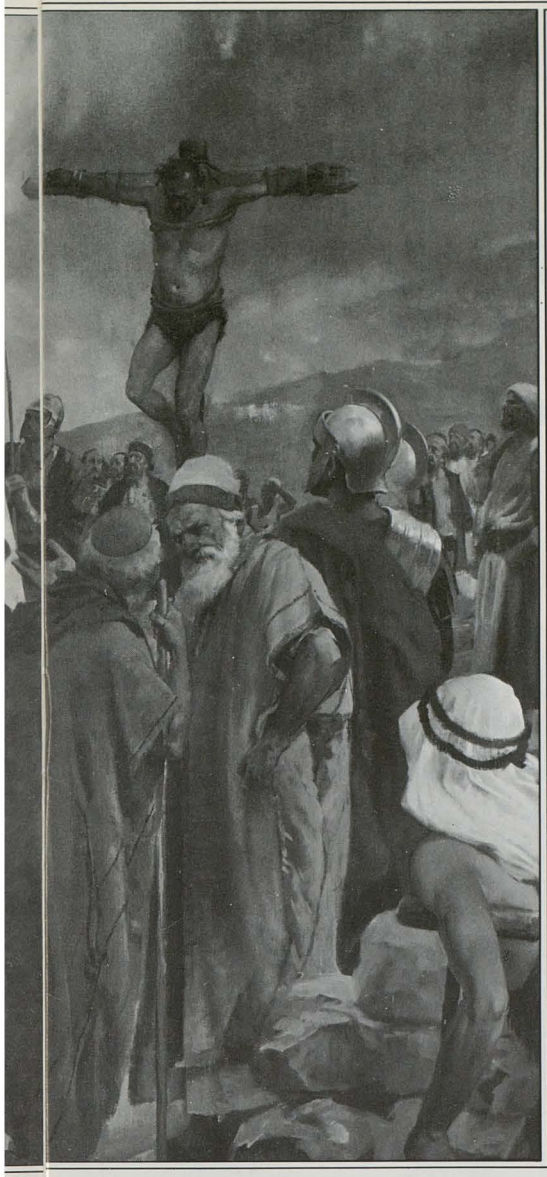
com lágrimas. Com muita freqüência, porém, às vezes até no espaço de um ou dois dias, eles estavam de volta com ainda mais angústia, para confessar que haviam repetido o pecado.

Ao debatermos o princípio do arrependimento, descobri que, geralmente, eles eram bem instruídos. Muitos deles podiam repetir listas de passos a serem dados, como davam muita ênfase em perdoar-se a si mesmos. Mas era claro que estava faltando alguma coisa, pois seu pesar, embora genuíno, *não levava à mudança*. Era, como Paulo dissera: "a tristeza do mundo (que) opera a morte." Eles precisavam da "tristeza segundo Deus (que) opera arrependimento para a salvação". (II Coríntios 7:10.)

Foi em um contexto simples — o de examinar as Regras de Fé com um novo membro da Igreja — que finalmente descobri o erro de meus conselhos. Descobri que estava tratando do segundo princípio do evangelho, antes de tratar do primeiro. Isto é, eu havia colocado o arrependimento antes da fé no Senhor Jesus Cristo. Esta pode não parecer uma perspectiva muito importante, mas o era para mim e para os membros da minha ala a quem eu aconselhava, pois redescobrimos que o arrependimento é um princípio morto e inútil, a menos que seja precedido pela fé em Jesus Cristo. A premissa que se encontra por trás dessa declaração é muito clara: devido às nossas imperfeições, somos incapazes de pagar o débito pelo pecado. Assim, sem a graça e a misericórdia de Cristo, esse débito não pode ser resgatado.

Podemos Verdadeiramente Mudar de Vida

Quando reconhecemos este fato, começamos a adquirir a fé em que o Senhor nos pode dar a força para mudarmos verdadeiramente de vida. Esta fé nos dá o poder de mudar, por nos sentirmos confiantes de que, se colocarmos os ensinamentos de Cristo em ação, ele nos livrará dos efeitos do pecado. Como conseqüência, esta fé no Senhor e sua misericórdia nos dá o poder



permanente para sempre prócurar retidão.

Alma, o filho que conhecia o tormento sofrido pelos que rejeitam seu Redentor, descreveu a misericórdia do Senhor.

"E tomará sobre si a morte, para poder soltar as cadeias da morte que prendem o seu povo; e tomará sobre si as suas enfermidades, para que suas entranhas se encham de misericórdia, segundo a carne, e para que possa conhecer, segundo a carne, como socorrer o seu povo, de acordo com suas enfermidades.

O Espírito, porém, conhece todas as coisas; não obstante, o Filho de Deus padecerá segundo a carne, para poder tomar sobre si os pecados de seu povo e apagar suas transgressões, de acordo com o poder de seu livramento." (Alma 7:12-13.)

Encontramos um exemplo de um povo levado ao arrependimento pela fé em Cristo no povo do Rei Benjamim. Tendo reconhecido seu próprio estado carnal, clamaram juntos em alta voz: "Oh! Tende misericórdia de nós e aplicai o sangue expiatório de Cristo, para que possamos receber o perdão de nossos pecados, e nossos corações sejam purificados; pois cremos em Jesus Cristo, o Filho de Deus, Criador dos céus, da terra e de todas as coisas." (Mosiah 4:2.)

Fazer o Bem Continuamente

Depois disso, "sobre eles desceu o Espírito do Senhor e os encheu de alegria, tendo recebido a remissão de seus pecados" (Mosiah 4:3) e testificaram de que o Espírito havia efetuado neles "uma grande mudança", de modo que não tinham "mais vontade de praticar o mal, mas de fazer o bem continuamente". (Mosiah 5:2.)

O que eu e os membros de minha ala havíamos falhado em fazer foi suplicar ao Senhor: "tende misericórdia de nós e aplicai o sangue expiatório de Cristo, para que possamos receber o perdão de nossos pecados." Em vez disso, tínhamos sofrido a tristeza do mundo que leva apenas à morte.

Quando compreendemos que Jesus pagou o preço do pecado, ele se torna a esperança de nossos corações. Mas ainda, compreendemos também que ele *é* bondoso para com aqueles que caem. Creio que nossa consciência dessa bondade é essencial. Com muita freqüência em tentativas de boa vontade para encorajar a obediência, acentuamos a punição que eventualmente sobrevirá aos pecadores, e atenuamos a extensão da misericórdia de Cristo.

A Transgressão É um Ato de Sofrimento

Lembro-me de ouvir um amigo reclamando veementemente de que um tribunal da Igreja havia realizado um julgamento "muito fácil" no caso de uma pessoa que transgredira. Esse amigo, creio eu, fora seduzido pela crença de que a iniqüidade é realmente muito agradável, e pareceu zangado, porque alguém tinha feito algo que ele próprio não podia e que não tinha sido punido mais abertamente. Ele se havia esquecido de que a "iniqüidade nunca foi felicidade" (Alma 41:10) e que o ato da transgressão em si é um ato de sofrimento, dor e tristeza. Deus não proporcionou a expiação para que trouxesse tristeza, mas sim alegria. "Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele." (João 3:17.)

Não desejo sugerir que depositar fé no Senhor Jesus Cristo antes do arrependimento resolva todos os problemas ou termine com todas as tentações. Estamos todos cientes de que, na oração fervorosa de alguns de nossos maiores santos em seus últimos anos, foi solicitada força para perseverar até o fim. Mas esta fé em Cristo — de que ele é o Filho Unigênito de Deus na carne, de que, no Getsêmani e no Gólgota, tomou sobre si nossos pecados, de que foi ressuscitado dos mortos e proporcionou a ressurreição de todos os que morrem; de que apareceu em nossos dias para restabelecer a autoridade para administrar suas ordenanças salvadoras; e de que a fé nele e em seu evangelho pode conceder-nos o poder verdadeiro para mudar nossa vida — esta fé é o início da esperança para todos os que reconhecem que estão experimentando o fel da amargura, por estarem presos pelas cadeias da iniqüidade.

Ó esperança do porvir.
Promessa imortal;
Ao pecador hás de ouvir
E perdoar seu mal!

Realmente, para aqueles que estão tristes no pecado, o simples pensamento em Jesus, nosso Salvador, traz esperança, alegria e o poder do arrependimento. ■

Todd A. Britsch, professor de Humanidades na Universidade de Brigham Young, serve como instrutor do grupo de sumos sacerdotes em sua ala em Provo, Utah.

O AMOR

Barbara B. Smith
Ex-Presidente Geral da Sociedade de Socorro

"O amor", escreveu a poetisa Emily Dickinson, "é vida, e a vida possui a imortalidade". (Em The Complete Poems of Emily Dickinson, ed. Thomas H. Johnson, Boston: Little, Brown and Co., 1960, p. 267, nº 549.) Todos reconhecemos que este pensamento é verdadeiro. A vida sem o amor não é realmente a vida verdadeira. Ela tem, em volta de si, uma qualidade de marasmo e estagnação. Mas o amor torna a vida animada. O amor é contagioso, espalhando-se como uma centelha de coração para coração. Onde existe o amor, a vida gera a vida e o amor provoca o amor. E em toda a sua composição, nasce uma qualidade de imortalidade.

Uma História de Amor

Quero partilhar com vocês uma de minhas histórias favoritas e verdadeiras de amor. Soube a respeito dela quando já se estava desenvolvendo. Certa noite, fui com meu marido a um jantar da companhia. Sentei-me ao lado de um senhor mais idoso que ali estava com sua mulher. Ela sofrera um derrame; assim, ele se inclinava para cortar-lhe a carne e ajudá-la a comer. Seus modos eram muito carinhosos e cuidadosos. Quando terminamos a refeição, eu lhe disse: "O senhor é muito bondoso para com sua esposa."

Ele respondeu: "E por que não deveria sê-lo? Eu a amo." Contou-me, então, a respeito de seu namoro e de sua vida juntos. "A primeira vez que eu a vi", disse ele, "foi em uma festa no Canadá. Ela estava fazendo a leitura de um texto. Tinha longos cabelos dourados em cachos e vestia um belo vestido de ilhoses brancos com uma linda faixa de cetim azul. Fiquei tão impressionado com ela, que disse à minha mãe que aquela era a mulher com quem iria casar-me. Mamãe divertiu-se comigo. Fui para a missão e, quando voltei para casa, ela estava noiva de outro.



Ilustrado por Robert Barret

R É VIDA

O bispo pediu-me que fizesse uma determinada coisa e, quando reclamei, ele me disse que, se sempre pusesse a obra do Senhor em primeiro lugar, descobriria que o Senhor sempre tomaria conta de mim. Fiz a longa jornada para a Cidade do Lago Salgado. Quando cheguei em casa, ela havia desmanchado o noivado. Começamos a namorar e nos casamos."

Sua mulher raramente o acompanhava em público depois daquele jantar. Não demorou muito para que sua condição piorasse, e ela ficou completamente entrevada e virtualmente incapaz de falar. Ele era uma Autoridade Geral e saía em suas designações regulares de conferências para visitar e aconselhar os santos. Sempre que voltava para casa, ele lhe contava tudo sobre a conferência. Certo dia, ao terminar, brincou com ela: "Se você não vai responder, então não vou falar-lhe sobre minhas experiências. Acho que você não mais me ama." Lágrimas inundaram-lhe os olhos e, com grande esforço, ela encontrou força suficiente para formar as palavras "Eu amo você". Foi difícil e extremamente vagaroso, mas, com grande esforço, ela esboçou as palavras. Ele decidiu que nunca mais trataria seu amor com leviandade, pois ele superava até mesmo sua incapacidade física.

No funeral desta mulher especial, Zina Card Brown, todos os oradores comentaram o seu amor ao querido Presidente Hugh B. Brown. O Presidente Marion G. Romney disse: "Onde quer que estivesse, ela era uma mulher amável." O Presidente N. Eldon Tanner declarou que o Presidente Brown era tão bem sucedido devido ao seu amor. O Presidente Kimball disse que o amor do Presidente e Irmã Brown era tão grande, que eles logo estariam juntos novamente para toda a eternidade. O amor dela os empurrou um para o outro em direção à imortalidade — um início de eternidade.

O Maior Mandamento

É sobre este amor que falam as escrituras. É a força eterna doadora de vida que permeia o universo e governa os céus e a terra. Torna fortes os fracos e nos eleva acima das grandes dificuldades que encontramos em nossos caminhos de tempos em tempos.

Durante a última semana de seu ministério terreno, o Senhor Jesus Cristo foi abordado pela terceira vez pelos fariseus em uma tentativa de confundí-lo. Um deles, um advogado, perguntou:

"Mestre, qual é o grande mandamento na lei?

E Jesus disse-lhe: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento.

Este é o primeiro e grande mandamento.

E o segundo semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

Destes dois mandamentos depende toda a lei e os profetas (Mateus 22:36-40)."

Este é o mesmo ensinamento que tem sido apresentado em cada uma das dispensações. Repetidamente, em todos os períodos de tempo, o Senhor tem repetido esta instrução essencial aos seus filhos. Algumas vezes ele diz que, se não temos amor, então não importa o que saibamos ou façamos mais. Outras vezes, ele diz: "Se me amardes, guardareis os meus mandamentos." (João 14:15.) Mas acentua sempre que o coração do evangelho é amar a Deus e ao homem. "Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros." (João 13:35.)

A tarefa de amar realmente as pesssoas não tem sido tentada com muita freqüência no mundo das relações internacionais, e é rara até mesmo no mundo de relações nacionais. Mas, pelo menos uma experiência bem notável nos vem à mente.

Mahatma Gandhi foi o homem que levou a Índia à independência. Ele começou a compreender que dar a outra face e fazer o bem em troca de atos odiosos forneceria ao seu povo grandes poderes. Certo muçulmano procurou-o, muito zangado. Seu filho fora morto pelos hindus; como vingança, ele tirara a vida de um jovenzinho hindu. Com o coração atribulado, o homem procurou alívio com Gandhi. E este lhe disse que poderia achar conforto, se encontrasse um orfãozinho hindu e o criasse como seu próprio filho — só que teria que criá-lo como hindu, não como muçulmano.

Há, no amor, o ato de sacrificar-se, um sacrifício que traz a imortalidade. Gandhi sofreu muito, mas, como resultado, milhões de pessoas obtiveram maior liberdade. Só a bala de um assassino encurtou-lhe a vida. Fica-se imaginando quanto mais ele poderia ter contribuído para o desenvolvimento da nova nação, se tivesse continuado vivendo.

Um Exemplo do Presidente Kimball

Observamos muito amor na vida de nosso recente e querido profeta

Spencer W. Kimball. O amor já era parte de sua vida muito antes de se tornar o Presidente da Igreja.

Certo presidente em Logan, Utah, possuía um album de visitas que recebera, e, depois que faleceu, o livro foi dado a seu filho. Quando este folheou o livro, ficou impressionado com as assinaturas que ali estavam. A maioria das Autoridades Gerais tinha assinado o livro. Um dos lançamentos que viu, dizia:

Nome: Élder Spencer W. Kimball
Data: 1954
Posição ou título: Apóstolo
Passatempo: "Eu amo as pessoas."

Ele folheou mais páginas e viu, então, um lançamento quase idêntico, dez anos depois:

Nome: Élder Spencer W. Kimball
Data: 1964
Posição ou título: Apóstolo
Passatempo: "Eu amo as pessoas."

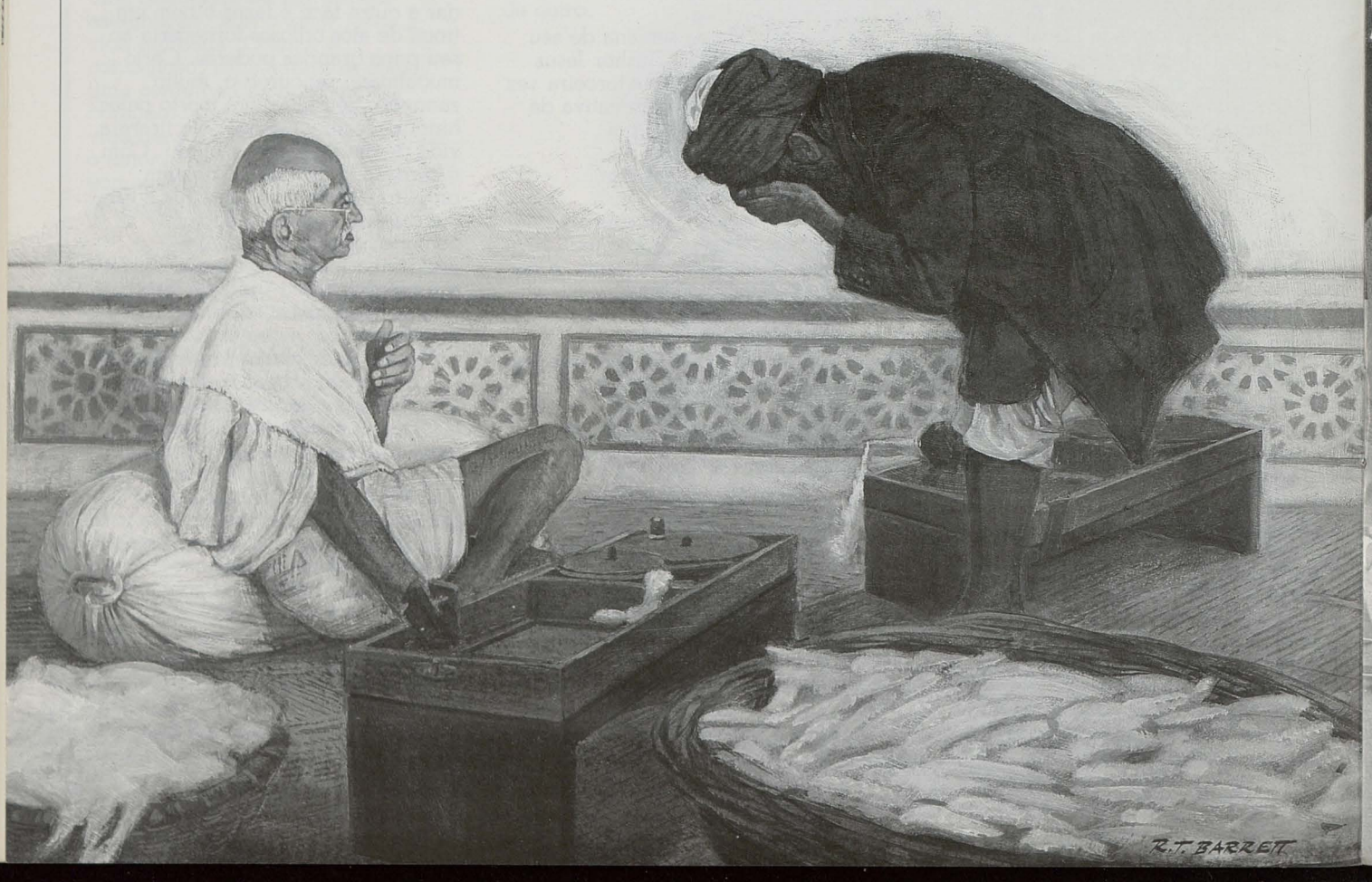
Todos sabemos que o Presidente Spencer W. Kimball era um homem de amor. Ele encarava o amor como um meio de sobrepujar até mesmo ofensas desconhecidas. Um incidente assim ocorreu com um de seus vizinhos. Todas as vezes que o Presidente Kimball estava no quintal, seu vizinho saía e ia falar com ele, até que um dia, a mulher do vizinho lhe disse: "Você não deve fazer isso. O único tempo que o Presidente Kimball tem para ficar sozinho é quando está no quintal e, lá vai você incomodá-lo." Depois disso, o vizinho simplesmente ficava dentro de casa e observava o Presidente Kimball pela janela.

Passaram-se algumas semanas e então o Presidente Kimball foi até a porta do vizinho, levando-lhe uma torta. "Por que isso?" perguntou o vizinho. "Não sei," respondeu o Presidente Kimball. "Vim aqui para redimir-me pelo que quer que tenha feito para ofendê-lo. Você não sai mais para conversar comigo; assim, decidi que devo ter feito alguma coisa errada."

Foi o Presidente Kimball que tão amavelmente nos explicou que o Senhor nos sussurra ao coração que devemos ir e fazer, e dessa forma ele responde às fervorosas orações de outras pessoas. O Presidente Kimball disse que o Senhor escolheu esse método de responder a orações, porque sabe que é a maneira pela qual aprenderemos mais eficientemente a demonstrar amor.

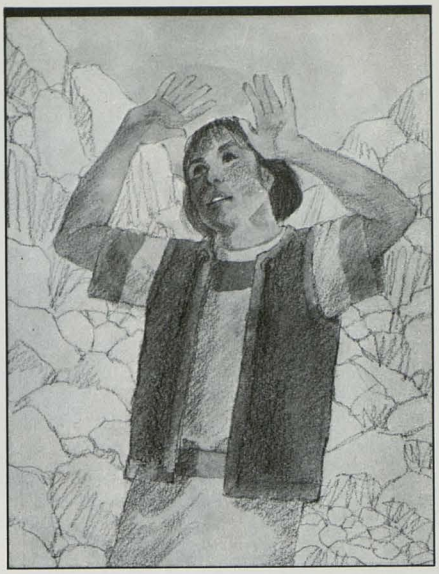
Eu soube, recentemente, de duas professoras visitantes que, durante mas de um ano, fizeram todas as compras de alimentos para uma irmã inválida. Depois, quando precisou que sua pressão arterial fosse medida diariamente, elas assumiram de boa vontade esse encargo.

Em outra ala, as irmãs da Sociedade de Socorro organizaram-se para ajudar uma irmã enferma, enquanto seu marido estava fora de casa. A senhora tinha vindo da Tailândia e seu inglês era muito limitado. Sua doença atacou-lhe todos os orgãos do corpo. As irmãs




Seção Infantil

A HISTÓRIA DE NATAL DO LIVRO DE MÓRMON



Pat Graham

Instruções: Este programa poderá ser apresentado por sua família na época de Natal. Alguns dos familiares serão os leitores. Podem usar fantasias, ou você poderá apresentar as gravuras desta página para identificar os caracteres.

Faça a designação das partes e escreva o nome de cada leitor no espaço em branco de sua parte. Faça cópias das partes, a fim de que todos possam ensaiar, lendo devagar e com expressão.

Escolha música e canções que ache que sua família gostaria de usar com este programa de Natal. Peça a alguém que reja a música e a outro que toque os hinos. Ensaie os hinos antes de iniciar o programa. Como diretor, você é responsável por ajudar todos a fazerem bem sua parte.

Hino: "Dezembro" (*Cante Comigo*, F-9).

Criancinha:

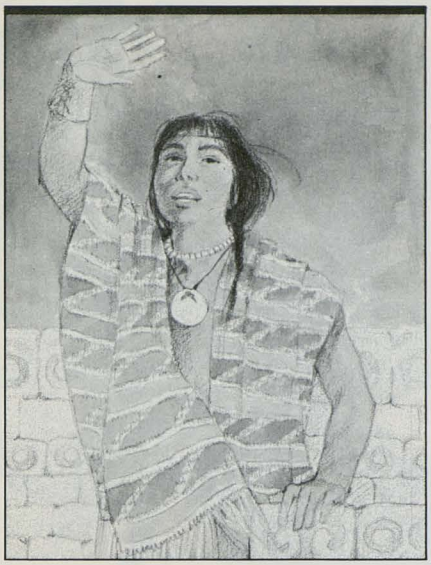
A melhor parte de dezembro —
minha ocasião favorita, mesmo —
É quando lemos a história do
Bebê e da estrela.

Narrador:

Na época do Natal, todos nós gostamos de ler na Bíblia a história familiar do nascimento do menino Jesus.

Narrador:

O Livro de Mórmon também fala sobre o nascimento de Jesus e sobre







a estrela. As pessoas de ambas as partes do mundo souberam a respeito da vinda do Salvador.

Hino: "Benigno Salvador" (*Cante Comigo*, B-6).

Narrador:

Alguns anos depois de Léhi e sua família terem viajado para a América, seu filho Néfi teve uma visão da cidade de Nazaré e de uma bela virgem que deveria ser a mãe do Filho de Deus...

Néfi, o filho de Léhi:

E sucedeu que, olhando, vi... a cidade de Nazaré e nessa cidade vi que uma virgem que era extremamente formosa e branca.

E olhei e vi a virgem novamente, carregando uma criança nos braços.

E disse-me o anjo: Eis aqui o Cordeiro de Deus, sim, o Filho do Pai Eterno! (1 Néfi 11:13, 20-21.)

Narrador:

Mais tarde, nefitas e lamanitas foram avisados da vinda de Jesus por Samuel, um profeta lamanita.

Samuel, o lamanita:

Eis que vos dou um sinal; pois mais cinco anos hão de passar, e eis que o Filho de Deus virá, para redimir a todos os que crerem em seu nome.

E isto vos darei por sinal de sua vinda: eis que aparecerão grandes luzes no céu, de modo que na noite precedente à sua vinda, não haverá escuridão e parecerá aos homens ser dia.

E eis que uma nova estrela aparecerá, tal como nunca tereis visto antes; e vos será também por sinal. (Helamã 14:2-3, 5.)

Hino: "Pequena Vila de Belém" (Hinos, nº 119), primeiro verso.

Narrador:

Muitos nefitas não acreditaram em Samuel. Eles lhe atiraram pedras e flechas. Mas Samuel foi protegido até haver proclamado sua mensagem.

Ele voltou então para seu próprio povo, em Zarahemla.

Algumas pessoas, no entanto, acreditaram em Samuel, arrependeram-se e foram batizadas, Néfi, o neto de Helamã, era um líder dos que acreditaram. Quando se haviam passado quase cinco anos, os descrentes iníquos disseram que matariam as pessoas justas, se os sinais profetizados por Samuel não aparecessem.

Néfi orou pelas pessoas que acreditavam em Jesus Cristo. Não queria que os iníquos os matassem. Orou durante um dia inteiro, e então o Senhor lhe falou.

Voz do Senhor:

Levanta a cabeça e tem bom ânimo; pois eis que o tempo é chegado e esta noite o sinal será dado, e amanhã eu virei ao mundo para mostrar-lhe que se cumprem todas as coisas que foram anunciadas pela boca de meus santos profetas. (3 Néfi 1:13.)

Narrador:

Tudo isso aconteceu. Aqui está como Mórmon o registrou, tirando as palavras das Placas Maiores de Néfi: "E aconteceu que as palavras chegadas a Néfi foram cumpridas, em conformidade com o que lhe tinha sido comunicado; pois eis que, ao pôr do sol, não veio a escuridão; e o povo começou a se admirar pelo fato de não ficar escuro quando a noite veio.

E, outrossim, uma nova estrela apareceu, segundo a palavra." (3 Néfi 1:15, 21.)

Hino: "Pequena Vila de Belém", segundo verso.

Criança Pequena:

Gosto da história de Natal, gosto dos hinos que cantamos.
Mas, acima de tudo, gosto do Salvador, Jesus Cristo, o Rei.

Hino: "Num Estábulo Humilde" (*Cante Comigo*, F-12). (Uma menina vestida como Maria pode posar segurando uma boneca, enquanto a família canta.)

Narrador:

A estrela havia surgido. A profecia fora cumprida. E as pessoas fiéis nos dois hemisférios viram o sinal e compreenderam. Jesus nascera em Belém.

Hino: "Sinos de Natal" (*Cante Comigo*, F-13), e/ou "Erguei-vos Cantando", (*Hinos*, nº 95).



RECORTES DE NATAL

Pinte e recorte cuidadosamente cada uma das figuras destas duas páginas. Cole flanela ou outro tipo de pano na parte de trás de cada figura, para que ela fique no lugar, quando colocada no flanelógrafo. Arrume as figuras com a História de Natal narrada da Bíblia.







NATAL É NATAL

Sherrie Johnson

Francisca observava silenciosamente, enquanto sua amiga Hilda passava desfilando na parada de São Nicolau. Hilda estava com um grande chapéu afunilado com um desenho de estrelas e flocos de neve. Levava também uma enorme trompa que tocava com freqüência e bem alto. Hilda acenou ao passar por Francisca, mas esta não retribuiu o cumprimento. Em vez disso, fez uma carranca para Hilda e as outras crianças que passavam.

Pensamentos tristes invadiram a cabeça de Francisca, enquanto acabava de passar a parada de São Nicolau. *Por que papai tinha que vir aqui para a Suíça? Por que não ficara na França? Aqui eles não comemoram o Natal como deveriam!*

Hilda correu ao encontro de Francisca. — Não te disse que seria divertido? exclamou ela, falando rápido em alemão. Você deveria ter usado o chapéu que lhe fiz e marchado conosco na parada.

Francisca não disse nada.

Bem — perguntou Hilda, depois de se passarem alguns momentos de silêncio,— você não gostou da parada?

— Não é como celebramos o Natal na França,— resmungou Francisca.

— Eu sei. Mas queria que você visse como celebramos aqui na Suíça.

As duas jovens foram andando silenciosamente para o ponto do ônibus. Hilda colocou seu grande chapéu e sua trompa no banco e sentou-se.

— Sabe — disse finalmente Hilda em francês, tentando fazer com que Francisca se sentisse melhor, — estou feliz de que haja tantas maneiras de se celebrar o Natal. Temos, em nosso país, muitos costumes da Alemanha, Itália e França.

Francisca sentou-se ao lado de Hilda. — Acho que só deveria ter um modo de celebrar o Natal, e penso que nosso jeito é o melhor, insistiu. Toda essa história de São Nicolau é errada. É Christkindli quem traz presentes.

— Pode ser que ele traga presentes para sua casa, mas é São Nicolau quem vem a minha casa, — respondeu Hilda.— Na realidade, não importa muito. Natal é Natal!

Um grande ônibus cinza chegou ao ponto e as meninas subiram. Nenhuma delas falou durante a viagem para casa, mas, pensamentos confusos continuavam percorrendo a cabeça de Francisca. *O que é que Hilda queria dizer com "Natal é Natal"? É claro que Natal é Natal, e é exatamente por isso que deve ser celebrado da maneira correta, como sempre fizemos.*

Quando Francisca chegou em casa, sentou-se em frente da árvore de Natal e fixou os olhos na figura de Christkindli, no alto. — É assim que deve ser o Natal,— disse em voz alta.

— O que é que você quer dizer? perguntou uma voz.

— Oh, Mamãe — gaguejou Francisca, ao virar-se e ver sua mãe na porta.

— Você me assustou. Pensei que estava sozinha.

— Sobre o que estava falando, quando disse: É assim que deve ser o Natal?

— Estava falando comigo mesma a respeito do Natal. Hilda tem uma estrela em cima de sua árvore, e São Nicolau vem à casa dela, em vez de Christkindli. Eles não recitam poemas de Natal, quando abrem seus presentes. E — bem, eles simplesmente fazem tudo errado.

— Errado? perguntou a mãe.

— Sim. Todos deveriam celebrar o Natal da forma como fazíamos, quando estávamos na França — insistiu Francisca.

— Mas, Francisca, — explicou sua mãe, — embora ainda falemos o francês, nosso lar agora é aqui. Somos suíços. E, além das histórias



que meu pai costumava contar-me, nós não celebramos o Natal como eles costumavam fazê-lo na França. Sabe, Christkindli nem é uma palavra francesa. Muitas pessoas suíças têm Christkindli em suas casas no Natal.

Francisca estava desnorteada. Fixou os olhos na árvore durante um momento e então disse: — Bem, talvez nosso modo de celebrar seja diferente do antigo modo francês, mas eu ainda penso que é a maneira correta.

— Por que nossa maneira deve ser a certa e a de Hilda a errada?

Francisca começou a responder, mas não pôde pensar em nada para dizer. Um grande caroço formou-se em sua garganta. Ela sentia que deveria haver alguma razão para suas crenças, mas não podia pensar em nada, nem em uma apenas.

— Bem, todos festejamos o nascimento de Jesus; assim, não deveríamos festejar da mesma forma? — perguntou Francisca.

— Por que?

Francisca ficou mais uma vez sem resposta. Simplesmente balançou a cabeça e deu de ombros.

— O Natal deve ser uma época de amor, e amor pode ser demonstrado de muitas maneiras diferentes — disse mamãe gentilmente, acariciando Francisca e deixando-a sozinha, para que pensasse nos acontecimentos do dia.

— *Talvez tenha sido eu a errada, e não Hilda* — decidiu Francisca.

Naquele momento, a campainha da porta soou e Francisca foi atender. Mas, quando ela abriu a porta, ali não havia ninguém. Em vez disso, no degrau havia uma caixa colorida cheia de "tirggel", um delicioso biscoito de Natal. Um pequeno cartão azul estava entre os biscoitos e dizia: "Froehliche Weihnachten! (Feliz Natal!) De quem quer que seja que traga presentes!"

Francisca olhou à sua volta, mas não pôde descobrir quem deixara os biscoitos.

— Quem é? perguntou mamãe.

— É só uma caixa de biscoitos — respondeu Francisca.

— Esse é meu doce preferido de Natal — disse mamãe, enquanto entrava na sala. — Sabe quem os deixou?

— Deve ter sido Hilda.

— Que gentil — disse mamãe sorrindo, enquanto experimentava o biscoito.

Francisca desejava sorrir, mas não conseguia. Pensava no modo como tinha agido na parada e no caminho para casa. Ela devia ter deixado sua amiga triste, não participando da parada com o chapéu que Hilda lhe havia feito.

Francisca lembrou-se, então, de que sua mãe dissera que o Natal era uma ocasião de se demonstrar amor. E era justamente isso que Hilda estivera tentando fazer.

Vagarosamente Francisca provou um biscoito. Era delicioso.

— Estes são bons — disse ela.

— Se ainda estivéssemos na França, poderíamos nunca ter provado um "tirggel". Nem você teria uma amiga como Hilda — replicou mamãe.

Francisca pensou muito. Havia sido egoísta e sentia-se mal. Natal é Natal — dissera Hilda, e olhando para os biscoitos, Francisca soube exatamente o que poderia fazer.

— Vou celebrar o Natal da maneira correta — decidiu Francisca, e correu para seu quarto.

Pegou lápis coloridos e papel, e escreveu seu poema favorito de Natal. Então, desenhou figuras em volta do poema e colocou-lhe uma moldura de papel colorido grosso.

Suas pernas não a podiam levar rapidamente para a casa de Hilda, mas ela logo se viu batendo na porta da frente. Quando Hilda abriu a porta, Francisca estendeu-lhe o poema.

— Muito obrigado pelos biscoitos — disse Francisca. E agora, aqui está uma coisa de nossa tradição natalina. Nós sempre lemos nossos poemas favoritos de Natal quando trocamos presentes. Acho que, se juntarmos os "tirggels, Christkindli, São Nicolau, poemas e paradas", teremos várias tradições natalinas suíças.

Hilda riu. — Sim, depois de tudo, Natal é Natal!

— Agora sei o que isto significa — disse brandamente Francisca. — O Natal não é alemão, francês, italiano, inglês ou suíço. O Natal é Natal, e Natal é amor, não importa onde se esteja. ■





Ilustrado por Phyllis Luch

Escrituras sobre o nascimento do Salvador que servirão para acompanhar os desenhos artísticos de Phyllis Luch.

"...Subiu também José da Galiléia..., à cidade de Davi, chamada Belém ...a fim de alistar-se com Maria, sua mulher, que estava grávida... estando eles ali,... deu à luz a seu filho primogênito, e envolveu-o em panos, e deitou-o numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na estalagem." (Lucas 2:4-7.)

"Ora, havia naquela mesma comarca pastores que estavam no campo,... E eis que o anjo do Senhor veio sobre eles,... disseram os pastores uns aos outros: Vamos pois até Belém, e vejamos isso que aconteceu, e que o Senhor nos fez saber." (Lucas 2:8-16.)

"...eis que uns magos vieram do oriente... e eis que a estrela, que tinham visto no oriente, ia adiante deles, até que, chegando, se deteve sobre o lugar onde estava o menino. E, vendo eles a estrela, alegraram-se muito." (Mateus 2:1-10.)

aprenderam a lidar com o balão de oxigênio. Davam-lhe banho, penteavam-lhe os cabelos, escovavam-lhe os dentes, limpavam a casa e também preparavam as refeições. Ouvi as palavras comoventes de agradecimento pelo amor e paciência daquelas que a serviram.

O amor que faz com que o mundo tenha vida é aquele que Jesus nos ensinou. Ele cria a vida nos casamentos; a vida nas famílias; a vida na vizinhança, nas comunidades, nações e no mundo. Precisamos amar ao Senhor, confiar em sua palavra, amar e ter esperança na imortalidade.

Corrie ten Boom

Talvez vocês se lembrem da história de Corrie ten Boom, uma senhora solteira de 50 anos que se tornou uma heroína militante da resistência antinazista, durante a II Guerra Mundial. Gostaria de partilhar com vocês dois exemplos de como o amor funcionava em sua vida, ajudando-a a fazer o bem, quando tinha sido usada de maneira tão maléfica.

A primeira vez foi quando era uma jovenzinha na Holanda. Estava muito apaixonada e achava que seu amor era correspondido. Mas, certo dia, o namorado veio a sua casa com outra garota. Queria apresentar sua noiva a Corrie. A família ajudou-a unida a enfrentar essa crise. Depois que o jovem casal se retirou, Corrie correu para seu quarto onde ficou soluçando. Ela escreve: "Mais tarde, ouvi os passos de papai subindo as escadas. Por um momento, senti-me novamente como uma menininha, esperando que ele ajeitasse as cobertas. Mas, esta era uma mágoa que nenhuma coberta podia afastar e, repentinamente, fiquei com medo do que papai diria... É claro que ele não disse as palavras falsas e ociosas.

Em vez disso, começou: "Corrie, sabe o que é que dói tanto? É o amor. O amor é a força mais forte do mundo, e quando esta força é bloqueada, isto significa dor.

Há duas coisas que podemos fazer, quando isto acontece. Podemos matar o amor, para que ele pare de doer. Mas aí, é claro que morre parte de nós também. Ou, Corrie, podemos pedir a Deus que nos abra outro caminho para que aquele amor trilhe... Quando não pudermos amar do modo antigo e humano, Corrie, Deus nos pode dar o modo perfeito."

Mais tarde, depois da aterradora experiência de um campo de concentração nazista de guerra, ela se encontrou, face a face, com um dos guardas da S.S.

Foi em uma reunião da Igreja em Munique que eu o vi, o antigo homem da S.S. que estivera de guarda na porta do quarto de banho no centro de processamento de Ravensbruck. Ele era o primeiro de nossos carcereiros que eu vira desde áquela época. E, repentinamente, ali estava tudo — a sala cheia de homens que desdenhavam, as pilhas de roupas, o rosto pálido de dor de sua irmã Betsie.

Ele achegou-se a mim quando a Igreja se estava esvaziando, radiante e humilde. "Como estou grato por sua mensagem, *Fraulein!*" disse ele. "Pensar que, como você disse, ele lavou meus pecados!"

Sua mão estendeu-se para apertar a minha. E eu, que com tanta freqüência havia pregado às pessoas de Bloemendaal a necessidade de perdoar, mantive a mão estática ao meu lado.

Mesmo enquanto os pensamentos furiosos e vingativos fervilhavam dentro de mim, pensei nos seus pecados. Jesus Cristo havia morrido por este homem; será que eu pediria mais? Senhor Jesus, orei, perdoa-me e ajuda-me a perdoá-lo.

Tentei sorrir, esforcei-me por levantar a mão. Não consegui. Não sentia coisa alguma, nem mesmo a menor fagulha de calor ou caridade. Assim, mais uma vez murmurei uma oração interior. Jesus, não posso perdoá-lo. Dá-me o teu perdão.

Ao tomar-lhe a mão, aconteceu a coisa mais incrível. Partindo de meu ombro, através de meu braço e passando por minha mão, pareceu que uma corrente se desprendia de mim para ele, enquanto meu coração exalava um amor a este estranho que quase me dominava.

E assim descobri que não é mais sobre nosso perdão do que sobre nossa bondade que se articula a cura do mundo, mas sobre a dele. Quando ele nos diz que amemos nossos inimigos, ele nos dá, juntamente com o mandamento, o próprio amor." (Corrie ten Boom, *The Hiding Place*, New York: Bantam Books, 1971, pp. 44-45, 238.)

O amor é a força produtora de vida que renova o espírito dos homens e mulheres e traz uma vida nova ao mundo, uma vida que proporciona o desejo da imortalidade.

Que cada um de nós possa pensar no amor como a grande e poderosa força que realmente é. Vamos receber literalmente os ensinamentos a respeito do amor, e trabalhar para desenvolver a habilidade de dar e receber amor. O amor é a força pela qual *nós* podemos renovar o mundo. "O amor é vida, e a vida tem a imortalidade." ■

Trechos de um discurso proferido na Universidade de Brigham Young, em 14 de fevereiro de 1984.

MEL E DOCE HARMONIA EM QUEBEC



Kathleen Lubeck

Se você tivesse que alistar todas as maneiras pelas quais os jovens podem partilhar o evangelho, poderia colocar uma missão de tempo integral no alto da lista, seguida por ser um bom membro da família e talvez ter um cargo na Igreja. Mas, e o que acham de colher mel em uma colméia? Ou usar seu talento para cantar? De Quebec, no Canadá, chegam-nos estas histórias de jovens santos dos últimos dias que usaram seus talentos com criatividade para realizar a obra do Senhor.

Um Levantador de Fundos Muito Doce

Grosso, espesso, dourado, meloso e doce mel. É chamado "le miel" na parte de fala francesa do Canadá. Ali encontraremos colméias semelhantes a caixas nos campos verdes da zona rural pontilhada de escovinhas azuis, cardos vermelhos e delicadas flores brancas.

Naquela mesma região, na cidadezinha de Sainte Brigide d'Iberville, cerca de 50 quilômetros de distância de Montreal, veremos milharais, celeiros e silos. Observaremos também alguns adolescentes — santos dos últimos dias — juntando mel nas colméias azuis e brancas.

Cada rapaz recebe um balde de mel por dia de trabalho juntando e beneficiando mel. É um salário meloso, mas os jovens fazem bom uso dele. Com a ajuda de outros garotos da Ala de LeMoyne, eles embalam e vendem o mel, colocando então o dinheiro em um fundo reservado para sua futura viagem a Washington, D.C., nos Estados Unidos — a uma distância de doze horas de carro. Eles não vão à capital dos Estados Unidos para conhecer ou fazer turismo. Eles vão ao templo para fazer a obra de batismo pelos mortos. Montreal está no distrito do Templo de Washington.

"Estou realmente esperando ansioso para ir ao templo", diz Samuel Maltere, de 14 anos, membro da ala de LeMoyne. "Desta forma, não tenho que pedir dinheiro a meus pais para a viagem ao templo. Trabalhar com mel é pegajoso, e nos deixa bem sujos, mas vale o esforço. E, depois de ficar sabendo como é que o mel chega à nossa mesa, aprecio-o muito mais."

Como é que os jovens se envolveram com colméias e abelhas?

Começou quando o bispo Joseph Wilfred Serges Limoges falou aos jovens de sua ala sobre uma viagem ao templo. "Todos queriam ir", lembra o Bispo Limoges, "mas ninguém estava financeiramente preparado". O secretário da ala, que trabalha com colméias, conhecia um apiário que precisava de ajudantes para trabalhar com suas colméias, Monsieur Marcotte. Quando o bispo entrevistou os jovens, todos disseram que gostariam de trabalhar no projeto.

Monsieur Marcotte ensinou aos jovens da ala como retirar o mel e processá-lo. "É divertido trabalhar com as abelhas", diz Mark Pelchat. "A única coisa de que não gosto é de ser picado."

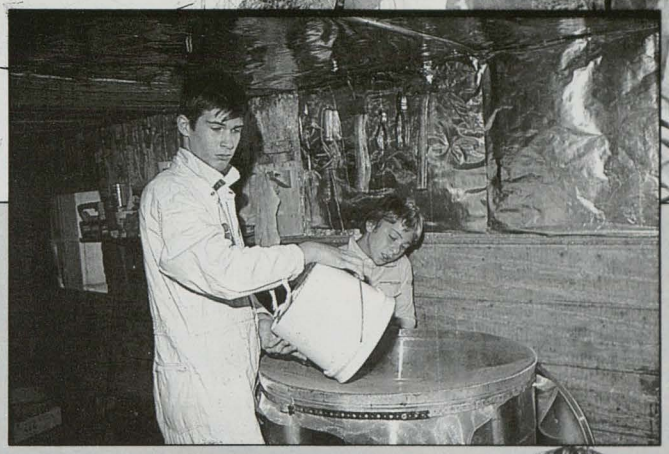
Quando os garotos levam os baldes de mel para casa, os outros jovens da ala ajudam a derramar o líquido pegajoso em recipientes menores. Eles então o vendem para amigos ou para clientes de uma loja de alimentos naturais que pertence a um membro da Igreja em Montreal.

"Ficamos vendendo do lado de fora da loja e hoje o fizemos durante cerca de seis horas", diz Phillippe Cazeau, de 16 anos. "Sentimos que, se quisermos ir ao templo, temos que trabalhar para consegui-lo."

Ir ao templo é um acontecimento pelo qual os jovens esperam realmente com ansiedade. "Queremos realizar batismos pelas pessoas que morreram sem conhecer a Igreja", diz Sonya Roy, de 15 anos.

Eles aproveitam também as oportunidades de apresentar a Igreja para seus compradores de mel. "Dizemos às pessoas que passam por nossa banca que estamos juntando





Fotografia por Sharon Beard e Ron Hamilton

dinheiro para fazer uma viagem ao nosso templo. Mostrando-lhes uma foto do templo e lhes dizemos o que significa para nós", explica Frankie Belot, de 17 anos.

Com o desejo de trabalhar e algumas novas habilidades, os jovens da ala de LeMoyne estão experimentando as doces recompensas de partilhar o evangelho — com os vivos e com os mortos.



Notre Chanson

Conhecidas na estaca como as "Irmãs LeGault Cantoras", Chantal, de 16 anos, e Nathalie, de 18, têm juntas feito uma doce música durante anos. É uma coisa que elas adoram fazer, e é também um meio de partilhar seu amor ao evangelho.

As pessoas de sua estaca ainda falam de um espetáculo que Chantal e Nathalie realizaram para a estaca há três anos. Começou quando Chantal foi convidada a participar de uma banda formada de jovens santos dos últimos dias. Nathalie também se juntou ao grupo. "Ensaiamos durante o verão inteiro, cinco horas por dia, e realizamos um espetáculo de três horas para a estaca", diz Chantal. "As pessoas gostaram muito, mesmo."

O amor de Nathalie à música começou quando ela era bem pequena. Aos dez anos, desejava aprender a reger música; assim, pediu à regente de sua ala que lhe ensinasse. Quando Nathalie fez onze anos, foi chamada para ser a regente da Primária. Atualmente, ela é a presidente do coro de sua ala, assim como diretora do acampamento das Moças e secretária da Escola Dominical. Sua irmã rege a música para as Moças, canta no coro da ala e é presidente de sua classe das Moças. As duas cantam para se divertir, mas Chantal gostaria de fazê-lo profissionalmente.



"Gosto de música, mas Chantal tem realmente *amor* a ela", diz Nathalie.

No ano passado, Chantal deu uma audição, candidatando-se para apresentar-se em um renomado espetáculo de gala, ao qual a imprensa assiste e ali escolhe o melhor talento novo de Montreal. Chantal foi aprovada na audição e programada para apresentar-se. Mas, quando soube que deveria realizar-se em um domingo, desistiu do concerto.

"Fiz jejum a respeito do assunto", recorda Chantal. "Embora eu realmente desejasse cantar no espetáculo de gala, se o Espírito diz não vá, não se vai. Assim, eu não fui. O importante é sempre seguir o que o Pai Celestial deseja que façamos. Mas sei que, por ter ouvido o Espírito, outras oportunidades surgiram em meu caminho."

Uma dessas oportunidades foi a de cantar para um filme do seminário, produzido pela Igreja no ano passado. As duas irmãs foram convidadas a ajudar na tradução francesa do filme. Chantal disse ao produtor que gostava de cantar e foi convidada a gravar várias músicas para o projeto. Ela foi para o estúdio, colocou os audiofones e surpreendeu a todos, realizando um notável trabalho em tempo recorde. Um dos técnicos lhe disse que ela possuía um talento de profissional, o que foi bem encorajador.

"Se eu cantar profissionalmente, meu compromisso para com Deus sempre terá a prioridade máxima", diz ela. "Considero meu canto como uma obra missionária."

Ir à escola em Montreal oferece às duas jovens desafios especiais. Elas são as únicas SUD em uma escola secundária de 1.500 alunos. "A parte difícil é que as pessoas não podem entender nossos princípios", diz Chantal. "Às vezes, quando os amigos ficam sabendo a respeito de nossa religião, seus pais lhes dizem que não devem mais sair conosco. Mas descobrimos que nosso exemplo é a melhor obra missionária que podemos realizar."

Nathalie concorda. "Quando tomamos o metrô para a Igreja, as pessoas notam nossos vestidos e sabem que não somos como as outras jovens. Existe algo de diferente em nós.

No ano passado, pedi a minha professora de matemática que escrevesse alguma coisa em meu álbum de recordações. Ela escreveu: "Há um ano, eu vi você no corredor e não a conhecia, mas desejei que fosse para minha classe, pois notei como era agradável para com as pessoas." Para mim, isso é obra missionária." Chantal teve experiências semelhantes.

A família LeGault filiou-se à Igreja depois de ter sido encontrada pelos missionários há dez anos. Embora Nathalie tivesse apenas oito anos, quando os missionários chegaram, procurou saber por si mesma se a Igreja era verdadeira. "Quando eu tinha nove anos, sabia que era a verdadeira", diz. "Meus parentes disseram que as meninas se estavam filiando à Igreja por causa de seus pais. Mas eu disse que não, pois *sabia* que era verdadeira. Foi minha a decisão de batizar-me. Sempre digo aos jovens que eles devem ter seu próprio testemunho, não apenas o testemunho de seus amigos ou sua família."

As irmãs se lembram de como era a vida sem o evangelho. "Às vezes, quando as pessoas nascem na Igreja, não compreendem o valor daquilo que têm", diz Nathalie. "Lembro-me de como era e sei que o Espírito do Senhor está em nossa casa agora. Oro a respeito de tudo o que faço. Sinto o Espírito do Senhor me orientando. É essa a chave, e é maravilhoso."

Toda a família LeGault faz do tentar viver próximo do Espírito uma prática. Pouco depois de o Irmão LeGault ter orado pedindo ajuda para encontrar alguém com quem partilhar o evangelho, foi induzido a sair da estrada principal e parar em um posto de gasolina, embora estivesse com o tanque cheio. Um rapaz que vinha de motocicleta parara ali por estar cansado de viajar. Irmão LeGault ofereceu-se para colocar a moto na carroçaria de sua caminhoneta e levar o rapaz para Montreal.

O rapaz ficou impressionado pela gentileza que recebera e desejou saber mais a respeito da família LeGault e o que os tornava tão

amáveis. Recebeu as palestras missionárias. A família LeGault orou para que o rapaz obtivesse um testemunho. Algumas semanas depois, ele foi batizado na Igreja.

"Quando acontece uma coisa assim, nós fazemos dela uma atividade familiar", diz Chantal. "Todos oramos para que o jovem ouvisse a verdade. Trabalhamos juntos para partilhar o evangelho."

Tentamos dizer ao Pai Celestial: "Farei o que desejares; faze-me o que desejares", diz Nathalie. "Quando deixamos que ele faça isso, recebemos coisas maravilhosas."

Nota do editor: Recolher mel e vendê-lo tem ajudado os jovens da Ala de LeMoyne a trabalhar juntos ao partilhar o evangelho. A música serviu ao mesmo propósito para as irmãs LeGault. Em que projetos ou atividades relacionados com o evangelho têm os jovens de sua ala ou estaca (ramo ou distrito) se empenhado, seja como grupo ou como indivíduos? Artigos similares a "Mel e Doce Harmonia em Quebec" serão bem recebidos. Enviem-nos para Articles Editor, International Magazines, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, Utah 84150, USA. Preferimos que os artigos sejam datilografados. Queira incluir seu nome, endereço, ala e estaca, e quaisquer fotos boas em branco e preto ou coloridas que possam ajudar a ilustrar o artigo.



O VALOR DAS A

Paul B. Thurgood

Lembro-me de como o grito estridente de uma sirena me emocionava sempre que uma ambulância passava em velocidade. Oh, como eu queria estar na direção daquela máquina, correndo para ajudar pessoas doentes e machucadas. Quando cresci, meu sonho tornou-se realidade. Tive aulas de primeiros-socorros, de anatomia e, finalmente, um curso de treinamento técnico médico de emergência que faria com que meu sonho se concretizasse.

Havia apenas saído da escola secundária, quando consegui meu primeiro emprego como atendente hospitalar, trabalhando para uma companhia particular de ambulâncias. Muitas oportunidades abriram-se para mim em uma idade tão jovem, e progredi rapidamente no conhecimento de tratamentos de emergência. Aprendi muitas coisas sobre a vida que a maioria das pessoas nunca aprendem, a não ser muito mais tarde. Também fui exposto a muitas provações e tentações que nunca havia enfrentado antes.

Trabalhava em uma atmosfera não-mórmon. Era o tipo de ambiente sobre o qual meus líderes da Igreja sempre me haviam advertido, mas, naquela época, eu achava que não teria que me preocupar com o assunto. O trabalho começou a conflitar com minha freqüência à Igreja. Comecei a fazer-me perguntas e freqüentemente ficava meditando a respeito de meu futuro. Podia-me ver progredindo em direção a campos mais elevados da medicina e parecia que nada impediria o meu caminho. Então, no meu décimo nono aniversário, parti para a Califórnia e inscrevi-me em um programa paramédico hospitalar. Fui aceito e já podia começar no semestre seguinte. Eu sabia, então, que aquilo era exatamente o que desejava fazer.

Repentinamente, todos os pensamentos sobre cumprir missão abandonaram meus pensamentos. Era como se a decisão de não ir já tivesse sido tomada. Oh, é claro que eu sempre dissera a meus amigos e minha família que iria. Disse até ao meu empregador que planejava uma missão. Mas tudo isso agora parecia não ter importância. Tudo o que eu podia ver era a satisfação pessoal, e não me importava com o tipo de desenvolvimento espiritual que perderia. A voz do profeta ainda ecoava em mimha mente: "Todo jovem deve cumprir missão." Mas, sempre me voltava o pensamento: "Imagine aonde você poderia chegar como um paramédico no prazo de dois anos."

Fui Cegado pela Ambição Mundana

Eu não sabia o que fazer! Sabia, bem no fundo do coração, que a missão era a coisa certa, mas fui cegado pela ambição mundana. A



Ilustrado por Larry Winborg

L M A S É G R A N D E

decisão de ir ou não ir estava constantemente em meus pensamentos. Pensava nela desde que me levantava, pela manhã, até que ia deitar-me, à noite. Como trabalhávamos em turnos de 24 horas, eu tinha bastante tempo para pensar.

Certa noite, depois de ter ido deitar-me, fui acordado pelo tocar do telefone. A patrulha rodoviária estava solicitando uma ambulância para atender a um acidente com um caminhão na rodovia, e logo eu estava no local do acidente entre os veículos. Um carro pequeno havia entrado embaixo de um caminhão carregado de mourões de madeira para cerca. O carro, todo arrebentado, tinha dois ocupantes — um casal que se havia casado recentemente. O marido, que estava guiando, morrera instantaneamente. Sua esposa estava bastante ferida. Trabalhamos desesperadamente para salvar aquela bela mulher de dezenove anos, cuja vida se esvaía vagarosamente. Pensava comigo: como podia uma coisa tão terrível acontecer a esse casal tão bonito e destruir totalmente seus planos e felicidade futuros?

Apressei-me a levá-la ao hospital, onde uma equipe altamente treinada de médicos e enfermeiras estavam esperando. Logo chegou um helicóptero para transportá-la a um hospital na Cidade do Lago Salgado, onde poderia receber tratamento especial para um grave ferimento na cabeça.

Depois que me acalmei do choque de um acidente tão terrível, lembrei-me de falar com o patrulheiro rodoviário que seria o responsável por notificar o parente mais próximo. Nunca me esquecerei da aparência solene de seu rosto, e o brilho de lágrimas em seus olhos, enquanto nos afastávamos. Pensei comigo: Que tarefa horrível! Como seria, se fossem meus pais os que deveriam ser avisados? Então, veio-me outro pensamento: Qual será a aparência de meu rosto, quando eu fizer um relato ao Salvador do tempo que despendi aqui na mortalidade?

O ar da noite estava frio com a geada tardia. Ao contemplar o alto, notei como o ceú parecia claro e calmo. Lágrimas correram-me copiosamente e surpreendi-me rogando ao Senhor pela vida daquela jovem. Naquele momento, quando meu coração realmente parecia inchar dolorosamente com amor e solidariedade, comecei finalmente a compreender. Os médicos, enfermeiras e paramédicos eram maravilhosos, mas só podiam cuidar do corpo. Não podiam curar as feridas mais profundas, as que nos impediriam de voltar para nosso lar, para nosso Pai. Somente um Médico poderia fazer isso, e eu me estava negando a oportunidade de ser seu ajudante. Tomei uma decisão. Eu faria tudo o que pudesse para incrementar a obra do Supremo Médico. Eu cumpriria uma missão!

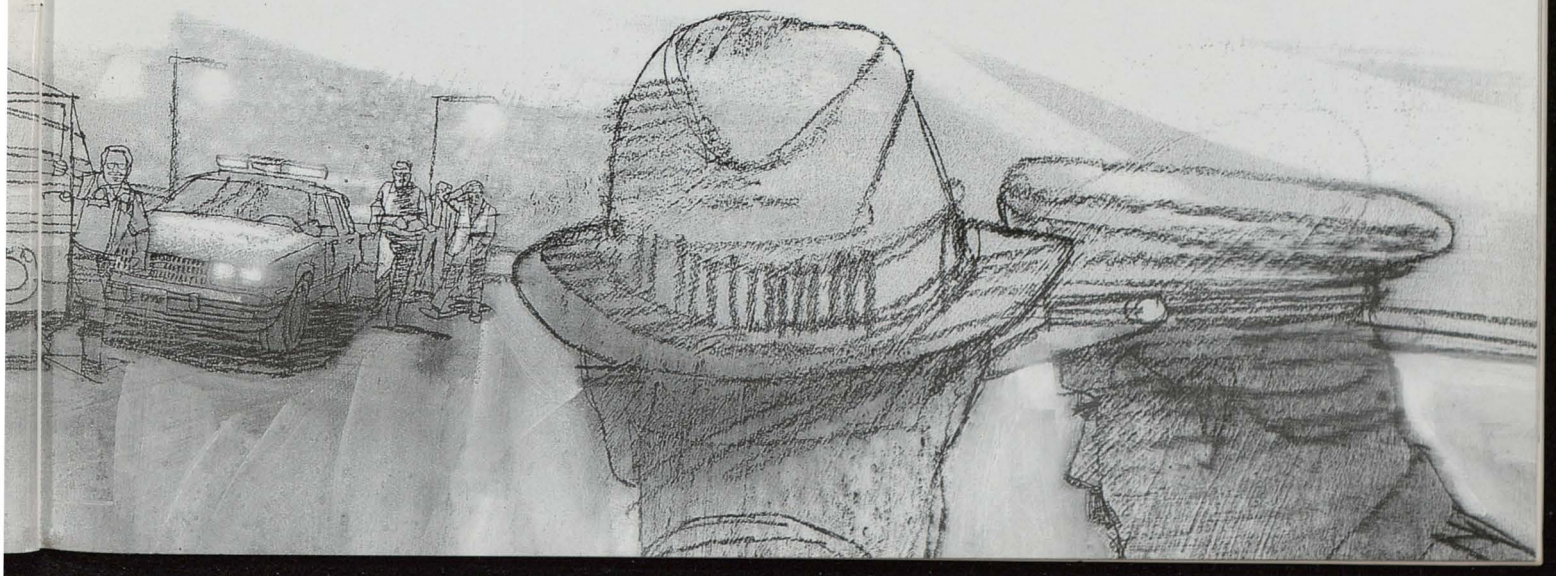
Minhas Orações Haviam Sido Respondidas

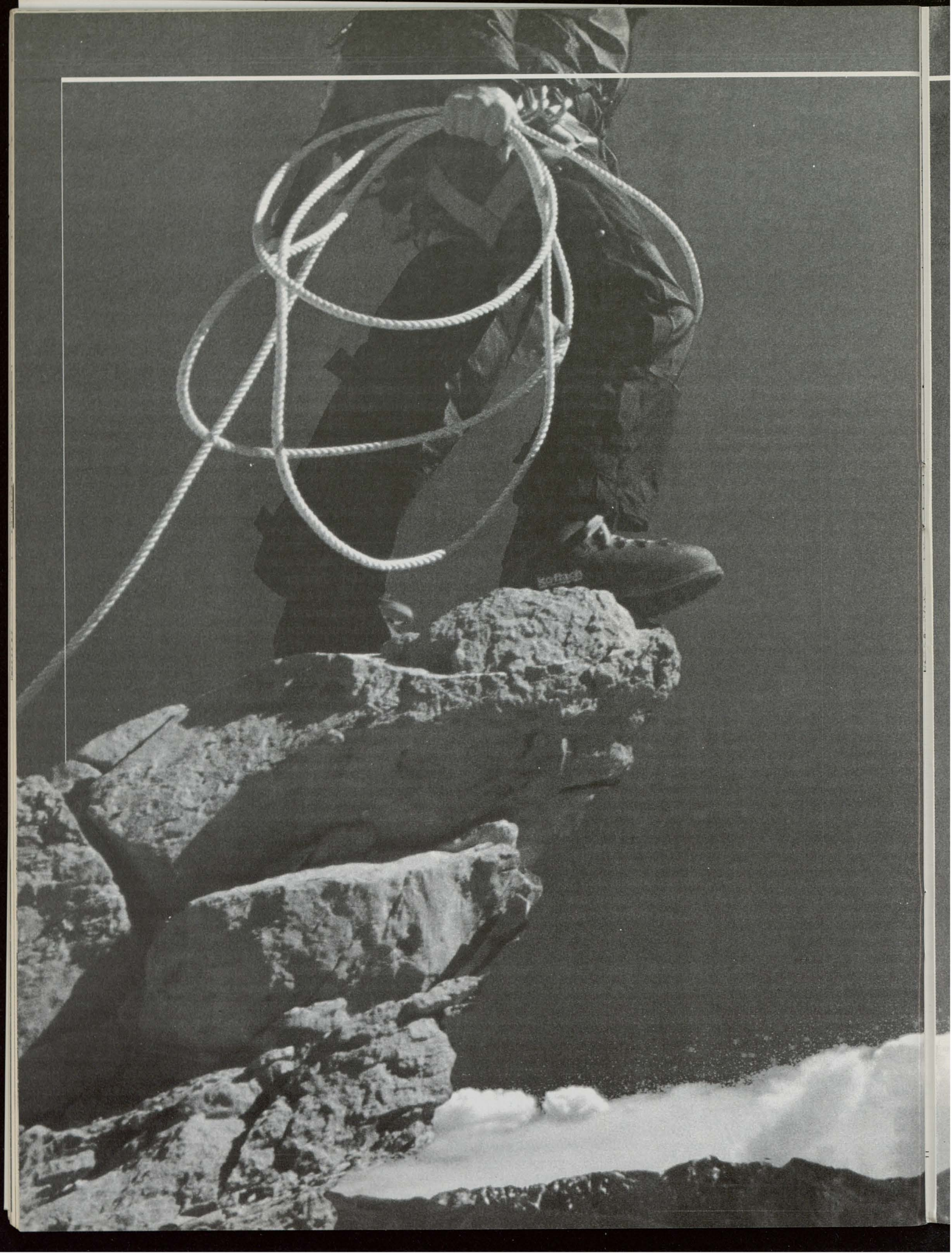
Os dias vinham e iam. Finalmente, um mês mais tarde, eu soube que minhas orações haviam sido respondidas. A jovem recebeu alta do hospital, completamente recuperada. Como agradeci ao nosso Pai Eterno por aquela resposta. Mas agora vinha o maior passo de todos, minha missão.

Enquanto eu orava e me preparava. O Espírito confirmou o fato de que eu deveria servir a meu Pai Celestial no campo missionário. Nunca me esquecerei daquele sentimento calmo e doce que me assomou, quando saíram as palavras dos lábios do nosso patriarca da estaca, quando ele pronunciou aquela bênção sobre minha cabeça. E nunca me esquecerei daquele mesmo sentimento, ao abrir a carta de um profeta de Deus, chamando-me para servir na Missão Pennsylvania Harrisburg. Mesmo enquanto eu servia na Pennsylvania, como representante de Jesus Cristo, tinha aquele sentimento calmo especial, sabendo que havia efetuado a escolha correta.

Antes de sair para o campo missionário, eu achava que não existe no mundo um sentimento como o de saber que alguém está andando novamente por causa de sua ajuda, mas eu estava errado. Não existe um sentimento maior no mundo do que saber que você ajudou alguém na procura da verdadeira alegria e felicidade encontradas no Evangelho de Jesus Cristo.

Sei, com todo meu coração, que esta Igreja é verdadeira! Sei que Deus vive, que ele ouve e responde as orações. Sei que Jesus é o Cristo, e que a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é sua Igreja na terra. Minha missão selou estes fatos em meu coração de uma forma que nenhuma corrida de ambulância jamais poderia fazer. ■





PASSEIO PELO DESPENHADEIRO

S. Olani Durrant

Vi, há algum tempo, uma impressionante fotografia. Era a foto de um alpinista em um cenário espetacular dos Alpes. Havia montanhas escarpadas em todas as direções, levantando-se a milhares de metros acima dos vales. Nessa fotografia, o alpinista estava em pé, bem na borda de um despenhadeiro muito alto e escarpado.

Esse quadro causou-me um impacto emocional. Não gosto de alturas. Qualquer coisa acima de três metros faz-me sentir tonto. No entanto, lá estava este alpinista, em pé, com os pés quase fora da borda. Ele deve ter tido uma grande emoção pairando, como estava, à beira do seu mundo. Estou certa de que ele também deve ter sentido um pouco de medo. Estava, na realidade, enfrentando a morte.

A sociedade poderia proteger esses alpinistas do perigo de uma ou duas maneiras. Poderíamos colocar uma cerca no cimo do despenhadeiro, ou providenciar uma ambulância lá embaixo. A primeira providência evitaria uma queda; a segunda tentaria tratar dos efeitos da queda.

É óbvio que a cerca é a melhor solução. Mas, para o alpinista que adora a emoção do perigo, a cerca arruinaria a experiência.

Gostaria de comparar o despenhadeiro com as tentações desta vida. Como a vista do despenhadeiro, que leva o alpinista para cada vez mais perto da borda, as fábulas de Satanás nos atraem cada vez mais para perto da beira de seu abismo cuidadosamente preparado.

Ao viajarmos através da vida, Satanás tenta atrair-nos para perto da borda do precipício. Ele nos dá oportunidades de vaguear por cima do despenhadeiro. Se formos curiosos, imprudentes ou tolos, podemos tentar ver quão próximos da borda podemos chegar. Afrouxamos o modo de segurar a barra de ferro, talvez simplesmente mal mantendo contato com as pontas dos dedos. Então, se não tomarmos cuidado, escorregamos pela borda sem quase nenhum som. No entanto, foi emocionante, enquanto durou — equilibrar-se ali na beira do abismo, sabendo que estávamos tão perto do perigo, mas confiantes, oh, tão confiantes, de que tínhamos todas as coisas sob controle.

Satanás não se importa com o que usa para nos apanhar — bebidas, fumo, drogas, desejos de riqueza e poder, desonestidade, luxúria. Ele é muito esperto. Usará o que quer que tenha à mão.

Ele Não Podia Dizer Não a um Trago

Tenho um amigo que, quando jovem, não podia dizer não a um trago. Para ele, era um tipo especial de veneno. Tornou-se um alcoólatra. Isto teve conseqüências desastrosas para sua família, e ele lutou durante anos para sobrepujar a doença. Afortunadamente o conseguiu, e encontrou tempo para ajudar os outros. No entanto, perdeu com sua família anos que nunca poderá recuperar. Ficou também separado da Igreja. Pelo que tudo indica, parece que seu antigo vício de beber roubou-lhe uma família eterna. Lembro-me de um jovem casal de namorados que estavam tendo dificuldades em controlar-se quando ficavam sozinhos. Preocupavam-se, temendo perder a virtude e decidiram controlar-se. Mas, continuaram a encontrar-se os dois sozinhos em algum lugar isolado, andando pela borda do precipício, como faziam. Caíram repetidamente no mesmo comportamento, embora orassem pedindo forças para sobrepujá-lo. A emoção perigosa dos afagos tinha maior atração do que os planos calmos feitos à luz do dia. Tendo andado, uma vez, pela borda do precipício, eles continuavam a voltar freqüentemente.

Afortunadamente, a jovem compreendeu por fim que lhes faltava determinação para mudar seu comportamento. Assim, ela terminou o namoro, escapando da queda final de cima do despenhadeiro.

Em dez anos como bispo e sumo conselheiro, já tomei parte em



Fotografia por Jed Clark

diversos tribunais da Igreja. Posso testificar-lhes que ninguém, cuja condição de membro estivesse sendo julgada, tinha ficado longe da borda do precipício. Suas cercas, se é que as tinham construído, estavam em estado lastimável, precisando de conserto. Eles haviam dançado ao som da música de Satanás até que tropeçaram por cima da borda.

Estamos aqui, você e eu, para sermos tentados, testados e provados dignos de reentrar no reino dos céus de nosso Pai. Estamos aqui, como estava Jesus Cristo, para sobrepujar a tentação e reivindicar nossas coroas do alto. Embora possamos ter esquecido de tudo, não fomos abandonados. Possuímos a orientação das escrituras, o conselho dos profetas vivos e também de outros líderes inspirados, e, para aqueles que foram batizados sob as mãos do sacerdócio de Deus, o dom do Espírito Santo.

Toda a Armadura de Deus

As palavras de Paulo aos efésios contêm eloqüente conselho para você e para mim. Disse ele:

"Revesti-vos de toda a armadura de Deus,... para que possai resistir no dia mau, e, havendo feito tudo, ficar firmes.

Estai pois firmes, tendo cingido os vossos lombos com a verdade, e vestida a couraça da justiça;

E calçados os pés na preparação do evangelho da paz;

Tomando sobretudo o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do maligno;

Tomai também o capacete da salvação, e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus;

Orando em todo o tempo com toda a oração e súplica no Espírito, e vigiando nisto com toda a perserverança e súplica por todos os santos" (Efésios 6:11, 13-18).

Como pai, tenho que ajudar meus filhos a edificar suas próprias cercas na borda do abismo. Ao ponderar esse grande desafio e responsabilidade, defronto-me com a esperança de sucesso e com a possibilidade de insucesso. Mas uma coisa eu sei. Não estou interessado, de modo algum, em ter uma família SUD "comum". Meus filhos passam maus momentos com essa idéia. Parece-lhes injusto se minha mulher e eu exigimos que não joguem futebol no dia santificado, pois "todos os outros meninos o fazem"! Não é justo se insistimos em que estejam em casa a uma determinada hora, visto que "os outros não têm que chegar em casa tão cedo"! Sabem, as estatísticas médias relativas aos membros da Igreja dizem que um em cada três rapazes cumpre missão. Os jovens SUD, em média casam no templo cerca de 50 por cento das vezes.

Quando penso em meus filhos, não posso escolher qual dos três deve cumprir missão e quais são os dois que deverão seguir outro caminho. Será o Jeff, de cujo quorum de sacerdotes sou o consultor? Dennis, de cujo time sou o treinador? Andy, que acha que qualquer coisa é espetacular, se puder fazê-la com o papai? Será que existe algum que mereça mais as bênçãos da missão do que os outros? Qual dos dois deve voltar as costas às palavras do profeta, para que meus filhos sejam a "média", comuns? Digam-me, se puderem, qual dos dois deve encontrar coisas mais importantes para fazer?

Será que vocês podem ajudar-me a decidir quais são as duas de minhas quatro filhas que devem privar-se das bênçãos pronunciadas nos altares do templo? Deverá ser Laura ou Lynita, minhas duas universitárias? Ou, que tal Jeannine, minha musicista? Ou a pequena Meg, que traz um sorriso para o papai com tão pouco esforço? Quais as duas que considerarei indignas? Desinteressadas? Infiéis?

Considero a perspectiva de ter uma família SUD "comum" como absolutamente inaceitável. Mas isto é exatamente o que obterei, e é exatamente o que vocês obterão, se escolhermos um tipo comum de caminho para seguir.

No que me concerne, um dos maiores instrumentos de Satanás é fazer com que vocês e eu fiquemos fatisfeitos em trilhar a estrada comum — mentir um pouco, enganar um pouco, tirar um pouco de vantagem, porque parece ser tão comum. Assim somos levados, como disse Néfi: "cuidadosamente ao inferno." (2 Néfi 28:21.)

Satanás é muito, muito real. Tenho tanto sentido como testemunhado seu grande poder, e é algo assustador. E meu testemunho adicional que Cristo vive e que proporciona a cada um de nós o conhecimento necessário para reconhecer o pecado e o erro.

Oro para que nós e nossos filhos possamos preparar as cercas. Jesus Cristo é a força de nossa força. Vocês e eu precisamos afastar-nos do mal e retornar ao nosso Pai nos Céus. ■

Extraído de um discurso devocional feito na Universidade de Brigham Young, em 10 de julho de 1984.

Como a vista do despenhadeiro, Satanás nos atrai para cada vez mais perto da borda de seu abismo cuidadosamente preparado.



Jesus Num Presepe



Letra: Anônimo, aproximadamente em 1883, Filadélfia — Lucas 2:7
Música: William J. Kirkpatrick, 1838-1921; harmonizado por — Lucas 18:15-17
Rosalee Elser, nascida em 1925. © 1980 Rosalee Elser. Arranjo usado com permissão.
É permitido fazer cópias somente uma vez. O copyright deve constar de cada cópia.